Carioca

Edição a cores
80 páginas
CR$ 4,00
N.º 857
6-3-1952
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA



LINDA E DIRCINHA BATISTA
(Reportagem nas páginas 18-19-20-21)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados cômo guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



PEREIRA BARRETO, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto.

Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo



BAÍA, 17 DE ABRIL DE 1950

Tendo terminado o meu curso de Corte e Costura, por correspondência, nesse Instituto, tenho a dizer a V. S. que desconheço outro igual. Inúmeras são as vantagens que oferece. As mães de familia não precisarão ausentar-se do lar para fazer êsse Curso, os funcionárias igualmente, enfim é acessivel a qualquer profissão. Direção e professores os mais habilitados e atenciosos; mensalidades módicas, por meio de planos permissiveis a tôda as classes, ensino admirável e proficiente, habilitando a confeccionar o modêlo por mais dificil que seja.

Maria J. da S. Favila
SALVADOR Est. da Baia



29 DE MARÇO DE 1951.

Tendo completado o Curso de Contabilidade, estou trabalhando no ramo, contando atualmente com 12 escritas comerciais.

Severino Pereira do Nascimento
CORUMBÁ
Est. de Mato Grosso



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres; no momento estou com 22 alunas.

Terezinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



Criação da aluna SRA. ANNA GORI
S. PAULO



SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

Quero participar-lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



CORUMBÁ, 30 DE NOVEMBRO DE 1949

Tendo chegado ao final do Curso de Desenho Arquitetônico é meu dever tornar patente a V. S. os meus agradecimentos. Já esbocei vários projetos e, graças ao seu eficiente ensino, foram plenamente aprovados. Faço votos ao "Instituto Universal Brasileiro" que, sob a digna direção de V. S., continue a encaminhar para o futuro todos aqueles que recorrerem aos seus prodigiosos métodos de ensino.

João Moreira Sobrinho
CORUMBA Mato Grosso



CANTO DO BURITI, 3 DE MARÇO DE 1950

Quero também dizer-lhes que já estou ganhando em serviços de escrituração graças a essa Instituição.

Francisco de A. Morais
CANTO DO BURITI Est. Piaui



Rio de Janeiro, 14/10/49

Tenho a informar que trabalho na Companhia Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro e nas horas e dias de folga, utilizo-me dêstes conhecimentos na execução de projetos de construções e legalização de predios.

Com isto tenho um lucro superior ao próprio ordenado do emprêgo.

Antonio H. Castanhares
RIO DE JANEIRO



SÃO JOAQUIM DA BARRA, 26 DE OUTUBRO DE 1949

Agradeço os esforços que fizeram ao ministrar-me tais estudos, pois hoje sou Guarda-Livros de 19 (DEZENOVE) casas comerciais.

Joaquim M. dos Santos
SÃO JOAQUIM DA BARRA
Est. de São Paulo



SALTO, 20 de Maio de 1949.

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto. Estou lecionando no Sindicato dos Trabalhadores na Industria de Fiação e Tecelagem de Salto. Já [illegible] moças e todas me agradecem e no momento estou com 60 alunas.

Maria Spinardi
SALTO DE ITU
Est. de São Paulo



CHAPECÓ, 23 DE FEVEREIRO DE 1950

Fiquei realmente satisfeito em ver que encontrei um verdadeiro guia nesta profissão. Hoje estou trabalhando num escritório da Agência "INCO" nesta localidade.

Mario Balico
CHAPECO Est. Sta. Catarina



CURITIBA, 8 DE DEZEMBRO DE 1949

Como uma luz em meu caminho, seus ensinamentos trouxeram-me uma garantia para o futuro, um escudo fiel contra os imprevistos da sorte. Estou bem colocado, percebo ainda de duas casas comerciais, pela ordem em que mantenho suas escritas, ordenados que comprovam ainda mais a eficiência dos meus trabalhos.

Antonio de C. P. Filho
CURITIBA
Est. do Parana

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1418

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... *N.* ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVI — N.º 857

O CARIOCA NÃO FOGE DO CARNAVAL...

Crônica de BONA FIDE

ESTE ano foi maior o número dos que fugiram do Carnaval. Mas, os que fugiram de verdade, sem levar na mala a fantasia, o traje de rigor, foram muito poucos. Não fizeram falta nem estas nem aquelas quanto ao número, porque a cidade se encheu de turistas, mas sim quanto à qualidade, à graça, o luxo, à beleza das deliciosas festas de Momo.

Por que, no entanto, a fuga do Rio e não do Carnaval?

A razão determinante da debandada deve ser motivo de observação daquêles que, com incontestável razão, vêem magnífico pretexto de propaganda turística nas festas carnavalescas, que se tornaram famosas, além das nossas fronteiras. Nem o Carnaval de Nice ou de Veneza — há muito propalavamos — se igualava ao nosso. E a fuga está se acentuando de ano para ano, precisamente agora que a propaganda vem surtindo os seus apreciáveis efeitos.

Há uma justificativa para ela, para essa fuga que precisa ser descoberta.

Houve Carnaval em Petrópolis, nas estações, chamadas de repouso, fluminenses, mineiras ou paulistas. Em Nova Friburgo, Poços de Caldas, Araxá, Caxambu, São Lourenço, no Guarujá, em Santos, pôrto de mar de São Paulo. Realizaram-se bailes em todos os salões dos grandes hotéis, com tanto brilho, quase como os que temos assistido no Municipal. As ruas encheram-se de forasteiros, improvisaram-se côrsos, batalhas de confete e até prestitos alegóricos. Os banhos a fantasia nas praias de Guarujá e nas piscinas das cidades distantes do mar conseguiram comparticipantes em número elevado e seleto.

Não se foge, portanto, do Carnaval. Foge-se do Rio.

Não deve ser muito difícil encontrar o motivo dessa debandada. Talvez a época imprópria, de pleno verão, em que se realizam os festejos; talvez, razão muito diferente. O motivo, todavia, existe e precisa ser descoberto e remediado, uma vez que se trata de um dos atrativos apresentados todo o ano para a propaganda turística.

O número dos que fugiram mesmo do Carnaval foi reduzidíssimo, dos que se esconderam, nas fazendas, nas pequeninas cidades paulistas, mineiras ou fluminenses, tranquilas e acolhedoras. Há uma rodovia magnífica para São Paulo, outras se abrem para as paragens mineiras, como Juiz de Fora, por exemplo. Essas estradas foram tomadas este ano por centenas e centenas de automóveis particulares. E tôdas as conduções coletivas, trens e ônibus, uma semana antes já tinham as suas lotações esgotadas. Poucos, muitos poucos, porém, se dirigiam na fuga para o repouso das pequeninas cidades intermediárias, sem Carnaval.

Na linha de Juiz de Fora há, para citar duas ou três cidades apenas, Itapiruna, Três Rios e a encantadora Matias Barbosa. Embora maior a segunda, é justo destacar dentre essas a última, pela sua privilegiada situação topográfica, banhada a cidade de luz, com clima temperado, numa altitude acessível aos indivíduos mais sensíveis às transições bruscas atmosféricas e nem sempre aconselháveis. Está situada apenas a uns 500 metros acima do mar. E, ainda, em Matias Barbosa, encontram-se franca e carinhosa acolhida, bom leite, com magnífica indústria de laticínios, frutas nacionais e verduras em abundância, água boa, panoramas fascinantes, comércio de todos os ramos das capitais, e vida mais barata que em qualquer outra parte. Um singular serviço informativo e artístico de alto-falantes, que em breve se transformará em poderosa emissora radiofônica; um jornal, o "Correio de Matias"; duas igrejas, passeios pela mata, fazendas de pecuária, um prefeito dinâmico e uma

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

UMA LOURA DOS NOSSOS PALCOS...

LUCIO FIUZA



Lídia Vanni, a "estrêla" da Cia. Graça Melo.



Em "Massacre", Esquierdo não se dobrou às súplicas de uma pobre mãe, que amamentava dois inocentes... (Graça e Lidia Vanni)



A pobre senhora antes de ser executada... (Lidia Vanni)

HÁ em nosso teatro uma loura verdadeira (que não é oxigenada), que vem se destacando com "assustadora" precocidade. Seu gênero é o dramático, embora se trate de uma artista jovem e muito bonita. Trata-se de Lidia Vanni.

Há onze anos Lidia ingressou no teatro. Foi lançada por Jaime Costa, na peça "Nossa gente é assim". Daquela época para cá, embora tenha feito alguns repousos, sua ascensão artística se fez sempre notar e, por isso mesmo, já contracenou ao lado de Procopio Ferreira e Dulcina de Morais, como contratada. Presentemente, faz parte do elenco de Graça Melo e, como sempre tem acontecido, vive um papel de grande responsabilidade na vibrante peça "Massacre".

Lidia Vanni, ao ser procurada por nós, prontificou-se a fornecer, com a maior boa vontade, alguns dados de sua vida artística e, no decorrer da conversa, mais uma vez confirmou seu grande interêsse pelo teatro, revelando-se uma atriz portadora de vastos conhecimentos gerais, por isso que não exageramos se confessarmos que ela é uma mulher inteligente, culta, gentil e encantadora, sob todos os pontos de vista.

Contou-nos a loura atriz que ingressou no teatro por uma questão de natural vocação. Sempre, desde criança, sua mania eram as representações. Gostava da dança e do canto, e os espetáculos amadorísticos eram de seu inteiro agrado. Reconhece que entrou com o pé direito no templo da Arte e, por isso mesmo, está satisfeita com o que tem feito, mas pretende cada vez fazer mais, razão pela qual procura sempre aperfeiçoar seus conhecimentos e estudar, quando pode, os detalhes que conduzem o artista à perfeição.

Ao ser indagada sôbre o que fizera fora do teatro, logo foi respondendo que, há algum tempo, tomara parte no filme "O caçula do barulho" e que, no momento, terminara a película nacional "Brumas da vida", na qual se destacam os colegas Graça Melo, Mara Rubia e Terezinha. Confessa que não se sente muito bem nesse filme, porque trabalha com uma cabeleira preta, e isso não lhe vai bem com o tipo. Mas, quem manda num filme é o diretor, logo que se há de fazer, quando se é pago para fazer umas tantas coisas, mais tarde veementemente criticadas?

Voltando ao teatro, diz Lidia Vanni que tem dedicado tôda a sua vida ao palco. Que outros rumos poderia ter tomado o seu destino, mas que na verdade só se sente à vontade na caixa de um teatro É o que se pode chamar de pura vocação. Também confessa que gosta imensamente de realizar papéis dramáticos, personagens de vida intensa e, lembrando aqueles que já fez, sente saudades dos espetáculos — "O fundo

(Continuação da página 5)

Um dos melhores papéis em "Massacre" foi defendido por Mario Brasini, vivendo "Montserrat" (ao seu lado Lidia Vanni)



VIVERÁS EM MINHA LEMBRANÇA

Conto de J. G. OROZCO

— ADRIANA... Adriana... — chamou uma das colegas.

Gustavo, que julgara reconhecê-la ao entrar na loja, voltou-se ràpidamente ao ouvir o nome tão amado. Contemplou a moça, que se encontrava a alguns passos, semioculta por uma coluna, e reconheceu-a. Sim, não havia dúvida. Era ela, aquela que havia dez anos fôra sua noiva, a única mulher do mundo por quem teria dado a própria vida. Mas agora... Parecia-lhe mentira que já não significasse coisa alguma para êle. Nada. Ao vê-la, retornava ao passado com dolorosa emoção. Relembrava os serões agradáveis em casa de Adriana, ambiente distinto e culto, a veneranda figura do pai, o Sr. Ricardo, e a da D. Dalmácia, elegante e aprumada ainda, apesar da idade. Como estavam distantes aquêles inesquecíveis serões!... Fôra aquêle o tempo mais feliz de sua vida. Um tempo que jamais conseguira olvidar.

Mais calmo, após a perplexidade do primeiro momento, esteve a ponto de aproximar-se de Adriana, ansioso por conhecer algo de sua vida, mas o inibiu o recêio de reviver com mais dôr ainda o passado. Por ventura, não era um homem casado? Adriana, para sua vida sentimental não devia existir. Reconhecia-se culpado e isto apenas o angustiava ainda mais. Por um motivo fútil, um capricho, sacrificara sua felicidade, compreendia agora. Adriana fôra o seu maior amor, seu único amor. Jamais a esqueceria, jamais deixaria de amá-la. Como desejara sempre, desde que ela se afastara, que aquêles anos venturosos retornassem. Não podia amar a espôsa com a mesma paixão com que a amara. Mas agora era tarde. Depois, era bem provável que Adriana também estivesse casada. Algo de grave devia ter acontecido para que ela estivesse trabalhando. Teriam morrido seus pais? E a fortuna imensa que possuiam?

— Senhor, que deseja? — perguntou-lhe a "vendeuse".

— Nada... nada... desculpe... — e afastou-se, não sem que antes se voltasse para olhar mais uma vez para Adriana, que atendia a um cliente, sem suspeitar de sua presença.

— Voltarei outro dia para comprar o guarda-chuva — dizia a si próprio, pensando na moça, enquanto caminhava lentamente pela tumultuosa rua do centro da cidade.

Lamentava, entretanto, que não houvesse tido coragem de aproximar-se e falar-lhe. Parou um instante. Quís voltar, julgando que talvez se houvesse enganado. Quem sabe se não era outra pessoa parecida com ela? Não se teria enganado? Não, não, era ela, sim... Haveria de certificar-se...

Entrou num bar e pediu um vermute. Ficou a evocar o tempo em que eram noivos, os projetos que faziam, o afeto que lhe demonstravam os pais de Adriana, os jantares, as festas, os passeios e, principalmente, o amor que os unia e que parecia ser terno, indestrutível. Mas, também evocava os ciúmes de Adriana, os arrufos, as discussões constantes que tinham. Agora, estava êle casado e rico, sem dúvida mais rico que ela e sua família, mas sentindo um vazio na alma, pois não era feliz como sonhara. Fausta, sua espôsa, amava-o, mas não com aquela paixão que despertara em Adriana. Sentia-se conformado com aquela camaradagem conjugal. Isso era tudo.

Dominado por tantas recordações dolorosas, embora caras, Gustavo sentia crescer sua angústia. Resolveu sair, andar um pouco. Chamou o garçon, pagou a despesa e retirou-se. Instintivamente, talvez tomou a direção da loja em que Adriana trabalhava.

Eram quase seis horas. Adriana não tardaria a sair, e, disposto a falar-lhe, deteve-se diant ede uma das vitrinas. Agora, pensava, podia oferecer-lhe uma situação econômica que antes não pudera. Naquêle tempo era pobre e a família de Adriana possuia uma sólida fortuna. Refletia assim quando, súbito, surgiu Adriana. Deixou que avançasse alguns passos pela calçada e, então, indeciso mais ansioso, dominado por temores que êle próprio não sabia explicar, aproximou-se:

— Desculpe, senhorita... — e seus olhos atormentados se quedaram fixos nos olhos glaucos e surprêsos de Adriana.

— Mas... você?

— Sim, Adriana, sim...

Contemplaram com a indulgência de dois seres que se haviam querido muito. Instintivamente, foram-se afastando da multidão, um ao lado do outro, sem se olharem sequer, mas reconstruindo mentalmente o passado.

— Esteve esta tarde na loja? Foi você?

— Sim, julguei reconhecê-la. Mas foi tal minha surprêsa que não quís voltar para casa sem estar certo de que era você. E seus pais? Como o tempo passa!... Quantas coisas aconteceram nêsses anos!...

Falava assim, um tanto atropeladamente, porque não se atrevia a perguntar-lhe o que tanto desejava saber. Tantas coisas inúteis, já que seu destino estava irremediàvelmente cumprido, mas que necessitava saber...

Adriana!... Talvez a houvesse esquecido um pouco, mas no íntimo de

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



UMA HISTORIA DE AMOR

Conto de Hercilia Lins

HÁ bastante tempo Eliane não se sentia segura quanto à fidelidade do marido. Embora a sua desconfiança não estivesse positivada, andava agoniada com séria preocupção à triturar-lhe a mente. O telefone tilintou. Com um olhar vago, deixou a costura para atender ao chamado. De repente, franziu a testa, enquanto uma vermelhidão lhe foi tingindo o rosto claro e pálido.

— Quem?! Quem deseja falar com êle! Não conheço... Sim, sou a espôsa dêle. Como é? Quem!? Escute aqui, meu bem, vou dizer a Sérgio para fazer-lhe presente de um espêlho, ouviu? Fique sabendo que sou muito feliz! Em casa tenho de tudo: carinho, confôrto, dinheiro. Portanto, da porta da rua para fora, nada me interessa sôbre os atos de meu marido (e repôs o fone no gancho, descontrolada).

O coração batia-lhe tanto, que só faltava saltar do peito. Parecia que o chão lhe fugia dos pés. Recostou-se à parede. Sentia--se como que suspensa no ar. Por uns instantes, permaneceu com os olhos cerrados, tonta. Pouco depois, o chôro intempestivo da filha fê-la acordar para a realidade. Meio às cegas, zonza, foi até o quarto. Tirou a garotinha do berço e sentiu uma ânsia de carinho. Compreendeu o ar esquisito do espôso. Então existia outra! Mas... por que, se ela estava ali, um pouco maltratada pelos serviços rudes, mas cheia de mocidade e saúde? Era preciso reagir! Não. Talvez não fôsse verdade... Ela andava nervosa. Certamente fôra algum trote de mau gôsto. Sérgio não poderia pertencer a essa classe de homens que não respeitam o lar. Mas... e aquela saída outra noite? Chegara à casa apressado. Trocara tôda a roupa... Um encontro com um amigo, que chegaria de avião e queria dar boa impressão, fôra a desculpa. E ela, tão tola, ainda o ajudava a vestir-se. Amarrou-lhe a gravata. Passou-lhe a escova pelos cabelos... Mordeus os lábios com raiva. De novo a dúvida a queimar-lhe as idéias, um desejo mórbido de explodir numa cena de ciúme. Procurou, entretanto, analisar os sentimentos. Amava-o? Sim, embora êle lhe tivesse ferido fundo a alma. Não. Não poderia amá-lo mais. E, nesse conflito, optou pelo abandono. Mas havia os filhos. Era preciso guardar as aparências. Um escândalo apenas prejudicaria o futuro das crianças e daria alimento às línguas maldizentes. Então gritaria tôda a sua paixão dalma! Não. Assim, talvez provocasse nêle uma reação violenta. O homem é orgulhoso e jamais dá razão à mulher. E se revidasse com uma cena tão em moda, assim, jamais tornaria a ser humilhada. Não. Não devia rebaixar-se a tanto. Êle não valia a sua reclusão. Procuraria manter-se calma. Falaria sôbre o telefonema e, de acôrdo com a sua atitude, lhe daria o desprêzo. Um desprêzo eterno, torturante. Isto mesmo. Não seria ódio. Apenas desprêzo. Ia ser horrível, mas era a única solução. Aquele trote talvez fôsse mentira, mas conseguira concretizar a dúvida no seu espírito, estragando-lhe a vida para sempre.

Nesse momento, tocaram a campainha da porta. Era êle. Eliane manteve-se calma, apesar dos nervos em trepidação. Após o jantar, quando Sérgio apanhou o jornal para ler, ela reuniu tôdas as suas fôrças e, reprimindo a amargura que lhe ia no coração, disse com naturalidade:

— Sérgio! Que há com você? Ultimamente venho notando-o abstrato, estranho, diferente...

Êle respondeu com um muxôxo e continuou interessado na leitura do vespertino. A mulher insistiu:

— Tenho saudades do tempo em que você era carinhoso e admirava tudo em mim. "Eliane, como são macias as suas mãos..." e beijava dedo por dedo. "Eliane, como são lindos os seus cabelos..." e afagava-os carinhosamente. "Eliane, jamais encontrei olhos expressivos como os seus". "Eliane..." enfim, você tinha sempre, sempre, uma palavra afetuosa para tudo o que me pertencia. Enquanto hoje, quase não me olha, quase não me dirige a palavra. E se me fala é sempre com o espírito de crítica ofensiva... Aliás, parece-me eternamente entediado... Sim, custo a crer, mas percebo enfado em seus olhos...

— E' isto mesmo — responde dobrando o jornal bruscamente — Agora você não é nada mais do que era. Custo a reconhecê-la. Está obesa. Tem os cabelos horrorosos, as unhas mal tratadas, as mãos ásperas. Até mesmo os olhos já perderam aquela expressão de encantamento, que me seduziu outrora.

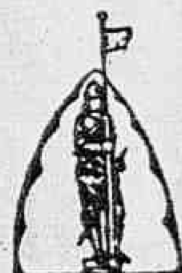
— E' porque você já não me ama... Se o seu amor fôsse firme como o meu,

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



... um Creme com fragrância de Rosas de Shiras, cujos óleos medicinais protegem a cutis contra as rachaduras produzidas pelo sol e pelo frio, e suprime as sardas. O mais interessante é que este creme serve tanto para a cutis sêca como para a oleosa.

À venda em todas as perfumarias.



creme VINDOBONA

Peça folhetos gratis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia.

LABORATÓRIOS VINDOBONA

Rua Uruguaiana, 104 - 5.° and. — RIO

Queiram enviar-me gratis o folheto sobre "O Cuidado da Tez".

C - CV - 3 - 52

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra; corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.° de Março, 17 — Rio



Esta é Lisa Daniely, a nova francesinha de Hollywood.

LISA DANIELY, A NOVA FRANCESINHA DE HOLLYWOOD

CONTRATADA AO COMPLETAR 21 ANOS DE IDADE – UMA CANÇÃO – A VERDADEIRA HISTÓRIA DE LISA DANIELY

De Rudo Menon



A nova "estrêla" numa cena do filme, com o seu galã, Hugh McDermott.

LISA DANIELY é uma jovem francesinha que acaba de chegar a Hollywood e que, segundo tudo indica, irá longe. Ao completar 21 anos de idade, foi contratada para protagonizar na tela uma das mais sensacionais histórias dêstes últimos tempos, baseada no tema da famosa canção "Lilli Marlene", que se tornou popularíssima durante a guerra.

Não é esta a primeira vez que uma canção de soldados, inspirada nos campos de batalha, cai na graça do público e, mesmo depois que se acaba a guerra, tôda a gente a canta, assobia ou gosta de ouví-la. Desde tempos imemoriais surgiram canções inspiradas na idéia da guerra, que obriga a separação de entes queridos. Muitas canções foram compostas em acampamentos militares num momento de folga. Cole Porter, por exemplo, compôs a sua inesquecível "Night and Day" nos raros intervalos dos tiros de canhão.

Lisa Daniely, a mais recente importação que Hollywood fez da França, é inteligente e viva, e assim muito poderá desenvolver a sua personalidade e os seus pendores artísticos na capital do cinema.

Ela, a rigor, não é francesa. E' inglesa de nascimento, filha de pai inglês e mãe francesa. Nasceu em Reading, na cidade do Condado de Bencks, que ficou imortalizada por Oscar Wilde, em seu poema "Balada do Cárcere de Reading" (The Ballad of Reading Gaol), quando na prisão da-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Lisa canta a canção "Lilli Marlene" para os soldados do 8º Exército na África do Norte.



COMO REBECA

Conto de NORA GASPAR

Como Rebeca. Sim, a de Manderley. A inesquecível. A do romance que todos lemos ou vimos no cinema. Eu era a segunda esposa de Jean. E lá, na mansão em que êle vivera, não havia uma governanta que conservava ciosa sua lembrança, mas três tias solteironas...

Na verdade, não pensei em nada disso quando êle me propôs casamento. Amava-o e era amada. Sabia que fôra casado com uma parenta distante, que falecera alguns mêses depois do casamento. Havia dez anos que estava viúvo... O passado não existia. Disso tinha a certeza por sua ternura, seu carinho infinito por mim. Passamos uma lua de mel maravilhosa, viajando pelo Mediterrâneo. Por fim, quando tivemos de instalar-nos definitivamente, disse-me:

— Fá-lo-emos em Londres... Mas antes, quero, devo apresentar-te a minhas tias... São as únicas parentas que tenho e foram verdadeiras mães para mim...

Também eu desejava conhecê-las. Moram no campo, numa velha mansão, e a mais moça estava com mais de sessenta anos. Tinham os mesmos rostos empergaminhados, os mesmos olhinhos enterrados nas órbitas, as mesmas mãos trêmulas. A mesma cabeleira branca penteada para trás. E o mesmo ódio pela intrusa, descobri em seguida.

E a intrusa era eu.

Tinha ido com a melhor boa vontade, ignorando tudo. E ao vê-las, soube não só que não me queriam, como também que jamais me quereriam. Olharam-me como se olha um réptil venenoso e cumprimentram-me secamente. Jean, comentando depois o fato, disse:

— Elas adoravam Nina, sabes?... Terás de conquistá-las para que te queiram, também a ti.

Eu sabia (as mulheres sabemos sempre melhor essas coisas) que não iria consegui-lo. O que nunca imaginara fôra até que ponto podia converter o ódio, injusto ou não, três boas criaturas...

Quando ficamos a sós, falaram-me de Nina. De suas perfeições. De sua beleza. De sua doçura. De como todos lhe queriam. De como Jean a adorava e de como havia sofrido e chorado quando soube que a ia perder...

Foi um quadro vivo, pintado com pinceladas lentas. Elas sabiam fazer as coisas. Não porque me propusessem ferir, porque adoravam a morta. Mas, de tôdo modo, comecei a pensar nela sèriamente. Como aquela jovem sem nome pensara em Rebeca. Comecei a temê-la. Comecei a odiá-la. Comecei a ter ciúmes de tôdas essas perfeições e perguntava a mim própria até que ponto Jean era sincero quando tinha um gesto de ternura para mim. Algo cedeu entre nós dois: aquela maravilhosa confiança que, até então, tivéramos. Certa vez, muito grave, êle me perguntou o que se passava. Não podia dizer-lhe a verdade. Disse que nada. Que outra coisa lhe podia responder? Ele me olhou demoradamente, e desde então passou a permanecer longas horas, sozinho, num quarto da ala norte, que dava para o campo. E eu vagava pela casa, fugindo das três velhas e dos meus próprios pensamentos.

Não chegamos a passar um mês na velha mansão. Mas quando partimos, éramos muito diferentes de quando entráramos. Éramos tão felizes, estávamos tão contentes. Agora, Jean emagrecera e mostrava-se pensativo. Eu, parecia dez anos mais velha.

As três tias nos acompanharam até à porta. Uma ao lado da outra. Muito parecidas, quase confundíveis. E vi Jean chorar perante elas seu desespêro de homem que perde o maior bem de sua vida...

E saí ràpidamente, a frente dêle quase sem cumprimentar as três velhas.

Instalados em nosso lar, não podíamos ser felizes como eu havia pensado. Jean reagia de maneira estranha ante meu silêncio, e aos pouco foi começando a sair e a deixar-me sozinha. Eu chorava o fracasso do meu casamento e perguntava a mim mesma por que êle havia querido casar-se se amava tanto a outra, ainda que apenas na memória.

Aqueles dias na velha mansão em que vivera com ela haviam-no transformado inteiramente. Fizeram-no voltar a Nina, às suas perfeições, à sua beleza. E demonstrar que eu era, além do mais, uma rapariga insignificante, uma pobre moça.

Foi então que conheci Charles. Médico e amigo de meu marido, visitava-nos frenquentemente, com Sílvia, sua esposa. E passávamos uns serões muito agradáveis. Tornamo-nos muito amigas, Sílvia e eu, e, certa noite, não podendo mais controlar-me, chorei em seus braços minha decepção de mulher.

Ela me ouvia com olhos muito abertos, com quem não se atreve a acreditar no que ouve.

— Mas estás louca! — exclamou. Completamente louca. Jean nunca amou Nina... Isto é, como mulher... Ela era afilhada da tia mais velha e elas a haviam criado exclusivamente com a idéia de casá-la com êle. E Jean sempre se recusara Sempre.

Fez uma pausa antes de acrescentar:

— Ela, sim, coitada, que o adorava... Haviam-lhe ensinado a amá-lo e, além disse nunca conhecera outro homem. Esse afeto incomodava Jean, que evitava a casa das tias... Até que... Charles lhe disse a verdade: Nina está muito doente e tem poucos mêses de vida...

Eu não sabia que dizer. Estava alucinada.

— Casou-se com ela por compaixão para amenizar seus últimos dias de vida. Esteve a seu lado, cuidou dela, acompanhou-a até que fechou os olhos para sempre... Foi um gesto nobre, sabes? Mas Jean é assim... Nina, coitada, atormentava-o... Fazia tudo, dizia, tudo que o irritava... Mas como sabia que ela ia morer, fazia-lhe tôdas as vontades, e ela se foi dêste mundo, feliz, certa de que havia sido mais que amada, adorada...

Suspirou.

— E as tias — perguntei — sabem a verdade?

— Não, não sabem... Somente eu e Charles... E tu, agora. Não devia dizer-te, mas tua felicidade e a de Jean valem esta indiscreção. Deixa as pobres velhas com seu rancor, que, depois de tudo, é amor, e trata de ser feliz, tolinha!

Eu tinha os olhos cheios de lágrimas. Pensava em meu marido, em como lhe diria as coisas. Na vida e na estupidez das mulheres apaixonadas.

Quando Charles e Sílvia se foram, êle fechou-se em seu gabinete, como sempre, desde que voltáramos. Mas agora, sentia-me forte. Entrei sem bater. Êle contemplava, da janela, a noite estrelada. Aproximei-me:

— Amo-te, Jean — sussurrei, sem rubor. Amo-te, Jean...

Êle não disse uma palavra, não me perguntou nada. Voltou-se e estreitou-me como louco contra seu peito. Beijou-me apaixonadamente, como nunca me havia beijado. Depois, só depois, perguntou:

— Que havia querida? Que havia?

Então... menti. Pelas tias, por aquela pobre moça que o amara tanto. E porque agora eu era feliz e podia ser generosa. E porque, além disso tudo, Deus me dava uma excelente razão:

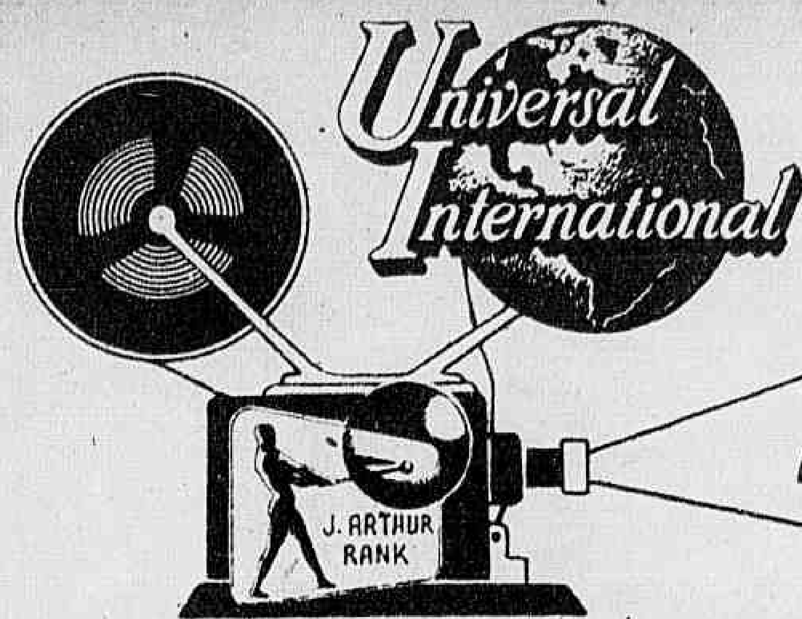
— Eu... — disse. Tu e eu... vamos ter um filho, sabes?... E quando nesse estado... as mulheres temos umas certas esquisitices... Eu não sabia... Sentia-me estranha... diferente... Mas agora que sei. Oh, Jean! Agora que sei!...

O meu sonho se realizava plenamente. Ele me dizia palavras entrecortadas. Parecia louco. Louco de felicidade. Sufocava-me em seus braços, com seus beijos, com suas carícias...

Amanhecia já, quando lhe disse com muita suavidade:

— Tens que escrever às tias, querido... Elas devem saber...

Não esperava demasiado dessa notícia. Pobres velhinhas!... Mas a felicidade e o milagre do filho que espero me fazem esperar o milagre de conquistá-las para o filho de Jean.



FILMES em 16 m/m

PARA PARTICULARES E PROFISSIONAIS

UNIVERSAL FILMES, S. A.

Rua Senador Dantas, 39 — Térreo

tem à disposição dos interessados os filmes abaixo mencionados:

EM TECNICOLOR

O FANTASMA DA ÓPERA
(Nelson Eddy — Suzana Foster)

AS MIL E UMA NOITES
(Jon Hall — Maria Montez — Sabu)

A IRRESISTIVEL SALOME'
(Ivonne De Carlo — Rod Cameron)

MULHER SATÂNICA
(Maria Montez — Jon Hall — Sabu)

A BRANCA SELVAGEM
(Jon Hall — Maria Montez)

ALI BABÁ E OS 40 LADRÕES
(Maria Montez — Jon Hall — Turhan Bey)

ALMA CIGANA
(Maria Montez — Jon Hall)

RAINHA DO NILO
(Maria Montez — Jon Hall — Turhan Bey)

EM PRETO E BRANCO:

Inferno Verde
(Douglas Fairbanks Jr.)
Primeiro Amor
(Deanna Durbin)
Adúltera
(Micheline Presle — Gérard Philipe)
Torre de Londres
(Basil Rathbone — Boris Karloff)
Gung Ho!
(Randolph Scott — Noah Berry Jr.)
Amigos da Onça
(Bud Abbott & Lou Costello)
Sublime Indulgência
(Charles Korvin — Merle Oberon)
Almas Perversas
(Edward G. Robinson — Joan Bennett)
Anão Gigante
(Bud Abbott & Lou Costello)
Casbah
(Ivonne de Carlo — Tony Martin)
Legião Sinistra
(Stephen McNally — Martha Toren)
Patuscada
(Bud Abbott & Lou Costello)
Baixeza
(Burt Lancaster — Ivonne De Carlo)
Adagas no Deserto
(Martha Toren — Dana Andrews)
Entre o Amor e a Morte
(Ida Lupino — Stephen McNally)
...E o Mulo Falou
(Donald O'Connor — Patricia Medina)
Grandes Esperanças
(John Mills — Valerie Robson)
Cordas Mágicas
(Stewart Granger — Phyllis Calvert)
O Fim do Rio
(Bibi Ferreira — Sabu)
Roubei Um Milhão
(George Raft)
A Mão da Múmia
(Dick Foran — Peggy Moran)
A Mulher Invisível
(Virginia Bruce)
Retiro de Drácula
(Lon Chaney Jr. — Martha O'Driscoll)
Vingança Pérfida
(Charles Boyer — Ann Blyth)
Fatalidade
(Ronald Colman — Signe Hasso)
Resgate de uma Consciência
(Burt Lancaster - Edward G. Robinson)
Homem Marcado
(Richard Basehart — Dorothy Hart)
Reinado do Crime
(Fred MacMurray — Claire Trevor)
O Colar da Pantera
(Howard Duff — Martha Toren)
Quando a Noite Desce
(Richard Conte — Coleen Gray)
História de uma Mulher
(Ann Todd — Claude Rains)
Lágrimas do Coração
(Paul Dupuis — Margaret Lockwood)
Os Irmãos
(Maxwell Reed — Patricia Rock
Capitão Boycott
(Stewart Granger — Katleen Ryan)
O Morro Voraz
(Margaret Lockwood — Jean Simmons)
Escravo do Passado
(Eric Portman e Edana Romney)
Os Daltons Retornam
(Alan Curtiss — Lon Chaney)
Atire a Primeira Pedra
(Marlene Dietrich — James Stewart)
O Filho de Frankenstein
(Boris Karloff)
A Volta do Homem Invisível
(Vincent Price — Cedric Hardwick)
A Vingança dos Daltons
(Randolph Scott — Kay Francis)
Ordinário... Marche!
(Bud Abbott e Lou Costello)
Noite de Pecado
(Charles Boyer — Margaret Sullavan)
Assassinos
(Burt Lancaster — Ava Gardner)
Brutalidade
(Burt Lancaster — Hume Cronin)
O Exilado
(Douglas Fairbanks, Jr. — Maria Montez)
Frankenstein
(Boris Karloff — John Boles)
Bancando Granfinos
(Bud Abbott e Lou Costello)
Dois Recrutas Voltam
(Bud Abbott e Lou Costello)
Esquina do Pecado
(John Boles — Irene Dunne)
Camisa de Onze Varas
(Bud Abbott e Lou Costello)
A Mansão de Frankenstein
(Boris Karloff — Lon Chaney)
Abbott & Costello às Voltas com Fantasmas
(Bud Abbott e Lou Costello)
Amei um Assassino
(Burt Lancaster — Joan Fontaine)
Amor e Espada
(Douglas Fairbanks, Jr.)
A Fera de Kumaon
(Sabu — Joan Paige)
Sétimo Véu
(Ann Todd — James Mason)
Madona das Sete Luas
(Margaret Lockwood)

●

FARWESTS:

Bandido Confiante
O Filho de Adão
Cavaleiros Vingadores
Frutos do Mal
Falam as Pistolas
Cara a Cara
Os Desprezados
A Tumba Vazia
Homens Sem Lei
Quando o Homem Vê o Perigo
The Crimson Trail
Falso Bandido
Cavaleiros de Santa Fé
Bandoleiros do Oeste
Sentença que Mata
Estrada da Morte
Última Luta
Terror da Zona
Lei do Oeste
Castigo Merecido
Cowboy Dançarino
A Lei Manda

●

SERIADOS:

FLASH GORDON

Flash Gordon no Planeta Marte

Flash Gordon Conquista o Mundo
(Larry Buster Crabbe — Tarrol Hughes) 12 episódios.

●

Aventuras do Cadete do Ar
(Robert Amstrong — Bobby Joran). 12 episódios.

●

A Barca Misteriosa
(Robert Lowery — Marjory Clements) 13 episódios.

FESTIVIDADES E RECREAÇÕES EM PUNTA DEL ESTE

Como se divertiam os "astros" e "estrêlas" — A idéia geral dos folguedos e algumas das solenidades de gala — As noites eram trocadas pelas manhãs — Outras notas

De JONALD

Especial para CARIOCA



Uma alegre cena a bordo de um barco, durante um dos costumeiros passeios marítimos.

Em Punta del Este, dançava-se diàriamente até de seis a oito da manhã! Havia um gôsto especial em quebrar "records" de boemia. Consequentemente, as manhãs eram inexistentes para a coletividade que preferia êste gênero de recreação. Havia uma mobilização geral em tôdas as "boites" e, cumpre notar que, de acôrdo com a opinião dos entendidos do assunto, de modo geral a música brasileira era a preferida para dançar, particularmente as de Carnaval.

AS TARDES

As delegações foram espalhadas em todos os pontos da cidade, nos diversos hotéis e "bungalows". Todavia houve um ponto de reunião obrigatório para os "astros" e "estrêlas" que se encontravam na cidade uruguaia de Punta del Este. Foi o restaurante de Country Clube de Cantegril. Em seu redor, estavam localizados muitos dos "bungalows" dos representantes da tela. Embora todos fossem residências completas, com uma série de empregados e, inclusive, uma secretária fornecida pela Comissão do Festival, muitas das "estrêlas" preferiram, nesta temporada de férias, com ininterruptas festas, não tomar conhecimento de preocupações em volta de qualquer coisa relacionada com um lar. Desta forma, buscavam quase todos o restaurante do clube. Preliminarmente, diversos dêles preferiam um banho de piscina, alguns uísques no bar ou desportos ligeiros. E almoçavam a vontade, de "short", roupa de banho, etc.



Mesa da delegação britânica em uma das festas, vendo-se as "estrêlas" Helen Cherry (espôsa de Trevor Howard) e Paula Valenska.



Enquanto não chegam às ilhas, divertem-se a bordo. A de boné é Constance Moore.



Uma brincadeira à moda européia, em que os "astros" e "estrêlas" dos vários países se confraternizam como crianças grandes.

FESTIVIDADES DIURNAS

Foram muitas e vale a pena começar pelas principais, as promovidas pela Comissão de Cultura do Govêrno Uruguaio. Diàriamente, realizavam-se espetáculos artísticos, em geral ao entardecer. Dividiam-se em "Ballet", pelo Corpo de Baile do Teatro Sodré, dirigido por Nino Stinco; concertos sinfônicos da Orquestra do Sodré, alguns com belos efeitos pictóricos, porquanto foram efetuados em pleno Bosque Municipal; representações de ópera, de conjunto coral, do elenco vocal de câmara Oriana, conferências, etc.

A parte cinematográfica alcançou muito sucesso, com duas "matinées" diárias, às 14 e 16 horas. A primeira, uma "reprise" de programa anterior, dedicada ao público e turistas de

Os caçadores de autógrafos compareciam assim, em massa...



Ao som da música típica uruguaia, confraternizaram-se as "estrêlas" do Japão e da Suécia — Miki Sanjoo e Kasuko Fusini, Doris Svedlund e Margaretha Fahlen.



Punta del Este, e, a segunda, para as estréias menos categorizadas dos diversos países.

AS NOITES

Em algumas das noites, foram efetuadas apresentações da Comissão Cultural, com espetáculos sinfônicos, ou com o "ballet" oficial do Uruguai. Habitualmente, mais duas sessões de cinema. Uma às nove, com outra reapresentação de películas do Festival, e outra às 23,15, a máxima diária do Festival. Dedicadas às mais proeminentes estréias dos países e efetuavam-se com pompa. A delegação homenageada comparecía com roupa de rigor e, depois de prèviamente anunciada, surgia através de vibrantes palmas do grande auditório, ao lado do palco.

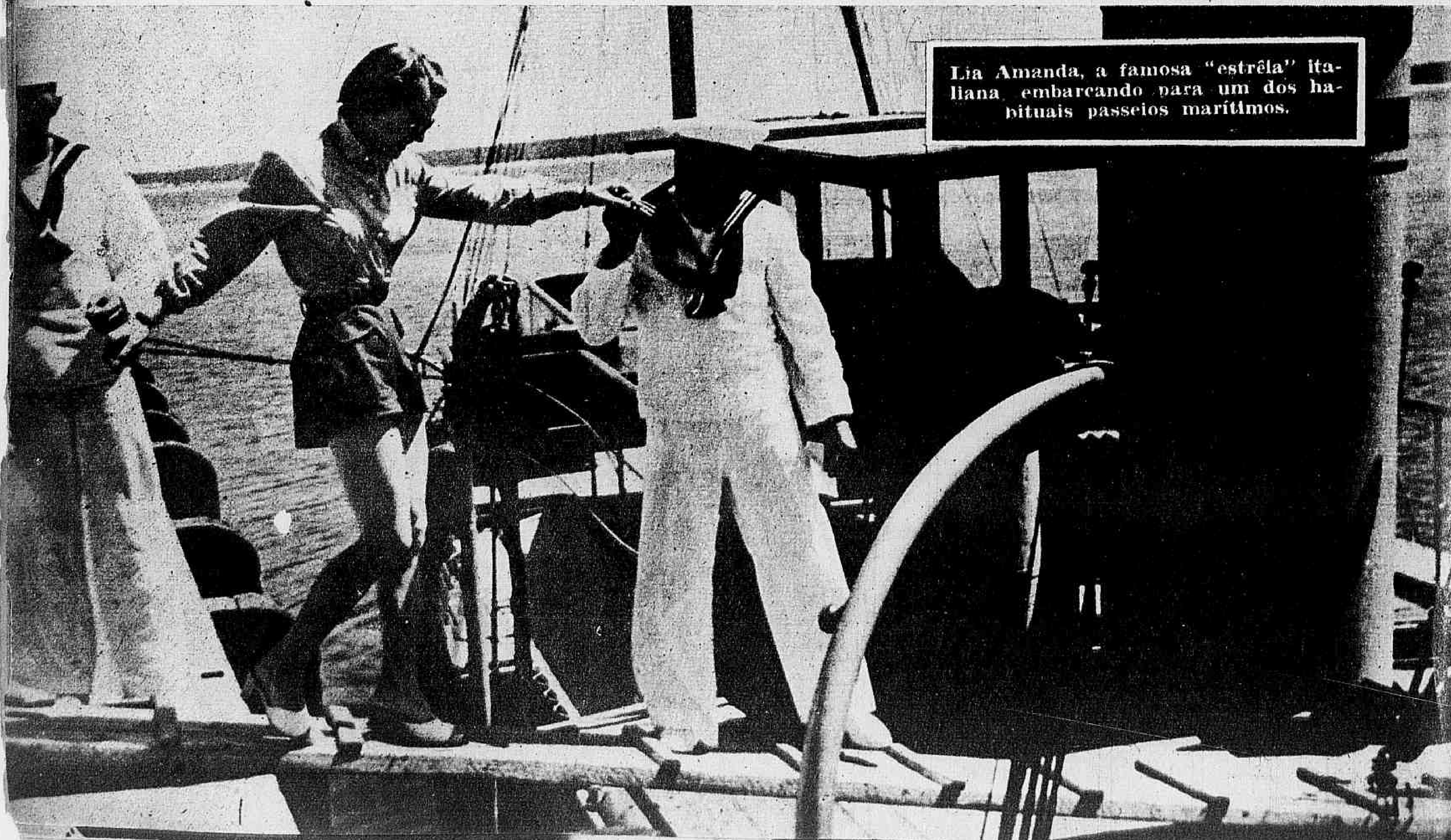
Houve, também, a série de cinema retrospectivo, promovida em combinação com a Filmoteca Uruguaia, a terceira do mundo. Foram exibidas obras de grande valor, como, por exemplo, "Que Viva México", de Eiseinstein", "Montage" dos trechos rodados na terra asteca pelo genial e saudoso cineasta, e diversas de Vigot.

Depois das vinte e duas horas, começava a intensa vida noturna de Punta del Este. As delegações tinham as suas mesas diàriamente reservadas, por conta do Festival, na "boite" "Noa-Noa", que funcionava no Cantegril Country Clube. Contudo, realizavam-se muitas outras festas por todos os cantos, e onde os entusiastas dêste gênero de entretenimento se divertiam até bem mais de seis da manhã.

Além dêste esquema geral, houve, também, uma série de agradáveis imprevistos: passeios marítimos às ilhas vizinhas; almoços de confraternização, em que tomavam parte tôdas as delegações; conclaves de estudiosos de cinema, a fim de debater importantes temas da arte, etc. Enfim, aí têm os leitores uma visão do que se passou em Punta del Este.



Os passeios às ilhas vizinhas eram realizados na companhia de convivas da alta sociedade uruguaia.

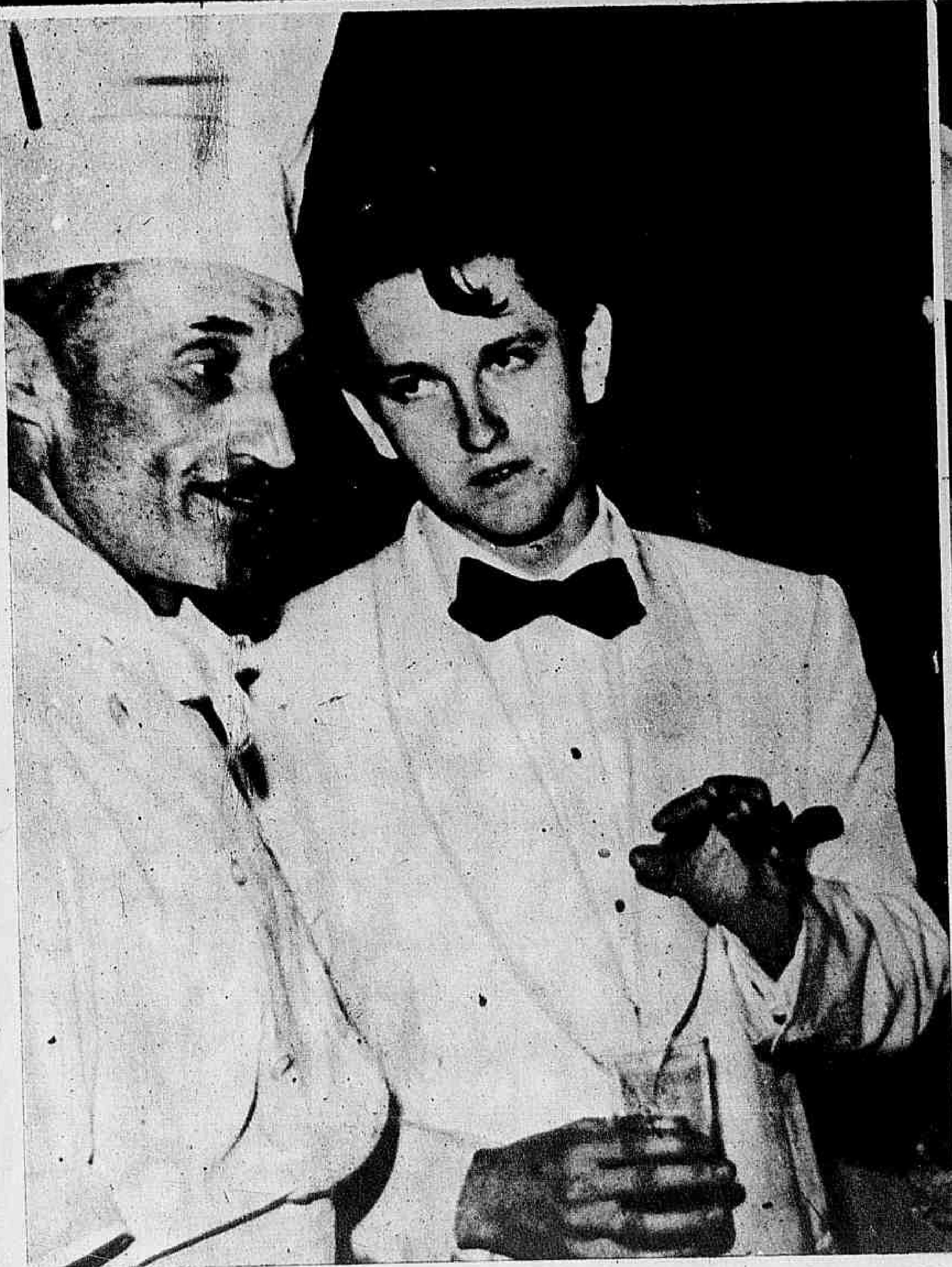


Lia Amanda, a famosa "estrêla" italiana, embarcando para um dos habituais passeios marítimos.



Numa das reuniões dançantes, vêem-se a mexicana Katty Ju rado, a americana Donna Reed e a italiana Lia Amanda.

John Barrymore Jr. dá instruções ao "mestre cuca" sôbre como preparar um "cock-tail"...



Evelyn Keys durante a ceia da festa de gala.



A VIDA DE BETTE DAVIS E OS SEUS QUATRO



CASAMENTOS



BETTE Davis nasceu em Lowell, no Estado de Massachussets, no dia 5 de abril de 1908, filha de Harlow Davis e Ruth Favor. Foi batizada com o nome de Ruth Elisabeth, mas sua irmã Bárbara, dois anos mais moça, achando que o nome de Elisabeth apresentava muitas dificuldades às suas balbuciações, apelidou-a de Betty. E foi com êste prenome que ela encontrou a glória.

Quando a menininha completou nove anos, sua mãe a enviou com a irmã mais nova para uma escola de agricultura, em Berkshire Hills; escola que permite sobretudo a conquista de uma robusta saúde. Foi lá que Betty, adolescente, interpretou um papel, pela primeira vez em sua vida, fato que quase se torna trágico: vestida de Papai Noel, Bette se aproxima da árvore iluminada com velas e a sua bela barba de papel crepe pega fogo... As queimaduras, felizmente, são pouco profundas e cicatrizam-se na escola de agricultura, para onde é enviada depois de alguns dias de tratamento no lar.

Com a idade de quatorze anos, Bette torna-se estudante na Academia de Cushing; toma parte ativa nas peças de teatro encenadas pelos alunos e, ela mesma o confessou, é em Cushing que planeja tornar-se artista. Em 1925 entra para a escola de dança de Marierden, em Peterborough, e tem como professora uma jovem inglesa, nascida e educada na India: Roshanara. Bette leva suas lições muito a sério. Tornar-se-á ela uma grande dançarina? Mas Roshanara morre e Bette termina seus estudos em Cushing, volta para casa, em Newton, onde sua mãe lhe inculca as qualidades e deveres de uma perfeita dona de casa. Este aprendizado muito aborrece Bette, que tem o coração sempre voltado para o teatro; suplica à mãe que a deixe trabalhar com Eve Le Galienne, a qual, no primeiro encontro, desencoraja a jovem... Que importa! A vontade de Bette está agora tão robustecida como a sua saúde. Torna-se aluna da Escola Dramática de John Murray Anderson, em Nova Iorque, e debuta como ingênua em Rochester, na "Broadway", com a companhia Georges Cukor. Quando Cukor a despediu, depois de alguns meses, Bette Davis adquirira pelo menos duas coisas impor-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)





D. Nenen, mãe de Linda e de Dircinha entre as suas duas filhas. Ao lado de Dircinha a grande cantora Carmélia Alves

LINDA BATISTA VÔA PARA A EUROPA

ESTREIOU NO SABADO DE CARNAVAL EM LISBOA — O QUE SERA SUA EXCURSAO — GRANDE REPERTÓRIO — LEVOU ONZE «BAIANAS» DE LUXO, APRESENTANDO-SE COM UMA VERDE-AMARELA EM SUAS ESTREIAS — PORTUGAL, ESPANHA, FRANÇA E ITALIA, POR ORA

REPORTAGEM DE MIGUEL CURI

FOTOS DE DILER



Outro flagrante do cocktail: Linda, Fernando Lôbo e Reinaldo Dias Leme



Floriano Faisal esteve também no cocktail de Linda

O telefone me chamava:
— Sim, sou eu. Que é que há?
E a voz de Dircinha Batista respondeu:
— Telefono prá lhe dizer que a Linda embarca quinta-feira, (21) para Portugal.
— Como? Assim, de «estalo»?
— Não... Ela «tava» em negociações há bastante tempo e, agora, pumba! ficou tudo resolvido. Mas, quero convidá-lo prô coquetel que a mana oferece, depois de amanhã, aos jornalistas, no Bar do Hotel Voguê. Você não pode faltar. Conto com a sua presença.
— Lá comparecerei, prazeirosamente.

A EXCURSÃO

Ao coquetel compareceram muitos jornalistas, além de Carmélia Alves, Ermelindo Matarazzo e senhora, Manezinho Araujo, David Nasser, Fernando Lobo, Paulo Soledade e Von Stuck. Dona Nenen, mãe de Linda, não chegava para os abraços.
Entre goles de «wiskey» e champagne, Linda, atendendo a um e a outro, providenciando salgadinhos, ia prestando ao reporter de CARIOCA as informações sôbre a sua excursão à Europa:

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



Os admiradores de Linda sentirão a sua falta, mas estão satisfeitos porque ela vai brilhar no estrangeiro



Linda conta aos presentes como foi resolvida a sua viagem e o que ela fará durante a «tournée»



Linda, bôa viagem e felicidades

No aeroporto, na hora da partida Linda Batista faz uma continência à guarnição do avião





O adeus de despedida da estrêla aos seus fãs, vendo-se ao seu lado Ester de Abreu e Chocolate



Na hora da partida, o Grande Othelo disse uns versos a Linda e chorou emocionado



Linda, D. Nenen, Ester de Abreu e o grande Othelo pouco antes de levantar vôo o avião



D. Nenen recomenda ao comandante da aeroname: tome conta de minha filha e vá com Deus bem devagarinho

Manezinho Araujo e Linda num flagrante meio futurista



Tudo ia bem, mas na hora de despedir-se de Dircinha as lágrimas vieram aos olhos de Linda



FLAGRANTE DA CHEGADA DE LINDA À LISBOA



A recepção de Linda em Lisbôa, foi um acontecimento. Aí se vêem Pedro Martins, um dos maiores locutores de Portugal, Gilda, irmã de Ester de Abreu, artistas e empresários do Cine-Teatro Monumental



Não podia ter sido mais expressiva a recepção em Lisbôa da criadora de «Vingança». Numerosos ramos de flores foram oferecidos então a Linda Batista



Ritmo e alegria, eis em síntese, Ninon Sevilla.

A história começou quando José Diaz Morales e José Carbo estavam preparando o enrêdo de um argumento que êles próprios haviam escrito e que intitularam "Carita de Cielo". O filme seria um desses musicais tipicamente mexicanos, em que rumbas, boleros e mambos se misturam, num coquetel de rítimos, com bailados de pernas e fantasias multicoloridas. Entretanto, não havia meio da dupla encontrar uma "rumbera" da mesma classe de Maria Antonieta Pons.

Estavam as coisas nêsse pé, quando certa noite, descansando os dois dos seus labores, num dos mais elegantes centros noturnos do México, tiveram a surpresa de ver entrar em cena a belíssima cubana Ninon Sevilla. Tanto a arte como a figura plástica desta linda mulher, os conquistou imediatamente. E não esperaram mais do que o tempo justo de terminar o espetáculo, a fim de lhe proporem um contrato cinematográfico.

Este não foi, como é de se calcular, um caso de simples sorte da artista, senão o de justa valorização, pois Ninon Sevilla sente na alma a cadência rítmica de sua bela terra e a interpreta com todo o calor de sua alma latina.

Sua radiante juventude, seu corpo de

A "CALIENTE" NINON



Além de muitos números musicais, também há "catch" em seu filme...



Somente ela sabe interpretar o ritmo "caliente" do povo latino

SEVILLA

Por C. F.

sereia e a graça com que interpreta a dança afro-cubana, lhe abriram de par em par as portas do êxito. Não precisou muito tempo para que o seu nome e a sua figura se vissem projetados na galeria seleta do meio artístico do México.

Depois disso, Ninon passou permanentemente a fazer parte do cinema azteca, no qual vem surgindo em inúmeras produções. Ao vê-la bailar maravilhosamente e, nos filmes em que tem aparecido, damos inteira razão a José Diaz Morales e a José Carbo, pela sua escolha tão acertada e tão magnificamente aproveitada. E vocês também estarão conosco, após vê-la mais uma vez nessa comédia musical intitulada "Faceira", na qual Ninon surge em meio das mais belas canções de Agustin Lara e Pepe Guizar, que romatizam com suas notas alegres e românticas todo o desenrolar desse seu último filme.



Ninon é, por temperamento, cem por cento rumbeira

UM AUTENTICO BAILE DE CARNAVAL REALIZADO



Mary Gonçalves, "Rainha do Rádio", e Emilinha Borba



Risadinha pergunta a ela: Você me conhece?



Em plena folia carnavalesca no "baile" de Cesar de Alencar, sábado de Carnaval, à tarde

O "baile" de Cesar de Alencar, sábado de Carnaval, à tarde, no Teatro Recreio, foi um acontecimento. Seu programa semanal na Rádio Nacional é um dos mais populares e animados que existem no "broadcasting" brasileiro. Mas a partir de outubro de cada ano, à medida que se aproximam as festas e o reinado de Momo vai ficando perto, o termômetro do programa começa a subir. Grandes competições musicais travam-se sob as vistas de Cesar de Alencar. Os maiores sucessos do ano são apresentados no seu programa e dali se irradiam para a massa, sobem o morro e derramam-se nas ruas. No sábado de Carnaval, porém, o auditório da Nacional é pequeno para conter os espectadores. Já no ano passado foi assim. E êste ano com maioria de razões. A irradiação foi feita então do palco do Recreio. Da platéia retiraram-se as cadeiras. E o salão se encheu, num delírio indescritível. Aqui fixamos alguns flagrantes dessa festa carnavalesca promovida pela Nacional e animada por Cesar. Os principais elementos da es-



Dolores Duran fantasiada de "apanhador de papel"

SABADO A TARDE

CANTANDO DIRETAMENTE PARA O POVO, EM AMBIENTE DE GRANDE ENTUSIASMO POPULAR, OS ASTROS E ESTRÊLAS DA NACIONAL

FOTOS DE DILER

tação participaram da mesma. E a "Rainha do Rádio" esteve presente cantando para os seus admiradores. Resta agora assinalar que as principais músicas carnavalescas foram de artistas da Nacional, na interpretação que lhes deram Marlene — Heleninha Costa — Cesar de Alencar — Jorge Veiga — Jorge Goulart — Francisco Carlos — Risadinha — Linda Batista — Emilinha Borba — Black-Out — Marion — Dolores Duran — Nelson Gonçalves — Gilberto Milfont — Ivan de Alencar — Albertinho Fortuna — 4 Azes e Um Coringa — Francisco Alves — Carlos Galhardo — Vera Lúcia e vários outros.

Marlene fantasiada de Maria com a lata dágua na cabeça





ASSIM E' HOLYWOOD

Por SHEILA GRAHAM
Especial para CARIOCA

HOLLYWOOD (INS) — "O Mar que nos cerca", que ocupa o primeiro lugar entre os livros de maior vendagem no momento, sôbre temas não novelescos, despertou a atenção de Howard Hughes, que tomou uma opção sôbre os direitos cinematográficos do mesmo, propondo-se a filmá-lo com emocionantes explorações submarinas e sem personagens humanas.

"Kon Tiki", que vem logo depois, surpreendeu a todos, ao se tranformar numa atração de bilheteria. As histórias marítimas continuam sendo muito populares.

Não pude deixar de ler "O mar que nos cerca", e admito que é uma das mais emocionantes e admiráveis histórias de aventuras de Sabatini sôbre o mar e a terra.

—o—

Rita Hayworth, Glenn Ford e o diretor Vincent Sherman terão a sua primeira reunião oficial e lerão o "script" completo de "Aventura em Trinidad".

David Wayne e sua espôsa, a artista Jane Gordon, numa "première" de um filme em Hollywood.

Yvone de Carlo, com o seu novo admirador, Robert Haggiat, um produtor italiano



Maureen O'Sullivan, num jantar, em companhia de Gary Cooper, já restabelecido do mal que o atacara há tempos.

Enquanto isto, a princesa Rita fará dois números de bailado, que ela interpreta como ninguém até hoje conseguiu.

—o—

Nossos grandes contabilistas de Hollywood estão fazendo comentários sôbre as entradas brutas da Universal Internacional, em 1951, e os resultados foram os seguintes: 64.780.000 de dólares, ou sejam mais 10 milhões do que em 1950.

—o—

O "Hollywood Reporter" rende tributo a Leonard Goldstein, que produziu filmes maravilhosos, como "Mae Pa Kettle", "Down on the Farm", Francis goes to the Races", "Tomahawk", "Up Front" e outros.

Também se deve prestar homenagem a William Goetz e Leo Spitz, que deram a Leonard grandes produções.

Hoje, Leonard é um dos principais produtores da Universal-International.

—o—

Os piores inimigos não conseguiram êxito em suas tentativas de separar Doris Day e Danny Thomas. Danny acredita que Doris é uma das melhores cantoras de todos os tempos e uma das melhores moças que já conheceu.

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Mel Ferrer e sua espôsa, Frances, assistindo à primeira exibição de "The African Queen", em Hollywood.



Laraine Day, e seu marido, Leo Durocher, assistindo a uma "première" em Hollywood.

As Rainhas são assim

Fotos de DILER





VIRGÍNIA LANE não é só a "vedette" de linhas perfeitas e harmoniosas que os fotógrafos gostam de apresentar ao público de modo a tirar o melhor partido possível de seus encantos naturais. Virgínia Lane, fora do palco, não é menos atraente do que quando se apresenta nos seus famosos bikines. E ei-la aqui trajando um lindo modêlo Christian Dioı, que mandou vir especialmente de Paris. Virgínia Lane, Rainha das Atrizes de 1 52, é uma das vitoriosas do último Carnaval, com a sua marcha "Sassaricando", que milhares de pessoas cantaram e a cujos sons outros tantos milhares de pessoas dançaram, está agora descansando um pouco, mas já com muitos projetos para êste ano.

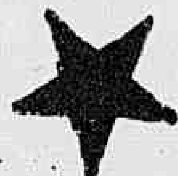
FLAGRANTES MUNDIAIS

Fotos da I. N. P. especiais para a CARIOCA

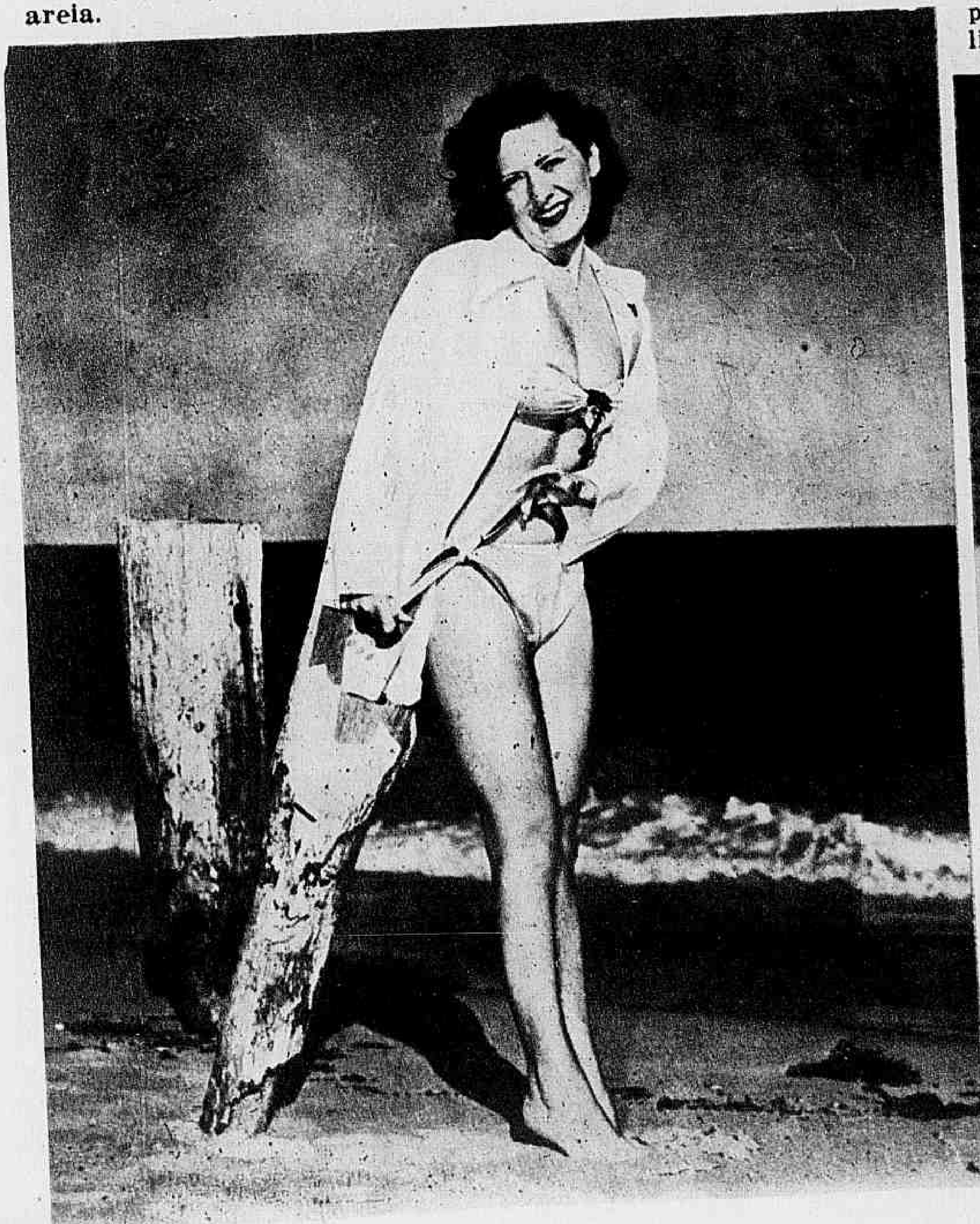


DALLAS, Texas — Visão sul de dez das famosas cinquenta garotas, as vaqueiras Kilgore, descansando numa cêrca, no intervalo dos exercícios de precisão. Essas garotas encabeçam a lista de 1000 celebridades da sela, contratadas para um grandioso espetáculo, avaliado em $20.000, realizado no Cotton Bowl, no intervalo do clássico jôgo de futebol.

MIAMI BEACH, Fla. Não há nada que se compare a um banho de mar na praia de Miami, no inverno. E' o que diz Sherry Lane, ao amarrar o seu bikini, preparando-se para uma corrida na areia.

Um dos melhores produtores de Hollywood, Stanley Kramer e sua espôsa, Anne Pearce, no Hotel Baltmore, em Palm Spring, meca das celebridades do cinema, durante os meses de inverno. Embora a carreira artística de Anne tenha sido prejudicada com o casamento, Kramer se tornou um dos produtores favoritos de Hollywood, como resultado de sua habilidade em produzir filmes de sucesso artístico e financeiro.





O GALÃ DE SANGUE AZUL...

AVALLONE FILHO, O GALÃ DE NOVELAS O MAGISTRAL INTERPRETE DE TIRADENTES FALA-NOS DE SUA VIDA

Reportagem de LYSA CASTRO — Fotos de JOSÉ MORAES

INDISCUTIVELMENTE, o rádio brasileiro conta com o valioso concurso de numerosos elementos, que nasceram com tôdas as características de bons artistas. Seria impossível enumerar aqui todos os nomes que conhecemos; por conseguinte, fômos buscar na Rádio Tupí um dos seus mais destacados rádio-atores, aquêle que entre todos foi escolhido pela direção da G-3 para "viver" Tiradentes, o Mártir da Independência, na novela "O Grande Amor de Marilia". Trata-se de Avallone Filho, um gaúcho que tráz nas veias o sangue nobre dos seus ancestrais, cujo brasão ainda hoje lembra a estirpe a que pertenciam: o baronato.

Filho de um jornalista de Pôrto Alegre, Avallone dispõe de uma situação financeira invejável, que lhe permitiria viver sem preocupações; no entanto, o rapaz nasceu artista e, como tal, prefere correr o Brasil inteiro integrando uma companhia de amadores do teatro, levando às cidades mais diversas um divertimento sadio, na apresentação de peças interessantes. De regresso à ter-



O galã da Tupí é muito querido pelos elementos da Tamoio, como o prova esta foto, apresentando-o entre Heloisa Mafalda e Nair Amorim



Silvia Maria, Amélia Simone, Célia Moraes e Avallone examinam curiosamente um capítulo da nova novela de Carlos Medina, assistente do rádio-teatro



Enquanto Amélia Simone executa algumas lições ao piano, Avallone goza da companhia da artista

ra natal, desfeita a companhia, o rapaz resolve tentar o rádio. Sucesso absoluto. As emissoras gaúchas disputam o concurso do artista, porque a sua presença em um programa garantia a sintonia da estação. Mas Avallone não sabe dormir sôbre os louros colhidos e resolve tentar o rádio em São Paulo. Houve festas de despedida, abraços e lágrimas de numerosas fãs. A própria rádio oferece uma recepção ao artista. São Paulo toda o aguardava, ciente já de sua popularidade em Pôrto Alegre. Programas foram escritos especialmente para o ator. A televisão paulista lançou-o, então, como a maior revelação do ano. Os produtores da TV trabalhavam com entusiasmo nos seus programas, certos de que a interpretação de Avallone garantiria o sucesso de suas produções.

Sem embargo da situação invejável em que se encontrava o artista, quando Gilberto Martins foi à Paulicéia, em busca de elementos para a Mayrink Veiga, e o convidou, Avallone aceitou e veio para o Rio, onde estivera tempos atrás integrando o "cast" de rádio-teatro da Nacional. Aqui chegando, e como as coisas não corressem muito bem pela PRA-9, Avallone assinou contrato com a Tupí, onde vem se apresentando satisfatoriamente, como o atestam as numerosas cartas que recebe diàriamente de suas fãs.

Embora tenha tomado parte em muitas novelas, fazendo os mais diversos tipos, Avallone alcançou notável sucesso vivendo o "Tiradentes" em "O Grande Amor de Marilia", ao lado de J. Silvestre e Lourdes Mayer. Atualmente, em "Tudo Contra Ela", novela de J. Silvestre, Avallone faz o "Aloisio", galã romântico, e, em "Vendaval", aparece como o "Alfredo", galã cínico, atuando, ainda, em "Boite Celeste", o "Teatro das 4", "Incrível, Fantástico, Extraordinário", a novelinha semanal, etc. — Querendo saber porque o galã que vinha conquistando vitórias na Televisão Tupí, deixou de alí aparecer, explicou-nos que apenas o fizera para melhor se dedicar ao rádio-teatro.

Podemos assegurar que Avallone não é apenas um bom artista, mas um perfeito cavalheiro, profundamente simpático e gentil, o que vem ratificar a sua condição heráldica.



Com um abraço de despedida, e por intermédio da repórter, Avallone agradece à CARIOCA

Três vozes distintas e três talentos notáveis. O sorriso deve ser por conta de alguma anedota. Avallone, Paulo Maurício e J. Silvestre





NO BAILE DO MUNICIPAL

As duas lindas irmãs, Ester de Abreu e Julieta Valença, nas suas lindas fantasias apresentadas no baile de Carnaval no Teatro Municipal. Julieta Valença foi uma das premiadas, recebendo um lindo relógio de pulseira cravejado. Ester de Abr eu, apesar de sua bela fantasia, não quís inscrever-se para concorrer aos prêmios



ROSALINE HIGTOWER e Serge Golovine em seu novo "ballet", "Tarasiana", criado por John Taras especialmente para Les Ballets du Marquis de Cuevas. Trata-se, como se vê, na crônica de Louis Wiznitzer, especial para a CARIOCA, de um dos grandes sucessos da temporada parisiense que se acaba de abrir

DOIS ASPECTOS DA "SAISON" PARISIENSE

De LOUIS WIZNITZER, nosso representante especial em Paris

Ver as páginas seguintes



Marjorie Talchieff num lindo salto do "ballet" surgido nesta estação, "Anabel Lee", no "Theatre de l'Empire". Talchieff e Hightower são bem conhecidos pelos cariocas



DOIS ASPECTOS DA "SAISON" PARISIENSE

Por LOUIS WIZNITZER (Chefe da Sucursal em Paris)

PARIS, fevereiro. Especial para a CARIOCA. Pela Scandinavian Airlines

JANEIRO e fevereiro são em Paris os meses do teatro e do "ballet". Novembro e dezembro são dedicados aos prêmios de literatura, às exposições de arte moderna, às conferências na Sorbonne. Abril, maio e junho, a época das grandes festas, dos bailes, das corridas, e já das viagens para o sul... Os meses frios levam a gente para as salas "rechauffées" dos teatros. Em baixo, os

Claude Nicot e Claude Larue são dois dos intérpretes de "Lorsque l'enfant parait". Os outros são Gaby Morlay e André Luguet

"manteaux", as peles da última coleção; em cima, os estudantes entusiastas e silenciosos. E o bate-papo dos entreatos, os "potins", escandalos, boatos, novidades da vida parisiense. A crueldade que não perdôa...

Os dois aspectos mais relevantes desta estação são as novas criações dos "Ballets de Monte-Carlo" e uma peça de André Roussin, que acaba de ser lançada: "Lorsque l'Enfant parait" (Quando entra a criança).

Com a participação das divinas Rosaline Hightower e Marjorie Talchieff, os "Ballets" do Marquis atingiram este ano um nível maravilhoso de perfeição coreográfica e tomaram definitivamente o lugar dos "Ballets des Champs Elysées". Entre as novas criações, destacamos "Anabel Lee", "Scaramouche" e "Tarasiara". Tudo isso irá ao Rio de Janenro lá para o mês de junho.

O reino de André Roussin sôbre os "boulevards" foi confirmado pelo sucesso da sua peça interpretada principalmente pela admirável Gaby Morlay, por André Luguet e jovens de talento. Fui duas vezes ao "Theatre des nouveautés", em vão. Uma vez com Ilka Labarthe, e não encontramos mais lugar; e outra vez sozinho, mas com idêntico resultado. Comprei então uma entrada antes de partir para o Egito com a data do meu regresso, isto é, um mês depois. E assim assisti à peça, afinal. Não se trata de grande teatro, mas é uma comédia em que se morre de rir. Na melhor tradição "boulevardière". Senhores turistas, não deixem de vê-la, se quiserem ter uma boa idéia da "vie bien parisiense".



Gaby Morlay afirma sua presença dramática de maneira indiscutível. Apesar da idade, tem mais vivacidade que muitas mocinhas

Rosaline Hightower e Sibkine em sua nova interpretação: "Scaramouche"



No teatro dos "Boulevards", André Roussin é o rei. Sua nova comédia faz um sucesso tremendo. E' preciso comprar-se entrada com um mês de antecedência



Neusa Maria surpreendida ao piano pela objetiva de Diler

NEUZA MARIA LANÇA NOVOS SUCESSOS!

Legião de fans em S. Paulo — "Caminhos estranhos" e "Os seus olhos dizem", as últimas gravações — Intérprete condigna da nossa música popular.

Fotos de DILER — Texto de CLARIBALTE PASSOS (Exclusividade de CARIOCA)

NO grupo dos melhores intérpretes das nossas hertzianas — onde encontramos artistas ciosos dos seus deveres, ávidos dessa maravilhosa conquista que é o coração do fã, usando os recursos do talento e a magia da espontaneidade — figura o nome de "Neusa Maria! Suas delicadas expressões resumem o retrato envolvente do carinho, a embriaguês romântica que habita o mundo interior das criaturas boas e simples, tornando-as queridas ao escoar de alguns ciclos da unidade do Tempo. Quem já teve ensêjo de ouví-la, ao microfone da PRE-8, terá firmado o "veredictum" com o qual se distingue o artista perfeito neste gênero. Atendendo a insistentes reclamos dos seus fãs, CARIOCA lhes oferece, agora, reportagem em tôrno dos seus mais recentes êxitos no domínio do rádio e da fonografia.

LEMBRAM-SE DE "MURMÚRIOS"?

Não acreditamos que os amantes da música popular brasileira, notadamente do samba, hajam esquecido aquele significativo lançamento fonográfico de 1951, que foi o maravilhoso samba-can-



Num dos estúdios da Nacional, tentando dedilhar a harpa. .



Simples e alegre, eis a grande intérprete de "Murmúrios"


Diler quis fazer mais uma fotografia. E Neusa: "Assim, está bem?"

ção de Regina Célia, "Murmúrios". Daí, pois, germinou a semente do êxito sempre ascendente dessa estimada cantora Neusa Maria. Ainda hoje, em observações constantes de nossa parte, no domínio dos apreciadores dêsse gênero de gravações, temos constatado o prestígio ainda desfrutado por essa bela composição. Ela pertençe ao grupo das páginas inesquecíveis dos nossos ritmos populares. Não só a melodia é linda, densamente romântica, e inspirada, como as palavras guardam o exato sentido da paixão humana tão peculiar aos enamorados. Por outro lado, sob o ponto de vista técnico, "Murmúrios" nada deixa a desejar. E' perfeita.

NA TERRA DA GAROA

Há bem poucos dias, num intervalo do Programa de Manuel Barcelos, encontramo-nos com Neusa Maria. Estava às voltas com preparativos de viagem para São Paulo e, ao mesmo tempo, não escondia sua preocupação diante de outro compromisso na gravadora onde vem lançando os sucessos que a consagraram na opinião do público e da crítica. Todavia, a cantora tem sido alvo das maiores atenções da aludida firma, e mais uma vez isto lhe facilitou outro contacto com o acolhedor e culto auditório da Rádio "Excelsior", da próspera capital bandeirante. Lá, conforme tem sucedido e muitos dos elementos integrantes do "cast" da Nacional, Neusa obteve assinalado triunfo, apresentando suas mais recentes criações. Em palestra com o redator de CARIOCA, não escondeu o entusiasmo e satisfação pela conquista dessa nova vitória no curso de sua vida artística.

PRESENTE AOS FÃS

Para conhecimento de todos os seus admiradores desta capital, e, sobretudo, dos vários Estados do país, informamos que Neusa Maria acaba de gravar um disco fadado a imenso sucesso. E assim nos expressamos, pelo fato de haver essa artista escolhido duas bonitas composições, embora de gêneros diversos. Referimo-nos, inicialmente, ao beguine "Caminhos Estranhos", de autoria da dupla de compositores Dunga e Regina Célia. A melodia é digna dos encômios gerais, embora a letra não mereça idêntica referência, apesar de ter sido escrita pela mesma Regina Célia, autora daquêle notável "Murmúrios". Na face oposta do disco, vem o expressivo samba-canção "Os seus olhos dizem", assinado por dois nomes respeitáveis do microfone e da fonografia nacional — Nestor de Holanda-Manézinho Araujo. O primeiro é, sem dúvida, um dos mais talentosos produtores do rádio brasileiro, além de jornalista dos melhores que possuimos; o segundo, popularíssimo pelas suas criações musicais e radiofônicas, empresta significativo prestígio a esta composição. Será, inegàvelmente, um régio presente aos discófilos.


Ensaiando um novo lançamento, para o programa "de mais logo"



E êle também sabe fazer barulho na orquestra.

NÃO constitui nenhuma novidade afirmar que a carreira radiofônica exige os mais pesados e árdus sacrifícios. Mas, para o amante das hertzianas, nenhum obstáculo o afasta do verdadeiro objetivo. E isso porque, animado por modestas conquistas, impelido pela densidade emocional do seu mundo interior, êle não desiste de tentar o seu "lugar ao sol". Certamente, e isso ninguém contesta, o êxito diante do microfone também depende do talento. Todavia, às vezes uma mera "chance" decide do futuro de um artista. O caso do nosso entrevistado de hoje é bem diferente, em alguns aspetcos. Risadinha, êsse estimado cantor da Nacional, chegou ao posto que ocupa no momento através de muita coragem e iniciativa. Dono de recursos natos para a criação artística no âmbito da nossa música popular, começou lentamente, mas avançando sempre e com merecimento.

"O DOUTOR NÃO GOSTA..."

Encontramos o sempre bem-humorado Risadinha num instante de trégua profissional, tomando um refrigerante no bar da Nacional. Abordado, inicial-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

"RISADINHA", O PRINCIPE NEGRO DO SAMBA!

Os sucessos do popular intérprete "colored" no carnaval de 52 — A fôrça de vontade levou-o a figurar no respeitável "cast" da Nacional

(Exclusividade de CARIOCA)

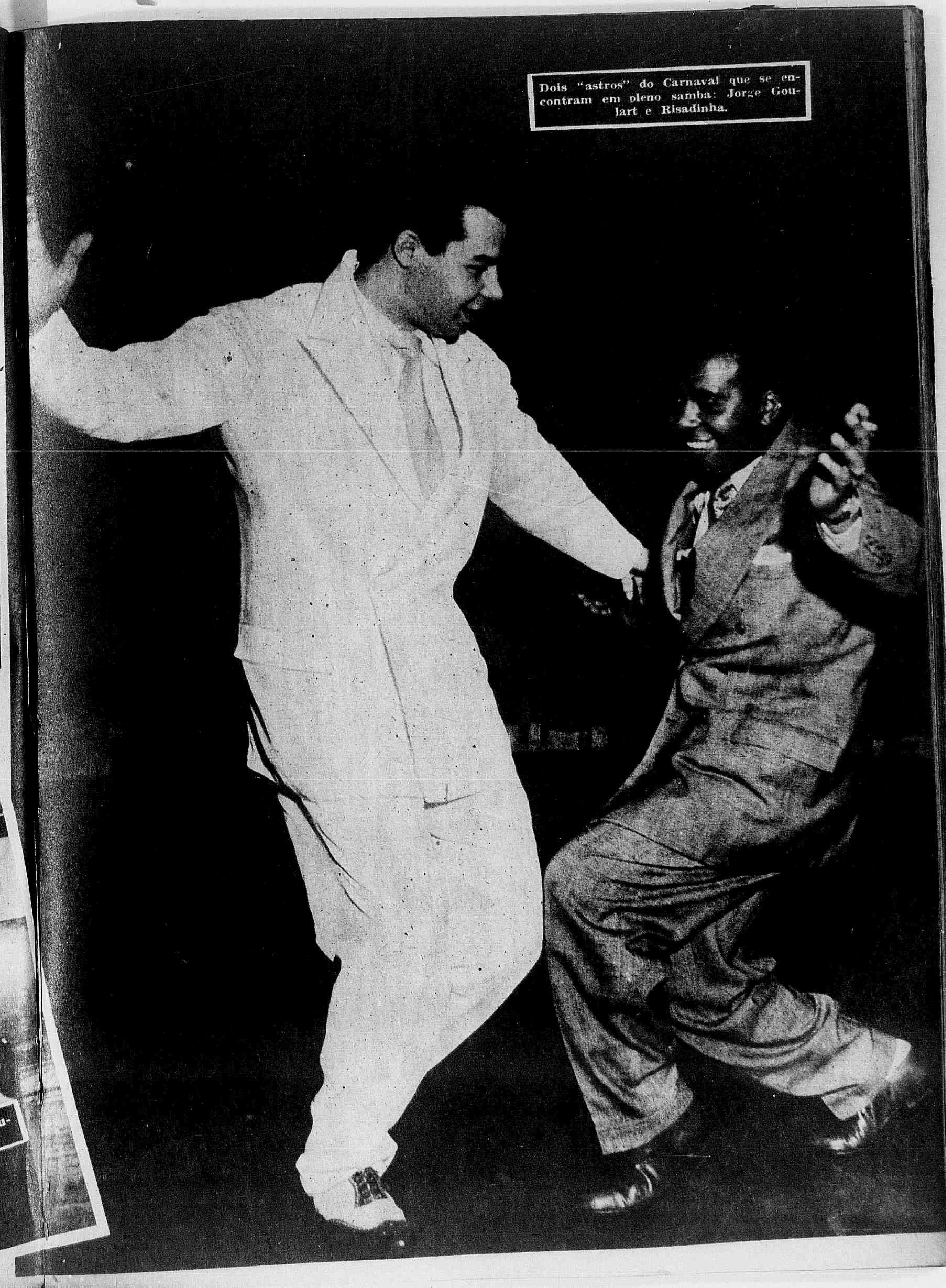
Texto de DAN DARLEY   Fotos de DILER



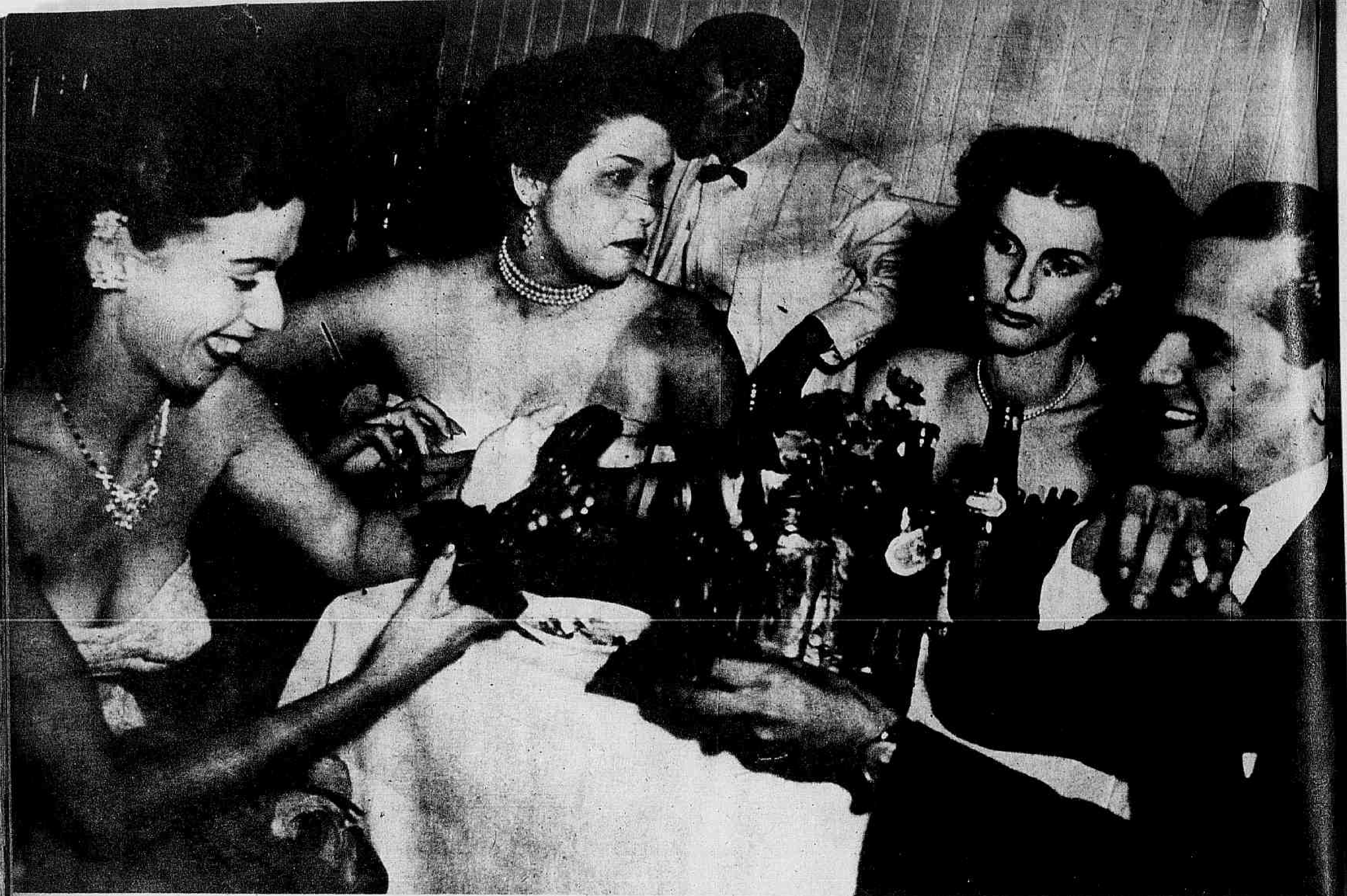
Risadinha diz: a Linda Batista: "Mas será gozado se a mulher mexer com a gente".



Risadinha, um dos cantores mais populares da Rádio Nacional.



Dois "astros" do Carnaval que se encontram em pleno samba: Jorge Goulart e Risadinha.

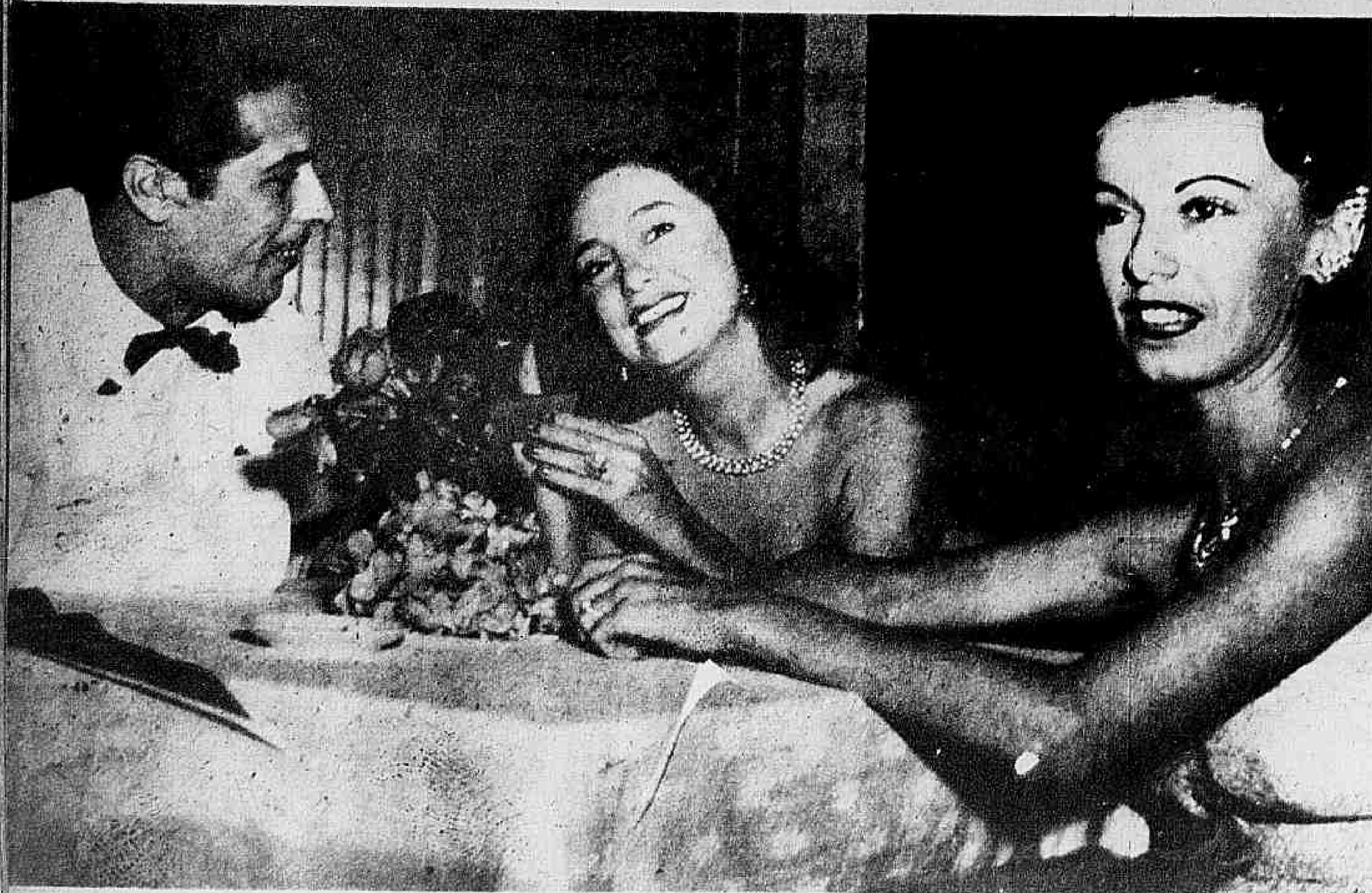


Elza Laranjeira e Roberto Amaral deliciam-se na contemplação do "papagaio" que receberam

OS MELHORES DO RADIO PAULISTA EM 1951

Isaura Garcia, Walter Forster, Blota Junior, Tulio de Lemos e Elza Laranjeira, entre os premiados — Festa de amizade — Uma comissão julgadora às direitas — Mais uma vitória da ABEARRE — Os consagrados pelo Prêmio "Roquete Pinto"

TEXTO DE F. G. FOTOS DE CLORETE



SÃO PAULO, fevereiro — A festa organizada pela Record, para a distribuição do Prêmio "Roquete Pinto" aos "melhores" do rádio paulista em 1951, foi qualquer coisa de extraordinário. Os salões da Associação de Cultura Física foram pequenos para caber tanto "cartaz" e tanta gente ligada ao rádio, que alí compareceu para aplaudir e participar do grande "show" e do baile de gala. Elementos de tôdas as estações estiveram presentes, e todos confraternizaram. Não houve aquêles diz-que-diz-ques costumeiros dos corredores das emissoras, em que se fala, à meia voz, que fulana não tem voz nenhuma, é um "cartaz de proteção", ou que o progra-

João Dias, a melhor revelação de cantor, com Isaurinha Garcia, há anos a melhor sambista da paulicéia, e Elsa Laranjeira, intérprete de música internacional, também "roquete" de 51



A esquerda, de pé, o maestro Gabriel Migliori, o melhor regente de 51; sentados, Geraldo Blota, "revelação de programador", a rádio-atriz Sônia Ribeiro e o grande Blota Junior, detentor de dois "roquetes"



Aqui todos foram premiados — Lia de Aguiar, Blota Junior, Oswaldo Moles e Walter Forster, o galã das grandes novelas



Cada "roquete", na hora de receber o prêmio, tinha que se apresentar com um padrinho. O de Isaura Garcia foi Oswaldo Moles, que cumprimenta a "afilhada", enquanto Vicente Leporace observa...



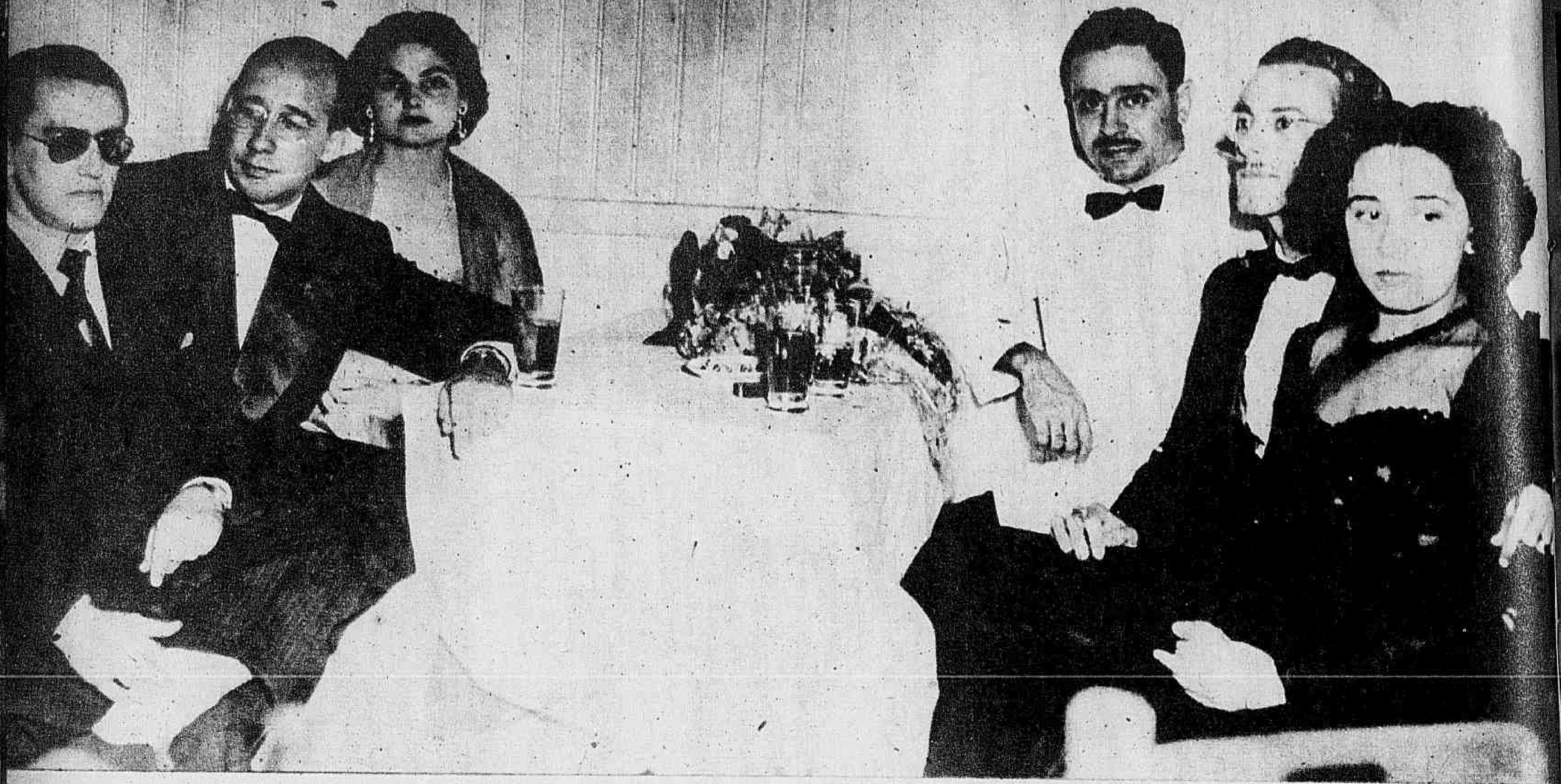
Murilo Antunes Alves, o melhor repórter, recebe o seu prêmio das mãos de Edmur de Castro Cotti



Três "roquetes" em uma foto — Adoniram Barbosa e Maria Amália, ambos da Record, consagrados como os melhores intérpretes humorísticos, e Pedro Luiz, o melhor locutor esportivo



"Três grandes" — Ivany Ribeiro, Walter Forster e Pagano Sobrinho



Denis Brean, compositor e jornalista que integrou a comissão julgadora; o diretor Paulino de Carvalho, da Record, e Sra.; o diretor João Saad, da Bandeirantes, e Blota Junior, um dos grandes do "sem-fio" do planalto



mador da... não tem idéias, e as poucas que tem são furtadas do seu auxiliar... Nada disso. Na distribuição do "Roquete Pinto" de 52, os grandes e os pequenos do rádio se abraçaram, beberam juntos, dançaram e se desejaram mil felicidades nessa carreira árdua, que é a carreira radiofônica, e que tanta gente pensa que é fácil, pontilhada, apenas, de glórias e sucessos.

A COMISSÃO JULGADORA

E' verdade que tudo isso também foi possível graças ao critério da Comissão Julgadora, que foi de uma imparcialidade rigorosa, não quis saber de pedidos, bilhetinhos e injunções, e premiou quem devia, realmente, ser premiado.

Essa comissão estava integrada por Edmur de Castro Cotti, representante das agências de publicidade; Denis Brean, compositor e jornalista; Mario Julio Silva, crítico teatral e representante da "Revista do Rádio"; Maria de Lourdes Lebert, escritora, e Tirso Pires, cronista radiofônico.

Confiando a essa comissão a escôlha dos "Roquetes" de 51, a ABEARRE (Associação Brasileira de Empregados e Artistas da Rádio Record) — que pela segunda vez organiza o certame, acertou em cheio, porque foram realmente os grandes valores do rádio paulista em 51, que foram consagrados com o "Oscar" do nosso "broadcasting", que no caso é um papagaio de bronze, com o nome do premiado gravado em uma plaquinha de prata.

OS MELHORES de 51

Eis aqui, agora, a lista dos "melho-

Vicente Leporace, ficou no microfone, apresentando a turma premiada. Nesta foto êle aparece ao lado de Oswaldo



O melhor "band-leader", Silvio Mazzuca, com a "crooner" de sua orquestra, Jarina de Rezende



Ivany Ribeiro, a melhor novelista; Oswaldo Moles e Tulio de Lemos, muito justamente premiados como os melhores programadores

res de 51", consagrados pelo Prêmio "Roquete Pinto":

Programadores: Oswaldo Moles (Bandeirantes) e Tulio Lemos (Tupi); **Novelistas:** Ivany Ribeiro (Bandeirantes) e Thalma de Oliveira (Record); **Redatora de programas femininos:** Helena Silveira (Excelsior); **Animador:** Blota Junior (Record); **Locutor comercial:** Randal Juliano (Record); **Narrador:** Raul Duarte (Record); **Locutor esportivo:** Pedro Luiz (Panamericana); **Locutora:** Virginia de Moraes (Cultura); **Intérprete cômico:** Adoniram Barbosa (Record); **Intérprete cômica:** Maria Amélia (Record); **Humorista:** Pagano Sobrinho (Tupí); **Radioator central:** Antonio de Freitas (Rádio São Paulo); **Radioatriz central:** Lucilia Freire (Bandeirantes); **Radioator galã:** Walter Forster (Tupí); **Radioatriz dama galã:** Lia de Aguiar (Tupi); **Cantor popular brasileiro:** Roberto Amaral (Record); **Cantora popular brasileira:** Isaura Garcia (Record); **Cantor de música internacional:** Osni Silva (Excelsior); **Cantora de música internacional:** Elza Laranjeira (Record); **Cantora de música fina:** Josefina Spagnuelo (Gazeta); **Conjunto vocal:** Titulares do Ritmo (Bandeirantes); **Trio vocal:** Marabá (Cultura); **Maestro-regente:** Gabriel Migliori (Record); **Orquestrador:** Rafael Puglieri (Tupi); **"Band-leader":** Silvio Mazzuca (Bandeirantes); **Comentarista esportivo:** Blota Junior (Record); **Comentarista político:** Mauricio Loureiro Gama (Tupí); **Solista instrumental popular:** Mario Genari Filho (Tupi); **Conjunto sertanejo:** Cascatinha e Inhaua (Record); **Sonoplasta:** Lima Duarte (Tupi); **Revelação masculina de canto:** João Dias (Bandeirantes); **Revelação de programação:** Geraldo Blota (Bandeirantes); **Melhor repórter:** Murilo Antunes Alves (Record); **Prêmio "Honra ao Mérito":** Rádio Tupí, pela instalação da primeira estação de televisão na América do Sul.



Rafael Puglieli, da Tupi, sagrou-se o melhor arranjador. Aqui o vemos com outro laureado, Osny Silva, melhor intérprete de música internacional



Senhorita Rosilda Gaida, que apresentou o modêlo denominado "Reveillon".

ORIGINAL DESFILE DE MODAS

PARANAGUÁ, — Março — (Serviço especial de CARIOCA) — A comissão encarregada de angariar donativos para as obras de restauração da secular matriz de Paranaguá realizou, em fevereiro passado, na sede do Cube Olimpico, um desfile de modas que reuniu tôda a sociedade paranaguense. Tomaram parte no desfile, senhoritas desta cidade, que exibiram os mais originais e singulares modelos para tôdas as estações.

Tôda a renda do festival reverteu integralmente para as obras da matriz.

As fotografias mostram alguns flagrantes colhidos durante a interessante festividade.



Elegante vestido de campo exibido pela senhorita Sílvia Drummond.



Senhoritas Marisa Veiga, Anita Nery e Maria do Rocio Cominesi, apresentando, respectivamente, os modelos denominados "Caiobá", "Pontal do Sul" e "Clube Olimpico".



Senhoritas Maria de Lourdes Meister, Marília Oliveira e Ceslawa Majezack, exibindo outros modelos.

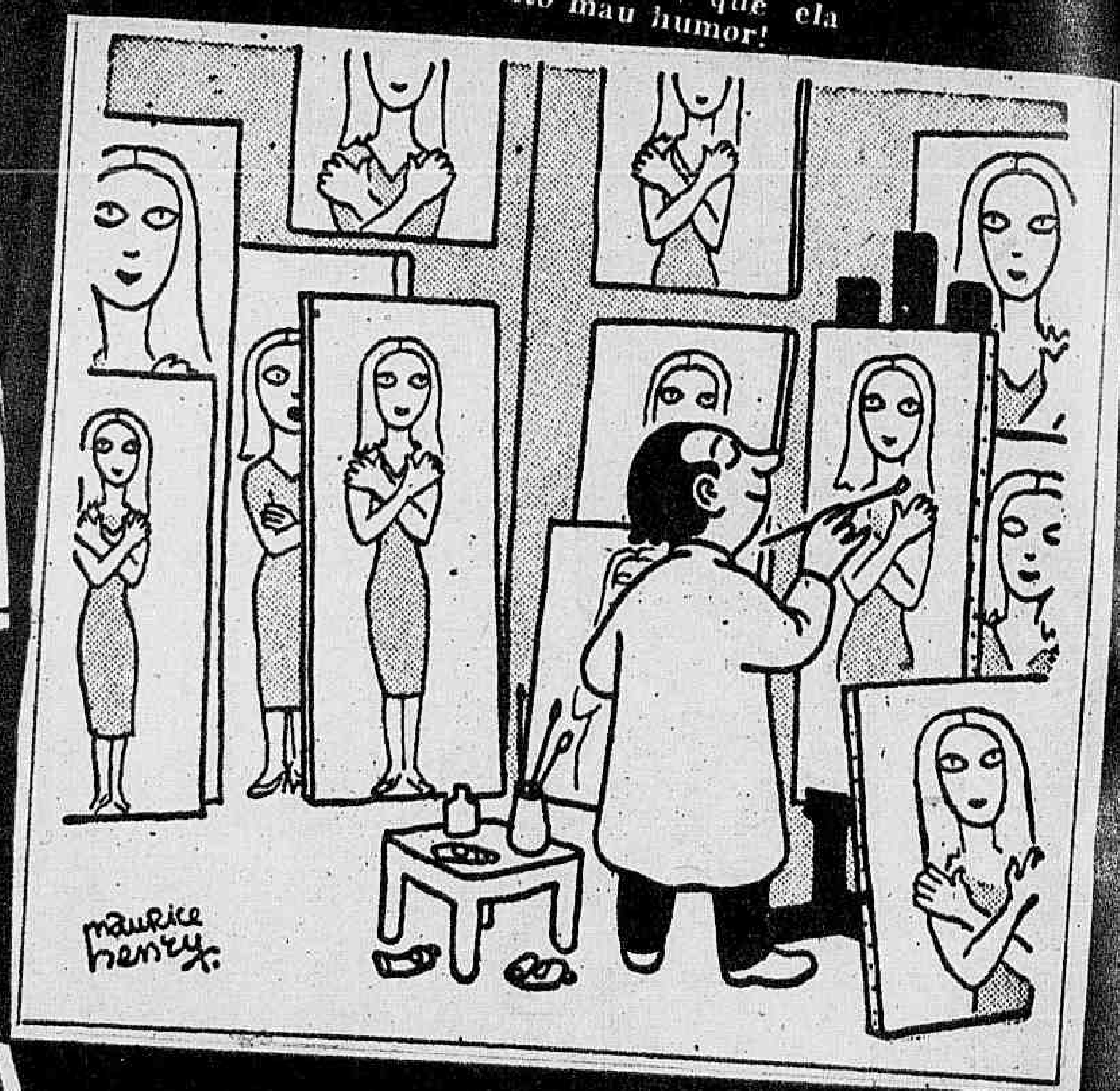
O ESPIRITO DOS OUTROS



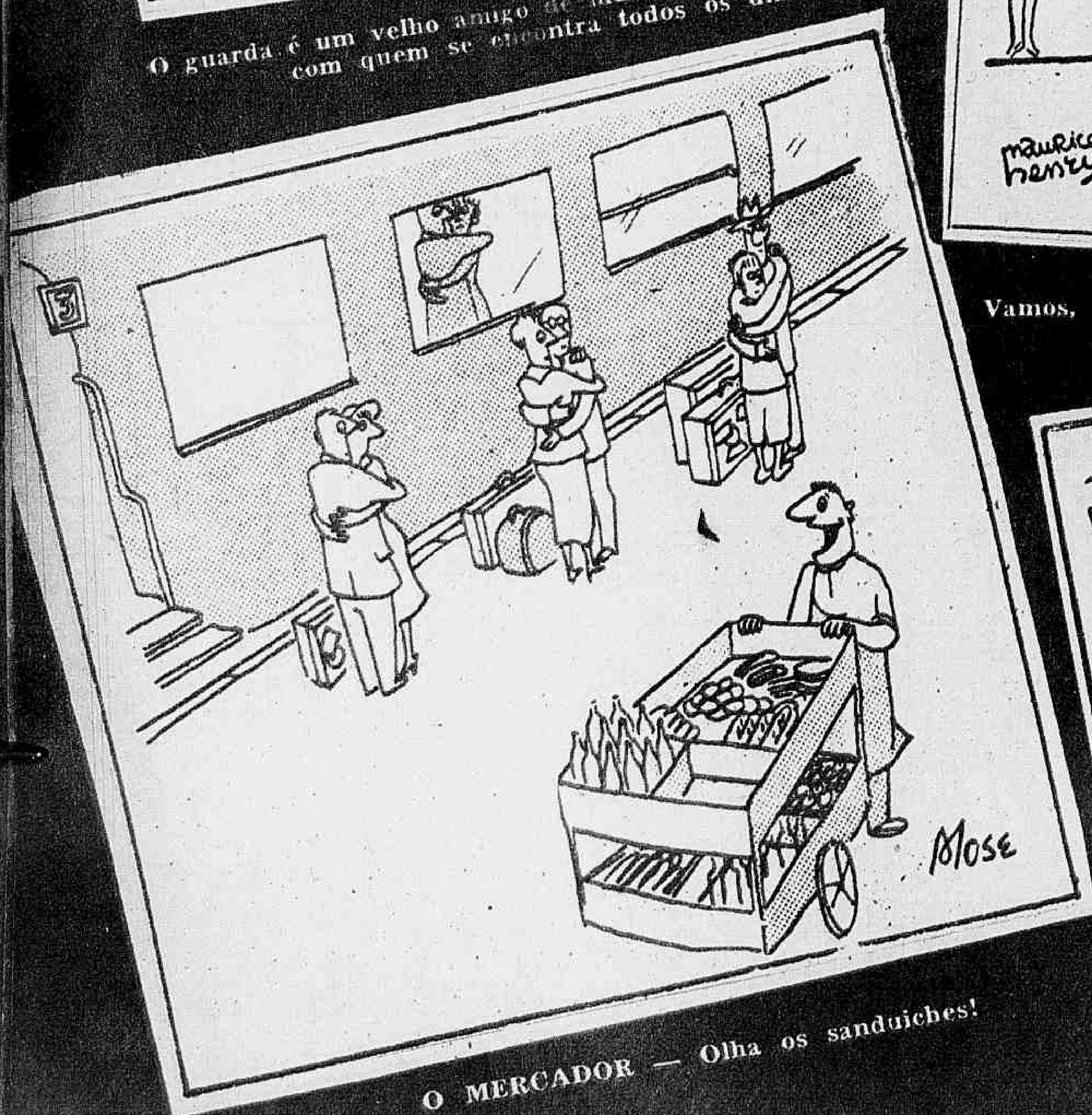
O guarda é um velho amigo de muitos anos de Gioconda, com quem se encontra todos os dias



Só te posso dar um conselho: não procures agora a minha mulher, que ela deve estar de muito mau humor!



Vamos, vem ou não vem pra cima da mesa?



O MERCADOR — Olha os sanduiches!



Não admira que tenha o ar tão fatigado. Há um ano que ela corre atrás dêsse casamento

Único no mundo o Carnaval com tambores da Basiléia

Um ritmo especial que só é aprendido com muito estudo e sob a direção de técnicos — Cêrca de trinta "academias de tambor", com cursos para crianças e adultos — Um programa carnavalesco que vem sendo observado há várias gerações

J. CLAUDE

(Exclusividade da IPA, especial para CARIOCA)



O povo se aglomera nas ruas, para aplaudir os foliões

QUE está acontecendo? Donde vem êsse barulho?

A explicação é simples: dizer a um cidadão da Basiléia a palavra "Fastnacht" — Carnaval — no princípio do ano, dará a seus olhos uma expressão sonhadora, revolvendo suas emoções. Para o Carnaval é essencial o tambor, nas ruas, com um ritmo especial que é uma verdadeira arte apenas aprendida com muito estudo e sob a direção de técnicos. Essa é uma moda única no mundo. Existem na Basiléia cêrca de trinta "academias de tambor" que ensinam a tocar, em cursos completos, desde crianças de oito anos, até os adultos, durante o ano todo; a diferença é que, durante os meses fora da temporada, o aprendizado se faz em pedaços de feltro estendido; somente um mês antes do Carnaval é que a polícia permite o ruido dentro das casas.



A vanguarda do cortejo carnavalesco em Basiléia

Além de ser a temporada em que se tocam tambores, o Carnaval é para os habitantes da Basiléia a época de brincadeiras satíricas, quando qualquer pessoa, escondida atrás da mascara, pode se divertir com seus amigos ou com desconhecidos, sem se importar com a categoria social de ninguém. O estrangeiro que fôr visado por essas brincadeiras durante o Carnaval e que as tomar de boa mente, é considerado como digno de participar dos inocentes folguedos desta população divertida.

UMA TRADIÇÃO DO SÉCULO XIII

O entusiasmo desta gente pela "Fastnacht" prende-se a uma tradição que vem desde o século XIII. A expressão "Fastnacht", que significa literariamente "noite de jejum", deriva da quaresma, quando a "Fastnacht" era a última oportunidade que o habitante da cidade tinha de se divertir antes que começassem as comemorações religiosas de caráter muito sério.

Há várias gerações é observado o seguinte programa para os dias de Carnaval:

Segunda-feira — às 4 horas da madrugada exatamente, 28 tambores dei-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Quatro grandes "vedettes", personalíssimas: Celeste Aida, Iris del Mar, Mara Rubia e Nélia Paula. Nélia ainda andava tristinha com a sua derrota no concurso da "Rainha das Atrizes" (Soubera a notícia naquela noite)

BASTIDORES

NEY MACHADO

FESTA EM CASA DE PROCOPIO

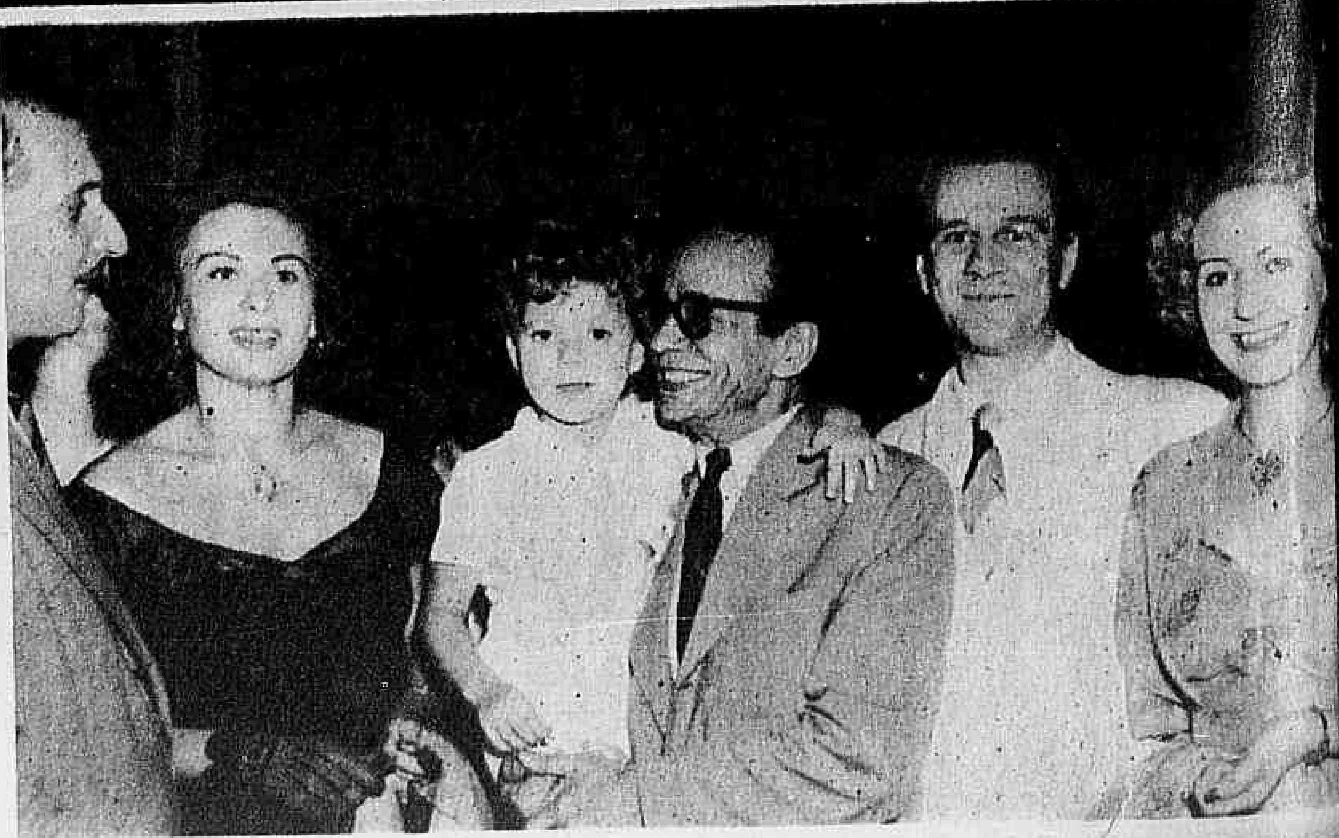
Homenagem da classe teatral ao presidente Vargas — Churrasco no "Bar Beija-flor", único buteco que não aceita pagamento à vista

NA segunda-feira anterior ao carnaval, a classe teatral se reuniu na residência de Procopio Ferreira, em Copacabana, num churrasco de homenagem ao presidente Getulio Vargas. Procopio possui belíssima residência (a décima, talvez, de sua vida), mobilada com móveis de estilo e tapeçarias finíssimas. No meio de salões à Luiz XV, abre-se um dos mais originais butecos do Rio, o já

O Sr. Spartaco Vargas, ladeado de Carmem Machado (quase "Miss Objetiva") e da anfitriã, Hamilta Rodrigues



O reporter conversa com Américo Garrido, ladeado de Dinah Mezzomo e dos recém-casados Milton Carneiro e Maria Luisa





Renata Fronzi (esperando a cegonha para breve), Silva Filho, o reporter e Cesar Ladeira, o vitorioso autor dos "cafés-concertos"

famoso "Beija-flor", que é a sala de jantar da casa. Autêntico buteco da favela, com mesinhas toscas, toalhas de chita, balcão com iguarias à mostra, caixa registradora, placa com registro de empregados e até o célebre letreiro de "Não se fia". Colé está na lista como primeiro garçon. O letreiro é apenas côr local, pois o "Beija-flor" não aceita pagamento à vista. O freguês entra e pede o que quer (a adega de Procópio é célebre) e, depois de comer e beber, assina um vale. Mara Rubia paga os seus "banquetes" no "Beija-flor" com vales que valem beijos. Procopio a essa altura deve ter um crédito de uns dois milhões de beijos da popular "vedette". Felizardo

Foi neste ambiente alegre, íntimo, que se realizou a churrascada.

Estiveram presentes, entre outros, o prefeito João Carlos Vital, o Sr. e Sra. Spartaco Vargas, o locutor César Ladeira e sua esposa, a "vedette" Renata Fronzi; o cômico Silva Filho; a atriz Mara Rubia, já restabelecida de seu esgotamento; as "vedettes" Nélia Paula e Iris del Mar, segunda e terceira colocadas na eleição para "Rainha das Atrizes"; o casal Colé-Celeste Aida; a atriz Laura Suarez; o Sr. Aldo Calvet, diretor do SNT; a "Rainha do Cinema", Dinah Mezzomo; o casal Mesquitinha-Natara Ney; o casal Milton Carneiro-Maria Luisa; o casal Alda-Américo Garrido; o ator Milton Moraes e muitos outros cujos nomes nos escapam no momento. Procopio Ferreira e Hamilta Rodrigues, perfeitos anfitriões, realizaram uma festa magnífica.

Aldo Calvet, diretor do Serviço Nacional do Teatro, conversa com Iris del Mar





Êle olhou para mim. Sorriu. Eu olhei para êle. Sorri. Resultado: dois mêses de noivado e logo nos casamos. Como foi que isto aconteceu? Êle mesmo explica: "Seu olhar obrigou-me a amá-la. Foi assim que tudo aconteceu".

• CILION assegura uma nova beleza às pálpebras. CILION escurece, alonga e recurva os cílios. CILION dá brilho às sobrancelhas e impede a formação de caspas e terçóis. Prefira o tubo grande. Rende mais.





cilion

protege, embelezando os cílios

Não se esqueça de usar CILION e os homens jamais esquecerão seus olhos.

PUBLICITAS

DE SERGIPE SEM TETO, MAS... COM "BROAD-CASTING"



Sonja Damoêdo, amostra da beleza nordestina, ao microfone da "PRJ--6".



Solange Brasil, excelente intérprete de sambas da Rádio Difusora de Sergipe.



Os sergipanos incentivam os artistas da terra, na única emissora de todo o Estado.

O destino, manifestando-se pela voz do comandante do bi-motor, mudou o itinerário dos passageiros:

— O tempo não está bom, houve um atraso e, em virtude da hora, prosseguiremos viagem amanhã, às 6... A Companhia põe à disposição...

Houve gente que ficou zangada, querendo promover um "tempo quente". Alguns refletiam nas fisionomias apenas o desconsôlo de planos desfeitos. E outros, como o reporter, entre um teto duvidoso e um chão firme, aceitaram de bom grado a alternativa.

Aracaju, transformada para nós em pouso para "matar" o tempo, tem uma excelente emissora, a Rádio Difusora de Sergipe. Foi nela que o reporter buscou abrigo e, entre surprêso e encantado, tomou conhecimento do nível radiofônico sergipano.

A "PRJ-6" é, sem dúvida alguma, a estação mais ouvida pela população de Aracaju, que em matéria de rádio dá preferência ao prato da terra. E faz jús a tal predileção, uma vez que organiza com superior critério as suas programações, graças à competência e ao entusiasmo de seu quadro de auxiliares e artistas. Merecem referência especial, no entanto, dentre os elementos que contribuem para o prestígio da onda da "PRJ-6", a "Orquestra de Genaro" e o "Regional de Carvalhal", os cantores Wilton Lopes, Solange Brasil e Iaraci Corrêa, o pianista Induquinha, os locutores esportivos José Eugênio e Silva Lima, a equipe de onze locutores chefiada por José Domário, todos legítimas expressões do trepidante rádio moderno e valores que, no Rio ou no Sul, receberiam os mesmos aplausos com que são distinguidos em seu Estado. Dispondo de um micro-ônibus para as reportagens externas, tal como as organizações exponenciais da nossa radiofonia, a Rádio Difusora de Sergipe mantém os seus ouvintes perfeitamente informados de tudo o que ocorre na região, além de lhes oferecer o "Noticioso Oficial", na voz do chefe do Departamento de Divulgação do Estado, Sr. Marques Guimarães.



Maria Claudia, locutora da PRJ-6. Uma bonita voz.



Fernando Oliveira, um bom locutor comercial.

Na tarde sem teto, ofereceu-nos o destino um agradabilíssimo fim-de-semana, regado a água de côco, num desfile "hertziano", durante o qual nos encontramos com a excelente "prata da casa" de que dispõe êsse ótimo veículo recreativo e publicitário que é a Rádio Difusora de Sergipe, "PRJ-6".

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N.º 141

LETRAS SELECIONADAS

Oferecemos aos amantes da música portenha, em primeira mão, a letra do tango "Discepolin", de autoria de Homero Manzi e Anibal Troilo, gravado pela orquestra dêste último:

Sôbre el mármol helado,
migas de medialuna
y una mujer absurda
que come en un rincón;
tu musa está sangrando
y ella se desayuna;
el alba no pardona,
no tiene corazón.
Al fin, quién es culpable
de la vida grotesca?
Ni del alma manchada
com sangre de carmin,
mejor es que salgamos
antes de que amanezca,
antes de que lloremos.
viejo Discepolin...

II

Conozco de tu largo aburrimiento
y comprendo lo que cuesta ser feliz,
y al son de cada tango te presiento

con tu talento enorme y tu nariz.
Con tu lágrima amarga y escondida,
con tu careta pálida de clown,
y con esa sonrisa entristecida
que floreces en verso y en canción.

I (Bis)

La gente se te arrima con su montón
de penas,
y tú las caricias casi con un temblor,
te duele como propia la cicatriz ajena,
aquél no tuvo suerte,
y esta no tuvo amor.
La pisa se ha problado
al ruido de la orquestra,
se abrazan bajo el foco muñecos
de aserrín,
no ves que están bailando?
No ves que están de fiesta?...
Vamos, que todo duele, viejo Discepolin...

——x——

Ainda para os fãs da música portenha, apresentamos a letra de mais um tango — "Dicen que dicen", de Enrique Delfino — em absoluta primeira mão:

Veni, acercate, no tengas miedo,
que tengo el puño, ya ves, anclao,
yo sólo quiero contarte un cuento,
de unos amores que he balconeado.
Dicen que dicen que era una mina
todo ternura, como era vos,
que fué el orgullo
de una mozo taura,
de fondo bueno, como era yo.

II

Y bate el cuento, que en un cotorro,
que era una gloria, vivian los dos,
y dice el barrio que él la queria
con la fé misma que puse en vos.

III

Pero una nobre em que pa un laburo
el taura manso se habia ausentao,
prendida de otros amores perros,
la mina aquella se le havia alzao.

I (Bis)

Dicen que dicen, que desde entonces,
ardiendo de odio su corazón,
el taura manso buscó a la palca
por cielo y tierra, como hice yo.
Y cuando quiso justo el destino,
que la encontrara como ahora a vos,
trenzó sus manos en el cagote
de aquella perra como hago yo.
Deje, vecino... no llame a nadie,
no tenga miedo estoy desarmao,
yo sólo quise contarle un cuento,
pero el encono me ha traicionao
dicen que dicen, vecino, que era
todo ternura la que murió,
que fué el orgullo de un mozo taura,
de fondo bueno, como era yo.

RITMOS GRAVADOS

NA ODEON. — Roberto Inglez, êsse grande artista que tantos sucessos nos tem dado. através de magníficas gravações tais como "Again", "Rio de Janeiro" "The melody maker", "La Paloma", "The song of Delilah", "As folhas mortas" e vários outros, vem de creditar aos seus êxitos mais quatro esplêndidas gravações: num disco, estão os beguines "Coimbra", de Ferrão, e "Always you" (Sempre você), de Robin e Jason, êste baseado no "Romance" de Tchaikowski; noutro disco, estão os famosos beguines "Begin the Beguine" (Começa o Beguine), de Cole Porter, e "Frenesi", de Dominguez.

*** Os fãs do inesquecível cantor de melodias portenhas, Carlos Gardel, estão com tudo, pois ultimamente a fábrica em epígrafe tem prensado magnificas matrizes dêsse falecido artista. Desta vez, podemos destacar mais dois discos, compostos das seguintes melodias: "Sol tropical" e "Apure, delantero e buey". A primeira é uma rumba, de autoria de Alfredo Le Pera e Terig Tucci; a segunda é uma canção de A. Le Pera e do próprio Gardel. No outro disco, vamos encontrar o tango de Alfredo Le Pera e Teric Tucci, "Arrebal amargo", e a canção de Carlos Gardel e A. Le Pera, "Lejana, tierra mia".

*** Sis uma canção popular da Itália,



Para o album das fãs, uma pose de Frank Sinatra.



Lena Horne vem de pôr na cêra esta gravação: "It's mad, mad, mad".

que lhe poderá agradar "Tiritomba", num arranjo de H. Mey, que vem acompanhada, na outra face, pelo pasodoble de E. Neubach, "Lisetta". A interpretação dessas músicas está confiada ao tenor Joseph Schmidt, sob o acompanhamento de Orquestra e Côro.

*** Esse simpático intérprete de melodias mexicanas que é Fernando Albuerne, vem de gravar mais dois boleros: "Cosas pequeñas", de Marianito Mores e José Maria Contursi, e "Cuando llora una mujer", de Hugo Zamora, num arranjo de Felix Villa e Rafael J. Velich. No primeiro êle é acompanhado pela orq. de Claudio Forbac, e, no segundo, pela orq. de Vitor S. Lister.

*** O notável acordeonista Emile Prud'Homme pôs na cêra a valsa musette de P. Roustan e Léo Negre, "Joyeuse" (Alegre); e a raspa cantada por Roger Varnay, de autoria de Médinger e Morris, "La raspa de Cuba".

—x—

NA M.G.M. — Discos importados da Inglaterra: "It's mad, mad, mad" — "He makes me believe he's mine", por Lena Horne; "Circus" — "Though a long and sleepless night", por Bill Farrell; "Don't blame me" — "I'm gonna, see a lot of you", por Betty Garrett; "Baby face" e "Papa, won't you dance with me?", pela orquestra de Art Mooney; "At sundown" — "If I were you", pela orq. de Jimmy Dorsey; e, finalmente, o disco "Cruising down the river", que vem acompanhado do fox "A strawberry moon", pela orquestra de Blue Barron.

—x—

Na DECCA — "Parada de sucessos n.º 1", pela Victory Band, traz, na outra face, a "Parada de sucessos n.º 2". A primeira é composta dos seguintes famosos foxes: "Alexander's ragtime band" (Banda ragtime de Alexandre), "Poor butterfly" (Pobre mariposa", e "Get out and get under the moon" (Sob o luar); a segunda é composta dêstes foxes: "Oh! you beautiful doll" (Bonequinha linda), "Say it with music" (Dize-o com música) e "Waiting for the Robert E. Lee" (Esperando por Robert E. Lee). Um grande disco!

*** Victor Young, um dos mais famosos musicistas, é uma figura bem aplaudida em todo o continente. Seus discos são sempre bem acolhidos nas discotecas dos fãs da música internacional. Para êstes, temos a recomendar mais dois discos seus: "How deep is the ocean", bonita página de Irving Berlin, que vem acompanhada de "All alone" (Sozinho), também de Berlin. O forte do presente disco é, como não poderia deixar de ser, a canção "Como é profundo o oceano"; o outro disco — "Blood and sand" (Sangue e areia), tango de Vicente Gomez, traz, na outra face, o conhecido tango de A. G. Villoldo, "El Choclo". No presente disco, Victor Young apenas dirige o conjunto The Castilians, que nos agradou muito, principalmente no segundo tango, "El Choclo".

—x—

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Ziggy Elman, da M-G-M, ofereceu ao público amante do fox a melhor interpretação de "Three little words".

7.ª ARTE

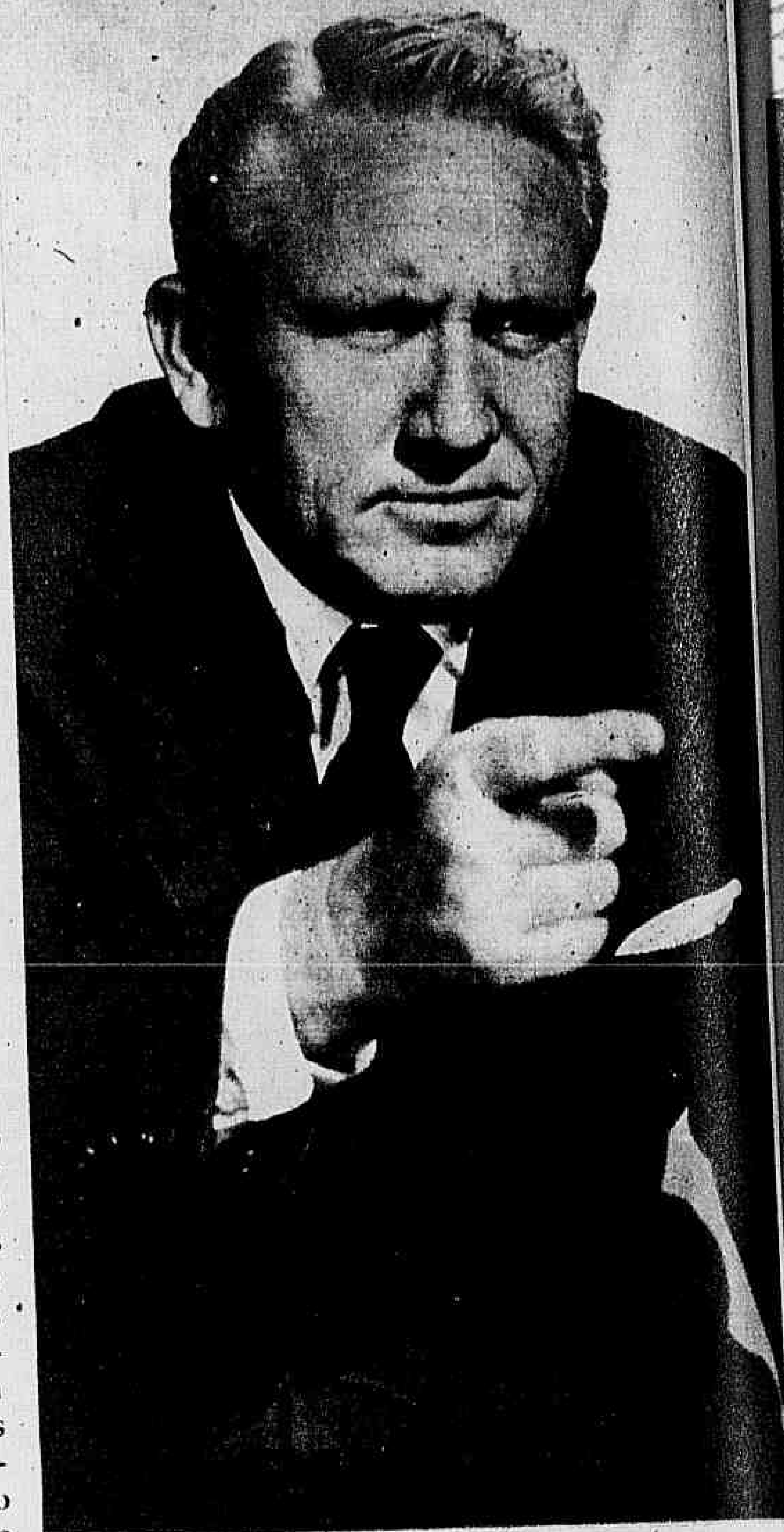
POR VAN JAFA

Uma agitação chamada Carnaval

Muito se tem dito e muito se tem a dizer sôbre o arnaval carioca. E' impossìvel ficar-se impassivel diante dessa agitação coletiva de mais de setenta e duas horas. Se bem que se verifique um declinio sensivel no Carnaval de rua reflexo da pobreza do povo, sempre existem alguns aspectos pitorescos dignos de nota. Fora de dúvida, o nosso Carnaval excede qualquer "músical" norte-americano em aspectos imprevistos e situações cinematográficas. Embora modesta a ornamentação da cidade, o povo, sempre fiel á si mesmo, divertiu-se à sua moda. Os foliões fizeram o seu balanço de liberdade de sentimentos, e viveram três dias pelos trezentos e sessenta e dois de lugar-comum e doloroso formalismo. Somos de parecer que os descobridores de "talentos" norte-americanos teriam no Carnaval um écran infindável, onde desfilam criaturas extraordinárias, que poderiam brilhar também no céu de Hollywood. Pessoas de uma beleza estravagante e outras possuidoras de autênticas vocações artísticas, figuras que animariam qualquer revista musical. Ainda sobra muito espírito, muita inteligência, muita beleza e exotismo desperdiçado. Orson Welles, procurou, com o seu "All true", dar uma idéia dessa loucura que é o Carnaval carioca. Infelizmente a fita até hoje continua nas prateleiras da R. K. O. E' pena que os nossos estúdios não saibam aproveitar todo êsse material vivo e espontâneo para um "hsort", ou um documentário de caráter divulgativo. Mesmo a despeito da falta de dinheiro, o povo, na sua acepção mais real, dançou, cantou e fez aquilo que sempre desejou. Nos bailes, em tôdas as partes, de todos os preços e de tôdas as espécies, uma multidão em alta voltagem fez o que pôde. Lamentamos a falta de inspiração dos nossos cineastas, que, diante desse espetáculo excitante e maravilhoso, como dizem os estrangeiros, espetáculo múltiplo de aspectos, realizem fitas carnavalescas tão ingênuas e mal feitas.

E desse Carnaval, misturado entre serpentinas e confetis, ficou em mim a visão do Farol construido no pórtico da avenida Rio Branco, que por certo agradaria a minha amiga Virginia Woolf. como "souvenir" dessa atmosfera gostosa que cheira a eter, de setenta e duas horas de irresponsabilidades líricas, ficou o seu gorro de marinheiro francês.

E foi assim que aconteceu mais uma vez o maior Carnaval do mundo.



Spencer Tracy a uma passo do fim...



Marlene Dietrich, ela mesma, marlenissima...

*

"Na estrada do céu"

(No Highway in the sky) 20th Century Fox — Direção de Henry Koster — Lançado na linha do Vitória.

"Na estrada do céu" é mais um pretexto para reunir James Stewart e Marlene Dietrich, quando de um fim de semana em Londres. A história conjuga dois tipos altamente cinematográficos — um cientista profundamente cientista e uma estrêla de cinema de ponta a ponta Marlene Dietrich. James Stewart segue a linha do seu sucesso em "Meu amigo Harvey", num papel com aspectos e situações humanas bem sacadas. Marlene Dietrich está marlenissima e vive na tela o papel de Marlene Dietrich. A grande almã, cidadã do mundo, está cem por cento. Valoriza com sua personalidade todos os momentos em que aparece. E mesmo de-

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Ivon Cury, que recentemente apareceu em "Barnabé, tu és meu"



Maria Della Costa e Orlando Villar, em "Areião", da Inca Filmes

ois que desaparece nos deixa uma audade. Jack Hawkins figura no doutor cott. A senhora Scott é a "desaparecida" Elizabeth Allan, que apenas tem ma cena no aeroporto. Glynis Johns é uma aeromôça. Janette Scott é a ilha do cientista que vivia preocupado om a dissociação das moléculas, motivada pela vibração, depois de 1144 oras de vôo, da cauda dos aviões. A direção de Henry Kostes é amena e tem momentos satisfatórios, se bem que não obtenha um conjunto mais glorioso. A fita deveria conter mais alguma coisa. Mas para casa levamos a figura do cientista Honey e a personalidade maiuscula da estrêla Monica Teasdale, na vida real Marlene Dietrich.

"Será pecado?"

*

(Stricthy Dishonorable) Metro Goldwyn Mayer — Direção de Melvyn Frank e Norman Panama — Lançado na linha do Metro.

E' bem dificil adivinhar-se porque refilmaram uma história dessas. Não vi a primeira versão e não creio que fosse melhor do que esta que não presta para nada, nem mesmo para passar tempo. E' uma fita destituida de maior interêsse, em que se agita um problema todo e vazio de novidade. Nem mesmo o nome de Preston Sturgess como autor da peça teatral justifica uma nova versão. Enzio Pinza é uma tristeza. Janet Leigh, metida nessa história, está inocente. A adaptação e a direção de Melvyn Frank e Norman Panama, inexpressivas. A fita se perde em tempo e tolices, para se arrastando chegar ao nada vezes nada. De todo o desastre salva-se um antigo e belo fox, que por certo todos guardaram na lembrança. E como dizem que esta é a última fita de Ezio Pinza para a Metro — adeus Mr. Pinza, e já vai tarde. E' necessário explicar que eu fui ver a fita por Greta Garbo que aparece numa cena de "Mulher de brio", fita de Garbo no cinema mudo. E só mesmo por Garbo a fita vale.

"O pirata da Jamaica"

*

(L'Homme de la Jamaica) França Filmes — Direção de Maurice de Canonge — Lançado na linha do Odeon.

"O homem de Jamaica" virou no Brasil "pirata". Coisas dos agentes de publicidade. Creio que nem mesmo no sentido literal o epiteto de "pirata" convence. A fita é pretenciosa e tem qualidades negativas inerentes a tôdas as novelas de rádio. Passa por muitas atmosferas e, apesar de não parecer, é um dramalhão sem capa nem espada, mesmo em roupas modernas. A pretendida realização de Maurice Cononge não passa de um "bluf". O excelente Pierre Brasseur é o tal homem. A fita é dele. Nada mais há que se note. Mas, se você quer cultivar o seu francês, vale a penas ouvir Pierre Brasseur com tôdas as suas inflexões de grande ator.

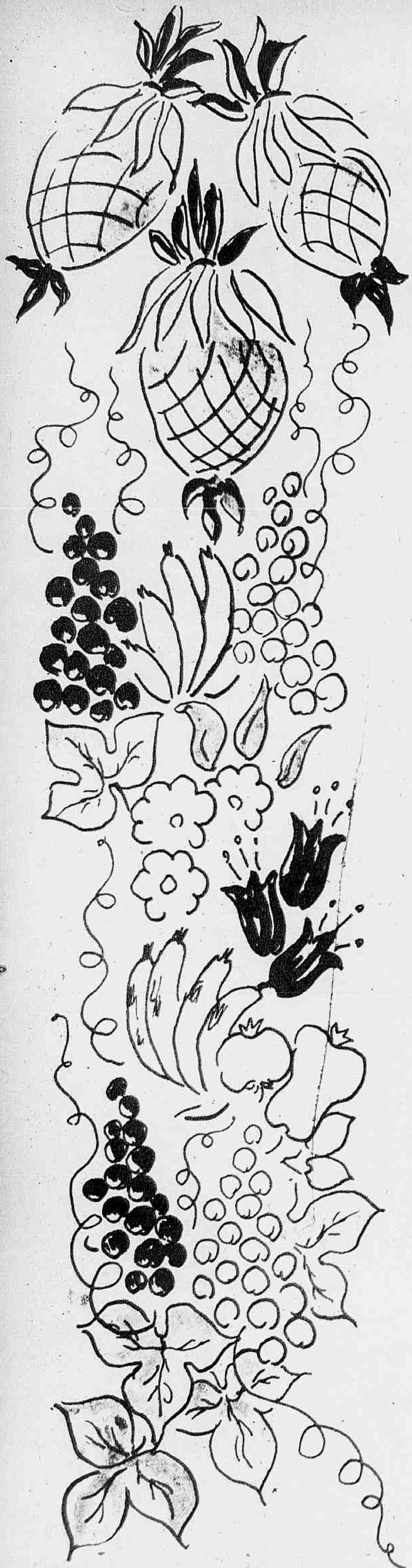
"A um passo do fim"

*

(The people against O'Hara) Metro Goldwyn Mayer — Direção de John Sturges — Lançamento simultaneo no Metro Passeio — Metro Tijuca — Metro Copacabana.

A história dessa fita tinha intenção de ser uma coisa e foi outra. Mal concebida, com leviandades juridicas e aspectos falhos, extraida de uma novela sem importancia, a cenarização conservou os mesmos erros, e a direção, apesar dos pesares, não conseguiu maior rendimento. Pretendiam revelar a vida de um grande criminologista, cujo prestígio a paixão pelo alcool havia empanado. Mas tudo isso é exposto em cartão postal, sem conteúdo cinematográfico. A história é monótona e se arrasta até mais do meio da fita; no final há alguma vibração, que o diretor procura transmitir em algum "suspense". Mas o grande advogado que Spencer Tracy interpreta não chega, aos nossos olhos, a ser grande. Nem mesmo parece. E' tudo muito precário. Spencer Tracy está muito velho e me parece doente ou cansado. O personagem que êle faz carece de clima interior, foi mal idealizado. Pat O'Brien numa ponta insignificante. Diana Lynn comparece. John Hodiak é o promtor. Eduardo Cianelli e outros comparecem. A direção de John Sturges não pôde salvar o todo comprometedor, ficando nas aparências. Fotografia de John Alton, com uma única cena digna de registro — a da caixa postal; de resto, fotografia boa, mas sem novidades. Seria inútil citar aqui a longa lista de defeitos da história e de contradições visíveis, que qualquer espectador de mediana cultu-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez

COZINHAS

Desta vez vamos remodelar a cozinha. Não é difícil transformá-la em uma saleta de almoço. Antes de mais nada, procure tapear o aspecto da cozinha, escondendo as panelas e latas de mantimentos. Se não houver possibilidade de construir armários na própria parede, pelo menos compre dêstes armários baratos laqueados com portas de vidro. (No Rio, encontra-se por Cr$ 120,00). Coloque dentro de gavetas as facas e abridores. Depois de tudo instalado e arrumado, podemos pensar nas côres novas e nas idéias decorativas.

COZINHAS JÁ LADRILHADAS

Nas cozinhas prontas, só se pode mudar a côr das paredes e do teto.

Primeira cozinha: A parede acima dos azulejos brancos, pinte de branco também. O teto em vermelho, assim como as portas. Estas últimas com molduras brancas. As cortinas dos armários e janela, toalha de fogão, etc... faça em plástico branco com "pois" vermelhos ou listras. Os armários pinte de branco.

Segunda cozinha: Ampla, com o chão de ladrilhos São Caetano vermelhos, azulejos brancos e paredes brancas. Pinte o teto em azul celeste. (Tonalidade escura). Use êste mesmo azul para estôfos das cadeiras, cortinas, toalhas e qualquer objeto de cerâmica que sirva de adôrno. Se precisa de um biombo nesta cozinha, encomende-o com 4 fôlhas estreitas e altas, laqueadas respectivamente de: azul a 1ª fôlha, branco a 2ª, prêto a 3ª e brique a 4ª (côr do chão).

COZINHAS POR TERMINAR:

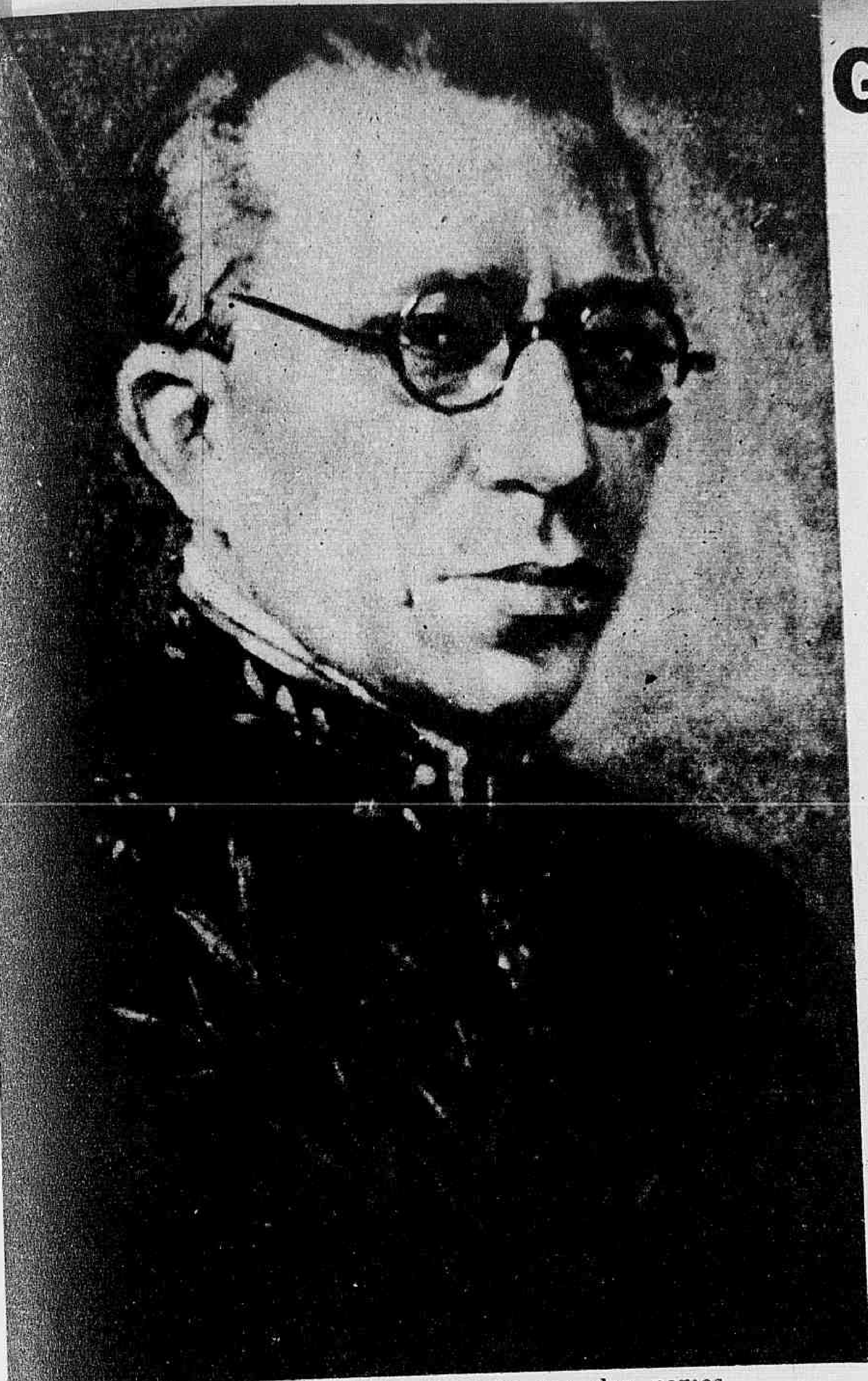
Escôlha azulejos amarelos, em tom claro e se possível, cubra as paredes até o teto com êles. Se ficar muito caro, pinte as paredes com tinta na mesma côr dos azulejos. Os armários e as portas pinte em azul forte. (Côr de tinta de escrever diluida com água). As cadeiras e mesas devem ser brancos. As toalhas, cortinas e almofadas em plástico amarelo. Objetos de cerâmica amarela.

Cozinha rústica: Na casa de fazenda ou praia, se não quiser gastar muito, mande fazer só a armação dos armários. Em lugar de vidro e cortinas, coloque apenas uma esteira grossa prêsa com tiras finas de madeira e taxas comuns. O efeito é muito fora do comum. Pode aproveitar a mesma idéia para um biombo entre a cozinha e a sala. Nesta cozinha pinte o que fôr de madeira com tinta branca. O teto, também branc o.O chão deve ser de ladrilhos brancos. As almofadas dos bancos e os objetos de cerâmica que enfeitam a cozinha, todos em vermelho. Os azulejos da parede, serão em azul celeste para contraste.

Outra idéia: Se a cozinha é muito pequena, procure azulejos e ladrilhos na mesma côr, tonalidade clara. Pinte o restante da parede, teto e armário na mesma côr ainda. Se pinta com facilidade, decore as portas dos armários com desenhos estilizados de frutas e flôres. Os motivos devem ser simples: cachos de uva, trepadeiras, abacaxis, etc... Desta forma desaparece o aspecto de cozinha antiquada e feia. Não tenha medo das côres, elas alegram e modernizam. Na próxima vez, veremos as idéias decorativas.

GLORIFICADOS EM ESTATUA

HILDON ROCHA



Humberto de Campos, um dos nomes mais famosos da literatura brasileira

OS tempos são confusos, como vamos verificando cada dia que passa, porém, teimam em resguardar e defender velhos hábitos, honestos e inocentes. A estátua é, sem dúvida, uma tradição dos povos que construiram os valores humanos e civilizacionais, resistentes a tudo, e a tôdas as intempéries. Como símbolo de reconhecimento público é, talvez, aquêle que mais poderosamente traduz a confiança e a admiração dos homens. Por ela, por seus contornos e por sua inabalável estrutura marmórea ou metálica, perfis e imagens físicas de heróis e gênios perpetuaram-se teimosamente, à revelia do tempo, num propósito de permanência e continuidade. Continuidade e permanência que contrariam as leis da vida orgânica, fragilíssima e contingente.

Nenhum povo civilizado esquece os seus grandes filhos. Aquêles que regrediram na corrida do progresso, quando nada mais podem ostentar como atestado de suas virtudes e grandezas, recorrem ao seu último e insubstituivel tesouro: os seus grandes homens, os seus homens que foram valentes e corajosos, os seus poetas, os seus artistas, os seus escritores. Não é por outra coisa que velhas civilizações, hoje decadentes e moribundas, vivem espiritualmente de uma vida passada, através do contingente e do espólio dos seus valores históricos. Quando tôdas as riquezas desapareceram, quando todo o poder se esvaiu — resta, ainda, inalterável e perene, o exemplo de suas glórias e de suas belas tradições.

Entre o pecúlio dos povos, a estátua impõe-se como dos mais significativos. Só aquêles que realmente construiram alguma coisa, uma obra de arte ou de heroismo, é que deveriam merecê-la. Na praça, nos jardins, nas escolas, ela encarna uma herança pública e moral, uma herança do espírito e da inteligência. As gerações, cada uma por sua vez, vão legando a sua contribuição nêsse acúmulo que o tempo valoriza e renova a cada passo. O comum era erguê-la depois da morte daquêle que a tivesse merecido. Se era um princípio, não se fazia tão rígido a ponto de não dever ser contrariado ou contornado. Sua presença vinha como substituição daquêle já "ausente" — presupunha uma artificial reincarnação — luta da sobrevivência intelectual contra a fatalidade orgânica do homem.

O realismo de nossa época julga prescindir dêsse detalhe, ou seja, antecipar o desapercimento físico do grande homem, glorificando-o em estátua. Nuns casos, não deixa de ser precipitado o gesto, e é exemplo o número de bustos que alguns **vivos atuais se fizeram merecer**, por fôrça de um argumento que a história desmentirá: por fôrça da bajulação e do prestígio oficial. No Passeio Público estão algumas ermas dêsse tipo, que bem poderão ser substituidas. E' que não foram fruto de uma homenagem pública, mas de uma cavação junto a amigos poderosos. Mais uma entre quantas vitórias êsses **talentos bem administrados** sabem conseguir com a magia dos verdadeiros equilibristas.

Dois escritores, um morto e um vivo, acabam de receber a demonstração de apreço de seus patrícios: Humberto de Campos e José Lins do Rego. O primeiro, através do Congresso Nacional, que aprovou o projeto que o Sr. Odilon Soares, deputado maranhense da legislatura anterior, apresentou em 1950, pedindo cem mil cruzeiros para auxílio do empreendimento. Humberto de Campos, dezoito anos depois de desaparecido, terá, no Rio, a cidade onde venceu e a que tanto êle quís, uma estátua de corpo inteiro. E' uma homenagem justa e com a qual provàvelmente sonhou, pois ninguém foi mais sincero do que êle no seu eterno e quase mórbido namoro com a glória. O seu maior pavor não foi o de morrer, mas o de sucumbir literariamente. Se hoje a sua obra nada apresenta de extraordinário a ponto de lhe ser dado um lugar de maior destaque na literatura do país, não há dúvida de que êle representa, de modo autêntico, a mediania do gôsto de nossa gente. Se não é o autor das elites intelectuais, pelo menos será o escritor de todos os que gostam de literatura, mas que não entendem muitos dos seus caprichos e mistérios. Por isso é justa a sua glorificação. Se os exigentes não o colocam na linha de frente, não poderão, sem injustiça, relegá-lo para a sub-literatura. Sempre fez o possível para ser melhor, e, se grande não chegou a ser, é porque não lhe faltaram razões que explicassem e justificassem o fenômeno. Também no seu tempo, e na sua geração, quantos foram mais longe do que êle? As "Memórias" continuam resistindo a uma leitura de revisão — livro de altas e graves qualidades plásticas, de preocupação artística e de notavel riqueza humana. O Congresso Nacional hipotecou merecida homenagem a um dos escritores mais representativos do nível médio do nosso gôsto literário. Uma homenagem, por isso mesmo, coerente e oportuníssima.

José Lins do Rego, recém-saindo dos cinquenta anos, recebe do governador do seu Estado, o romancista da "A Bagaceira", e de alguns amigos, uma amistosa comemoração do cinquentenário: o seu busto na praça Municipal de sua terra, que é a cidadèzinha do Pilar, na Paraíba. E' uma consagração em vida, porém, sem os vícios que, geralmente, ornam e envolvem êsse tipo de consagração: precisamente porque o romancista de "Menino de Engenho" a ela faz jús, de maneira plena e irretorquível. A homenagem, que é da Paraíba, tem caráter mais amplo, podendo ser ainda do Nordeste, a um dos seus romancistas mais fiéis e legítimos, e que vem revelando, juntamente com Jorge Amado, Graciliano Ramos, José Américo de Almeida, Amando Fontes, Jorge de Lima, Raquel de Queiroz e outros, o seu drama social, regional e humano. A sagração de José Lins do Rêgo, apesar do caráter pessoal que a caracteriza, estende-se a seus companheiros de geração, que também souberam desviar para novos caminhos uma literatura que, cada vez mais, se separava da terra e do homem.

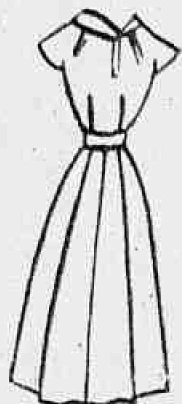
E' a revolucionária e rebelde geração de 32 que começa colher os louros que, há muito, o Brasil lhe deve. Ninguém mais do que êles souberam interpretar e traduzir as tristezas e as grandezas da terra e da gente nordestinas.

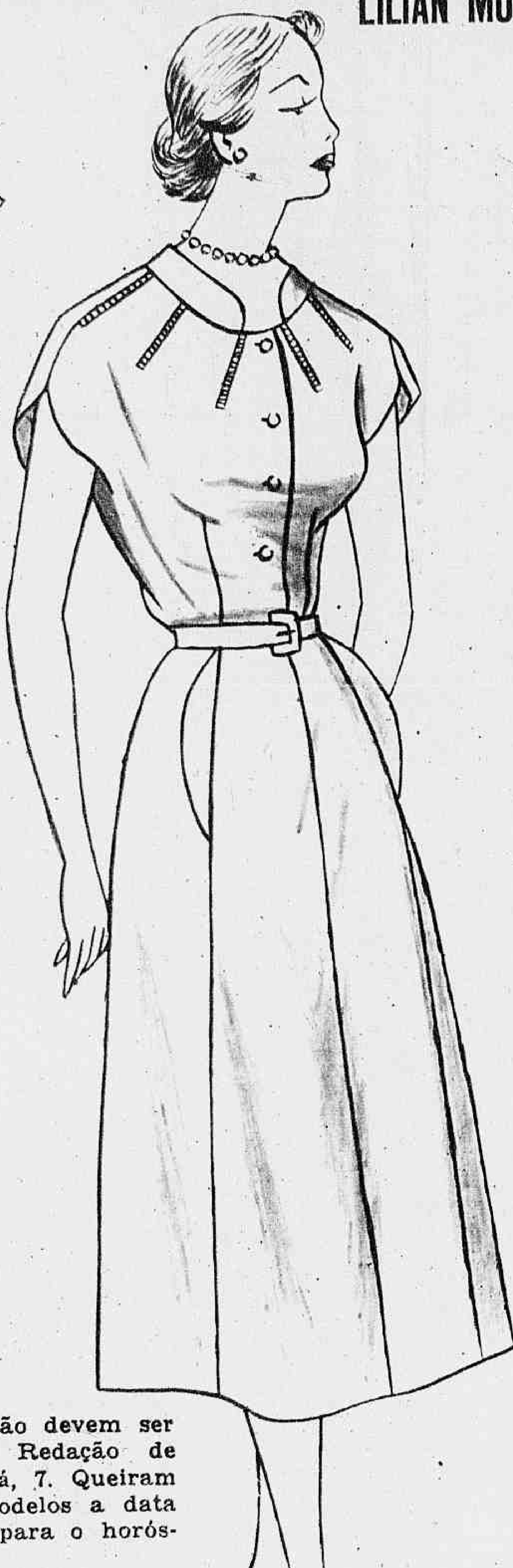
ISOLADA DO MUNDO

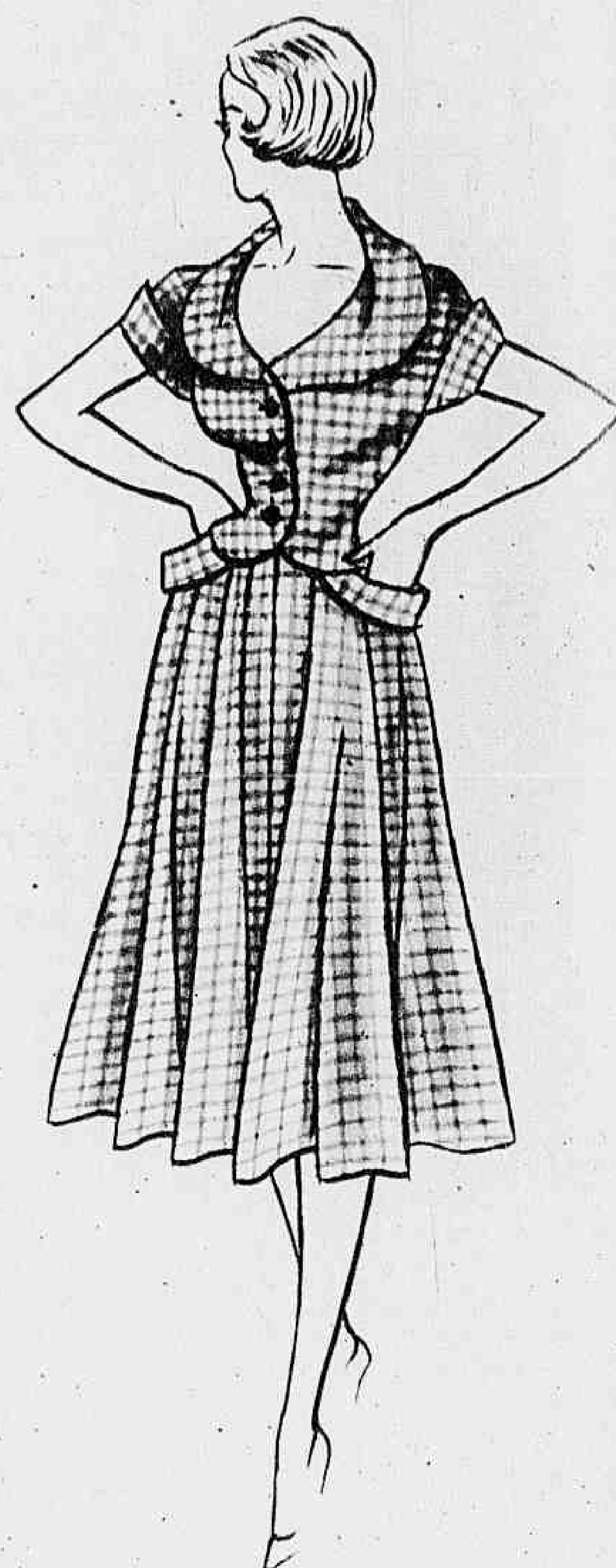
LILIAN MONICA

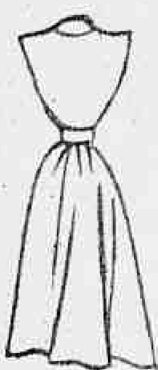
ANGELITA SANDRA













As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7. Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

RESPOSTAS ÀS LEITORAS

ISOLADA DO MUNDO — Londrina. Ésse modêlo lhe assentará muito bem e é trabalhado. Seu estudo revela que você terá bom êxito nos seus empreendimentos. Precisa ter mais confiança em si mesma e enfrentar os obstáculos que sempre se encontram na vida. Siga sua vocação. Estude. Dê expansão ao seu desejo de aprender. A carreira que escolheu é das mais dignas e difíceis. Abrace-a com entusiasmo. Lembre-se do bem que pode praticar. Tem grande fôrça de vontade e é persuasiva e perseverante. Deve acautelar-se contra um espírito exagerado de altivez, que, por vezes, obriga você a retrair-se e a procurar o isolamento. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 22 de novembro a 21 de dezembro.

LILIAN MONICA — São Paulo — Eis um modêlo simples e elegante, para ser feito em linho de qualquer côr. Horóscopo: Inteligência notável e espírito metódico. Vontade firme e um grande desejo de progredir. Aprecia as coisas realmente belas. E' muito ambiciosa, mas não costuma contar a ninguém seus projetos para o futuro. E' discreta e não receia trabalhos. Viajará muito e será mais feliz longe do lugar do seu nascimento. E' muito afetiva e precisa controlar seus sentimentos. Não dê também ouvidos aos lisonjeiros. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de dezembro a 20 de janeiro. Sua situação na vida dependerá principalmente das suas ações após os 25 anos de idade.

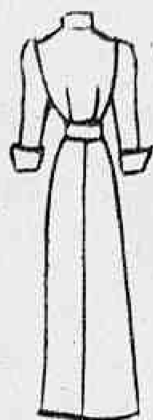
ANGELITA SANDRA — Limeira — Escolhi para o seu vestido xadrez êsse elegante modêlo. Guarneça-o com botões da côr predominante. Seu estudo mostra que você vencerá nas lutas sérias que terá na vida. O seu maior problema será vencer uma inconstância natural que não a tem deixado perseguir com método um objetivo definido. Tome uma decisão e trabalhe para con-

MARY

DINA THEREZA

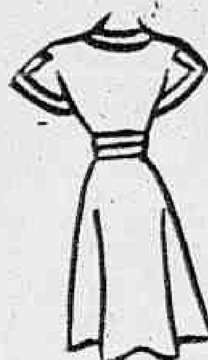
SONIA MARIA

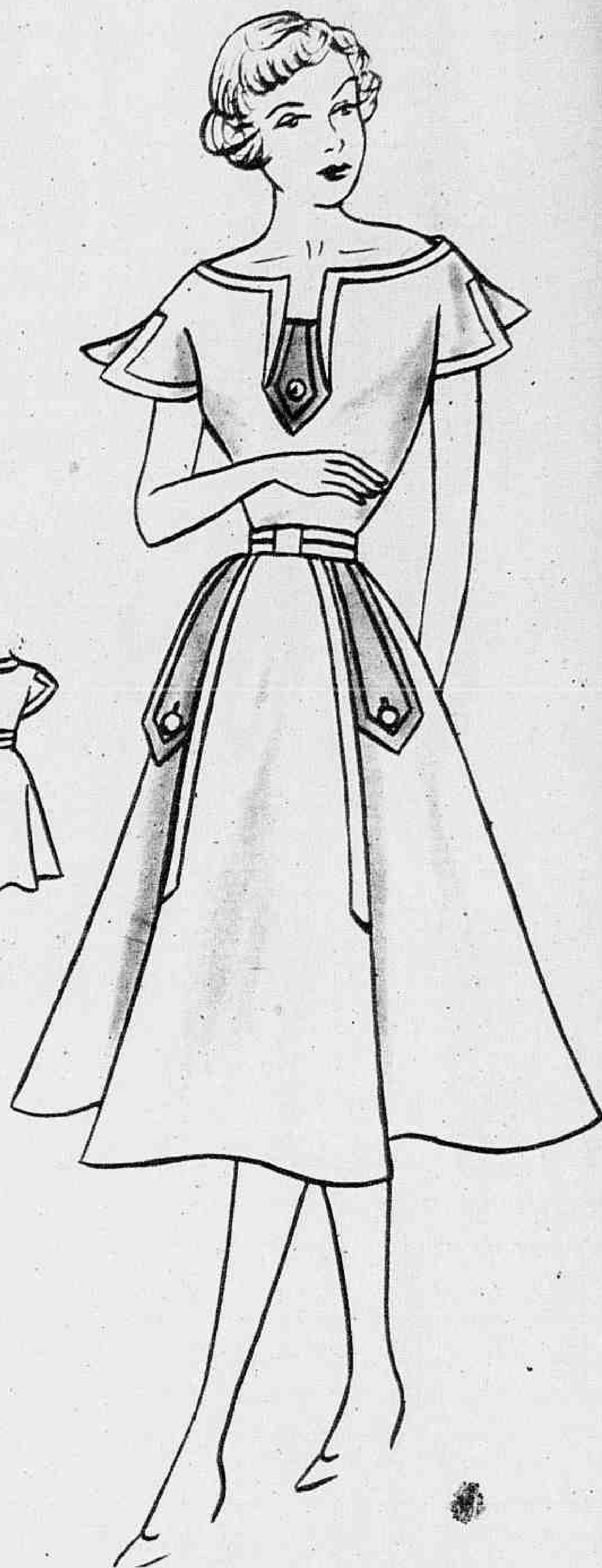












seguir o que deseja. Não deve ser obstinada, mas deve fixar um rumo. Depois verá como é reconfortante obter o prêmio do esfôrço despendido. Cuide da saúde. Aperfeiçoe também, pelo estudo, os belos dotes de inteligência que possui. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro e de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

MARY — Petrópolis — Eis um lindo modêlo, para ser executado em fazenda leve. Repare nas nervuras que enfeitam a blusa e a saia, em continuação à gola. Horóscopo: Tem espírito prático, é metódico e um tanto calculista. Planeja suas ações com cuidado e dificilmente se arrisca em empreendimentos novos. E' honesta e destaca-se pelo raciocínio pronto e certo. Siga seus pontos de vista, mas não se deixe dominar pela obstinação. Terá situação estável, graças aos seus esforços. Devia dedicar-se a qualquer profissão liberal. Tenha cautelas especiais com sua alimentação. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

DINA THEREZA I — ...derá aproveitar êsse modêlo. Guarneça-o com uma gola branca de seda mais pesada. Horóscopo: Você tem tendência a exagerar os fatos e os sentimentos. Deve moderar-se, porque fàcilmente se deixa arrebatar pela violência. Domine-se o mais que puder. Não dê liberdade aos seus impulsos, não aja sem muita reflexão. Tem qualidades de inteligência muito boas e muita disposição para aprender. Seu desejo de progresso é um ótimo incentivo para sua vida. E' franca mas não o deseja demasiadamente. Seja cautelosa, para defender sua felicidade. E não seja ciumenta em excesso. Acredite que você tem qualidades para conquistar completamente o objeto dos seus sentimentos. E esteja sempre preparada para qualquer desilusão. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de novembro a 21 de dezembro.

SONIA MARIA — Teresópolis — Êsse modêlo satisfará seu desejo. As aplicações na blusa e na saia devem ser em tom mais escuro que o tecido empregado. Horóscopo: Não é favorável ao seu futuro o pessimismo que a está dominando atualmente. Não ha motivo para tanta descrença. Seu estudo revela que você dominará tôdas as situações difíceis e obterá sucesso nos seus empreendimentos. Persista nos seus intentos e não abandone a luta. E prossiga nos seus estudos, embora com dificuldade, devido à sua atual crise econômica. Será mais honroso conquistar sua própria independência que viver eternamente auxiliada. Seus amigos a compreendem e a ajudarão. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro.

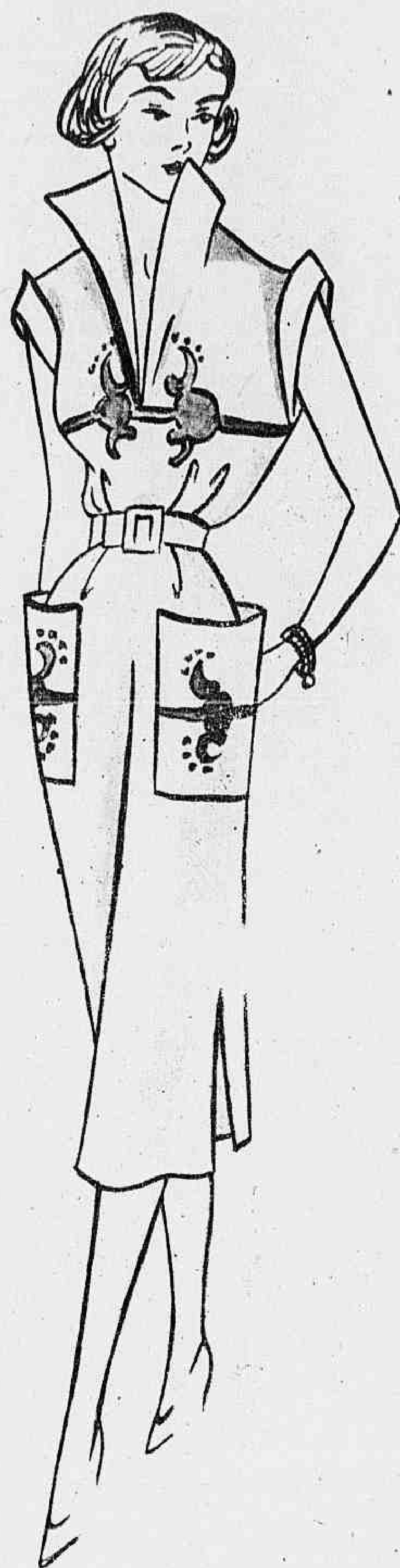
MARY

ESPOSA

SONHADORA







MARY — Cataguazes — Aproveite sua seda preta nesse modêlo. Guarneça o vestido com aplicações de bordado em branco. Horóscopo: Seu principal cuidado para defender sua felicidade deve ser o domínio completo da sua tendência para o sarcasmo. Não se esqueça que pode afugentar espíritos naturalmente tímidos, em lugar de conquistá-los com uma demonstração exuberante da sua supremacia intelectual. O carinho e a compreensão ainda são as armas femininas mais valiosas. E' incontestável sua superioridade em cultura e inteligência. E por isso você será a maior responsável pela segurança do seu lar. Conserve também suas boas amizades da infância. São as mais sinceras que você possui. Cuide das novas relações, mas desconfie dos louvores excessivos. Com cautela e diplomacia você vencerá a atual crise.

ESPÔSA CIUMENTA — Rio Grande — Êsse modêlo lhe assentará bem. Observe as nervuras da blusa e da saia, e o corte da gola. Horóscopo: Você tem energia e fôrça de vontade. E' perseverante e sabe lutar para conseguir o seu ideal. Não deve ter receios infundados. Tenha confiança em si e cautela nas suas ações para não desgostar a quem quer bem e afugentá-la do seu convívio. Sua felicidade depende de você quase exclusivamente. Não seja excessivamente ciumenta. Dê ao seu marido a certeza do seu grande afeto e faça com que êle sinta o dever de protegê-la e ampará-la. Não use processos violentos que podem provocar reações de igual natureza. Nem lhe ofenda o amor próprio. Você tem todas as probabilidades para ser muito feliz. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 20 de fevereiro a 20 de março

SONHADORA — Curitiba — Êsse modêlo é muito original e serve para a fazenda que comprou. Repare nas aplicações que devem ser em tom mais escuro. Seu estudo revela uma grande timidez que precisa vencer quanto antes para conseguir bom êxito na sua carreira. Você tem sido muito mimada, mas precisa encarar a vida por um prisma menos suave. Faça questão de preparar seu próprio futuro. Lute para obter liberdade de ação. E estude pintura como deseja. Seus parentes acabarão atendendo aos seus desejos. Convença-os de que isso é necessário para você se sentir bem com o seu próprio futuro. Viajará bastante e algumas dessas viagens serão ao estrangeiro. Não casará cedo, mas será feliz no matrimônio. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro.

A VENDA A EDIÇÃO DE MARÇO DE

O FIGURINO DE "A NOITE"



NUMERO ESPECIAL PARA FERIAS, CAMPO, PRAIA E MONTANHA

●

Tricô - Culinária - Para o Bebê - Beleza e Maquilagem - Moda Infantil - Decoração do Lar - Como Vestir Bem

PREÇO DE VENDA PARA TODO O BRASIL

CR$ 6,00

ASSINATURAS — (Registro Postal incluso)

Para o Brasil, paises das Américas, Espanha, Portugal, Ilhas e Colônias:

ANO .... CR$ 66,00 – 6 MESES .... CR$ 33,00

Para outros paises:

ANO .... CR$ 100,00 – 6 MESES .... CR$ 60,00

PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO DE JANEIRO

A REVISTA FEMININA MAIS COMPLETA

COMO



O CARTAZ

VIRGINIA LANE, que, embora tendo uma voz agradável e suave, não pertence a nenhuma estação de rádio — merece hoje figurar nesta página.

Realmente, Virgínia, revivendo os áureos tempos do teatro de revista, lançou no palco do Recreio a marcha "Sassaricando", que "abafou" completamente no tríduo da folia que vem de passar.

Virgínia, que começou como "girl" do Cassino da Urca, fez sua carreira à custa de esfôrço e tenacidade. Mercê de uma linha plástica, de um palminho de rosto brejeiro e encantador, e de uma voz muito agradável e expressiva, a pequenina grande artista do nosso teatro de revista domina hoje o Rio e o Brasil todo, onde se contam às centenas de milhares os seus fãs. É uma das peculiaridades mais interessantes do caso de Virgínia é que ela — a exemplo de Carmem Miranda e algumas outras — conta com elevadíssimo número de fãs entre as mulheres.

Virgínia obteve êste ano duas grandes vitórias: foi eleita Rainha das Arnaval, e venceu folgadamente no Carnaval, com a marchinha "Sassaricando".

Com isso tudo, e mais o seu sorriso brejeiro, a sua profunda feminilidade, os seus olhos sedutores, o seu lindo corpo e a sua graça no palco — Virgínia Lane é hoje uma das artistas mais em evidência.

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3º andar — contendo exclusivamente as opiniões dos ouvintes, e não pedidos de endereços e fotografias de artistas ou entrevistas, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

CARTAS SELECIONADAS

Prezado senhor Paulo José — Saudações — Sendo uma assídua leitora dessa queridíssima revista que é a CARIOCA e ainda mais, dessa ótima seção, "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", venho respeitosamente dar a minha opinião sôbre os maiores cartazes do rádio brasileiro. Creio e afirmo que em primeiro lugar, entre os cantores, está Francisco Alves; em segundo, Nelson Gonçalves; terceiro, Carlos Galhardo. Cantoras — em primeiro lugar, a queridíssima estrelinha morena da Rádio Nacional, Heleninha Costa; em segundo, Marlene; terceiro, Carmélia Alves, Dalva de Oliveira, Neusa Maria e Dircinha Batista. Rádio-ator, Nélio Pinheiro em primeiro lugar e Roberto Faissal em segundo. Rádio-atriz, Isis de Oliveira em primeiro e Ismênia dos Santos em segundo. Os meus preferidos são êsses. Agradecendo a gentileza, aqui fica o meu cordial muito obrigada.

SOLANGE JUNQUEIRA SILVA — Rio (Centro)

★

Senhor Paulo José — Não poderia eu deixar de escrever para essa seção, uma vez que me sinto radiante por ser fã de um autêntico cartaz do rádio brasileiro. Acabo de ouvir um programa carnavalesco na Rádio Nacional, onde o auditório delirou ao ser apresentado o seu rei, isto é, o Cesar de Alencar, cuja popularidade e cartaz ninguém pode negar. Cesar é o rei, o maioral e o campeão dos auditórios; só lhe falta uma coisa: uma corôa sôbre a sua cabeça, porque êle bem merece o título de Rei do Rádio. O sucesso de "Acho-te Uma Graça..." em parceria com Heleninha Costa, demonstra que o nosso Cesar tem personalidade. Eu, que nunca estive num auditório carioca, peço ao pessoal que o frequenta, principalmente aos fãs de Cesar de Alencar, que o estimulem, que o aplaudam, pois assim estarão colaborando para a alegria dos fãs que não têm a felicidade de o vêr animando ou cantado num programa. Ao reisinho da simpatia e do rádio, o meu abraço, e ao senhor Paulo José a minha gratidão.

CORAÇÃO DO CESAR — Brasil

★

Prezado senhor Paulo José — Felicidades — Leitora assídua de CARIOCA e sua fã, solicito a publicação da minha opinião em sua seção. Sendo uma admiradora sincera da tropicalíssima Eladyr Pôrto, essa notável intérprete da música portenha e dos românticos boleros, desejo enviar, através dessa grande revista que é CARIOCA, meus aplausos à Rádio Nacional, pelas audições maravilhosas que essa linda artista tem apresentado ao microfone da mais querida emissora do país. E como é fina e delicada com os fãs! Envia lindas fotos em papel finíssimo, e cartãosinho de papel de linho com frases amáveis. Espero, senhor Paulo José, que publique bem depressa a minha cartinha, para que aumente minha simpatia pela sua inimitável seção. Desejo publicar esta quadrinha que fiz:

PENSAM OS RADIO-OUVINTES

Entre tôdas as estrelas
Da famosa Nacional
Eladir Pôrto é quem brilha
Por ser morena e tropical.

Agradece a publicação da mesma a fã

TERESINHA MARIA — Rio (Copacabana)

★

Senhor redator — Cordiais saudações — Sendo leitora assídua dessa querida seção, venho dar a minha opinião sôbre a minha querida Emilinha Borba. Estou muito satisfeita porque a maior ganhou a taça que devia ganhar, e que, graças a Deus, ela bem merecia. Na minha opinião, Emilinha é a maior em simpatia, em beleza, em bondade. Digo e repito: Emilinha é mulher até debaixo dágua! Felicidades à Emilinha Borba, e ao senhor um grande abraço da sua fã ardorosa.

EDNÉA DUARTE — Rio (Praça Mauá)

★

Prezado senhor Paulo José — Sendo fã dessa maravilhosa revista, principalmente da seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes', venho pela primeira vez dar a minha opinião sôbre "aquela que não perde a majestade". Essa inconfundível criadora de "Lata dáágua" é, sem comparação, a maior cantora de rádio brasileiro. Como sua voz de ouro, seu sorriso brejeiro e a sua simpatia, sabe alegrar seus fãs. Agradeço sensibilizada à inigualável Marlene por ter respondido as minhas cartas. Despeço-me desejando ao senhor muita saúde e que São Jorge o proteja. E à queridíssima, popularíssima e cristalinissima Marlene, que

(CONCLUE NA PÁGINA 73)



Graciosa e inteligente, Anna Koury é a primeira mulher brasileira a fundar uma estação de rádio, a Emissora Eldorado, inspirada em nobilíssimo ideal, como seja o de transferir uma percentagem das rendas para uma instituição de caridade tão logo fique normalizada a situação da rádio como divulgadora comercial. Aqui está uma iniciativa que merece todos os aplausos.

O RADIO HÁ DEZ ANOS



HELENA MARTINS era um lindo brotinho que havia, em 1941, vencido o Concurso de Novos da Rádio Nacional, e que estava de volta ao microfone, não se sabendo ainda ao certo qual a estação que iria contar com a voz suave da linda criaturinha. A Nacional estava no páreo, mas falava-se também na Mayrink.



DALVA DE OLIVEIRA, sem a companhia dos outros dois componentes do Trio de Ouro, tinha gravado para Walt Dysney três canções: "Carinhoso", o grande samba de Pixinguinha; "Culpa-me", de Herivelto Martins; e "Segundo Andar", samba de Alvarenga e Ranchinho. Três legítimos sucessos.

Por trás do DIAL

VISÃO DO CARNAVAL

A visão que me propiciou o Carnaval foi de perspectivas sem amplidão. Tendo ainda vivido e brincado os carnavais de 1932 e 1935, sem referir-me aos que a minha mente guarda, de quando era pequenino, em 1924 e 25, em São Paulo — não sei se os carnavais de agora estão decadentes ou transformados. Sei apenas que se desfizeram daquele conteúdo de graça e sutileza, onde a nota predominante era o de mostrar-se espirituoso, original, brincalhão. A malícia não pendia para a estupidez, não era o abuso ostensivo de se querer, como hoje, parecer atrevido.

A familiaridade de meus tempos de rapazote já não a vejo, hoje, quando tenho meus 33 anos de idade. Antes, jogar confete ou serpentina era tão natural e bom: hoje, quem se atreve a fazê-lo, passa por "demodée" ou por um esquisitão saudosista. O "donaire" perdeu sua prevalência para a chacota, e a imaginação das fantasias caiu na linha estreita ou no "standard" norte-americano: uma saia, um "slack", uma camisa, tudo na simplicidade sem arte.

As músicas, num desregramento melódico e temático mais absurdo que o próprio enxerto ou deturpação do carnaval, só se fazem notar pela demasia, resultando no fenômeno iniludível de repúdio que tiveram nas últimas festividades de Momo.

O povo não cantou!

Mesmo as composições mais cantadas, como "Sassaricando", "Acho-te uma graça", "O doutor não quer", "Maria Candelária", "Papai me disse", "Lata dágua", "Apanhador de papel", — nessa ordem — foram pouco cantadas, isto é, embora havendo preferência de uma sôbre outra, essa preferência não se traduziu pelo volume e pela continuidade maciças. Cantou-se porque não havia outra coisa a fazer, a não ser isso e mostrar-se um folião de trejeitos e gestos mecânicos ou musculares. Composições houve, como "Quem chorou fui eu", "Me deixa em paz", "Mundo de zinco", "Ana Maria", "Nem de vela acesa", "Sansão e Dalila", "Rabo de Peixe" e outras tidas como prováveis sucessos — que não consegui ouvir nos lugares por onde andei, salvante em clubes ou através dos serviços de alto-falantes. De livre arbítrio, com a espontaneidade consagradora, não as ouvi partindo da bôca do povo.

MIGUEL CURI

VAMOS TROCAR CARTAS ?

Muitos leitores têm se queixado de que ou seus pedidos não são atendidos ou, quando o são, saem publicados com erros, sem o nome das cidades ou das ruas. Num caso ou noutro, a culpa não nos cabe. São pedidos que não chegam às nossas mãos; que não preenchem os requisitos exigidos ou que, ainda, não trazem o endereço ou nome completos. Quanto a sairem com erros, já não é de nossa responsabilidade a tarefa de evitá-los.

Os que se julgarem prejudicados, podem escrever-nos novamente, que, de bom grado, os atenderemos.

Uma permuta de cartas é sempre útil e agradável. Mantenha uma com o firme propósito de dar ocupação ao espirito e de abrir-lhe novos horizontes, de aguçá-lo e levá-lo a interessar-se por novos campos do conhecimento humano.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada deste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor deve dizer porque pretende manter uma correspondência epistolar, dando, a seguir, seu nome completo, idade, endereço, profissão, ocupação e, se os tiver, os seus temas idiomas e lugares preferidos. Recorte até aqui.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Antes dos nomes, vem, entre parentesis, a cidade do correspondente e, depois, a sua idade, temas, luvares e idiomas preferidos, (se os tiver) e endereço:

DISTRITO FEDERAL — Mario Dias Alencar, 22 anos, em port. e ing. com Minas, E. do Rio Grande do Sul; R. Mariz e Barros, 1.024. Tijuca — Rui da Silva, 20 anos, com internas de sanatórios: Hospital Naval Marcilio Dias, Boca do Mato.

PARA' — Belém — Altina N. dos Santos, 21 anos, religião, regionalismo e postais; Av. Generalíssimo Deodoro, 194.

PIAUI — Teresina — Angela Maria, 24 anos; R. Ruy Barbosa, 2.479.

MARANHÃO — S. Luiz — Mirna Martinelli, com militares, universitários, bancários e funcionários federais; R. Salvador de Oliveira, 613.

CEARA' — Fortaleza — Maria Tereza Benevides, 18 anos; R. Nogueira Acioli, 463 — Suzana Reis, 17 anos; R. 24 de Maio, 738 (Crato) — Cleopatra e Catarina Koblitz 22 e 20 anos, com miiltares, bancários e acadêmicos e com fuzileiros navais, estudantes do Rio, Bahia, Minas, Pernambuco, R. G. S. e Pará; R. Santos Dumont, 88 — Jeanne d'Arc Mendonça, 17 anos, com Moçambique, Port., Br. e Angola, com estudantes e militares, e Eliana oe Albuquerque, 18 anos, com Bahia, Pará, Pernambuco, R. G. S. e Minas; R. Santos Dumont, 92.

PERNAMBUCO — Recife — Neusa Santos, 22 anos R. 24 de Maio, 178 — Gloria Lessa Madeira, 20 anos; Trav. Visc. Bom Conselho, 295, Casa Forte — Ida Ribeiro, 28 anos; R. da Conceição, 81, Boa Vista — Valeria de Lima, 20 anos, com os 2 sexos, cartas e trocas; R. Joaquim Teixeira, 47, Casa Amarela. (Itambé) — Antonio Ponte, 20 anos; R. Dom Vital, 46, (Carpina) — Marise Vanderlei, 26 anos, com maiores de 32 aos do Br. e Port. cartas e trocas; Pç. S. José, 124. (Jabotão) — Ava Carvalho, 18 anos, com estudantes de medicina e engenharia; Barão de Lucena, 50.

PARAIBA — João Pessoa — José Quirino da Silva, 19 anos, com moças do Br., Arg. e Estados Unidos; R. Martim Leitão, 90 — Yara Carmem Dantas, 18 anos; Av. Maximiano de Figueiredo, 387 — Margaret Lins, com maiores de 30 anos do Br. e ext.; C. Postal 145. (São Mamede) — Angela Maria Fernandes, 24 anos; Fazenda Monte.

RIO GRANDE DO NORTE — Caiacó — Altiva e Edna Dantas, 23 e 22 anos, com os 2 sexos; R. Padre Sebastião, 82 — Alaide Faria, 16 anos; R. Marinheiro Fernandes, 88 — Nita Guedes, 20 anos, com 2 sexos; Cel. Martiniano, 362 — Anita Bezerra, 23 anos, com os 2 sexos; Padre Sebastião, 106 — Evani Filgueira, 24 anos; R. Pedro Gurgel, 30. (Natal) — Jarina e Aurita Medeiros, 22 e 15 anos, com os 2 sexos; R. Princesa Isabel, 735 — José de Freitas Barros, 25 anos; R. Princesa Isabel, 702 — Nizario Batista de Araujo, 24 anos; C. F. R. N., Base Naval — Francisco Correia, 23 anos, com Br., Port. e Cuba; Estação Rádio da Base Naval.

SERGIPE — Aracaju — José Souza Lima, 32 anos História Universal e Lit. Brasileira; C. Postal 240.

MINAS GERAIS — Itajubá — Malta Maria, com católicos de 28 a 35 anos, psicologia humana; Vila Amelia, 3, Varginha. (Alfenas) — Tania Silveira, 23 anos, postais com maiores de 23 a 30; Pç. Municipal, 82. (Caratinga) — José Franco, 17 anos, selos; C. Postal 68. (Santos Dumont) — Celina de Almeida, 18 anos, com argentinos e gauchos de 19 a 25; R. N. S. do Líbano, 35. (Cachoeira de Macacos) — Marcos Lota; Via Sete Lagoas. (Belo Horizonte) — Galileu de Carvalho, 22 anos, com moças de 16 anos, postais e jornais; Av. Amazonas, 699 — Clara Regina Alves, 19 anos com Br., Esp. e Port.; R. Alagoas, 464.

ESPIRITO SANTO — Vitória — Maria Clara Guimarães, 21 anos, com Br., Port. e Esp. maiores de 25 a 35; Av. Sto. Antonio, 705.

SÃO PAULO — Santos — Victor H. Martins, 23 anos, em port. e ing. com Br. e ext.; C. Postal 4. (Campinas) — Antonio Cassamasso Filho, 25 anos, cartas e trocas; R. Alvares Machado, 1.070. (Indiana) — Isabel Cristina, 18 anos, com maiores de 20; C. Postal 50. (Catanduva) — Elizabety Maria de Jesus, 16 anos; R. Minas Gerais, 487. (S. Paulo, capital) — Antero Visconsin 18 anos, regionalismo, ciência oculta; R. dos Estudantes, 578, casa 42 — Catarino Fernandes da Silva, 32 anos, Dionizio Augusto Cordeiro, Romuaudo dos Santos e Alfredo Ferreira; Av. Tiradentes, 441, Detenção — José H. Vallões, 29 anos, com moças além de 27, telegrafistas, e Elvira Zavate, 24 anos, com maiores de 26; Lord Ho-

tel. Av. S. João; 1.173 — Salvador Leonorado, 30 anos, com
filhas de italianos; Voluntários do Pátria. 4.301 — 4.º andar
— Carlos Macedo, 22 anos; R. Genebra, 254 — Lauro Muller
dos Santos, 28 anos, eng. químico, em qualquer idioma, com
Br. e Europa, mormente Al. e Grécia. R. Morato Coelho, 185
a 1.329, Alto de Pinheiros. Assim mesmo — Pedro Carrer, 23
anos, em esp. e port.; R. Cardeal Arcoverde, 486.
PARANÁ — Londrina — Harry Prante; Av. Rio de Ja-
neiro, 792. (Cornelio Procópio) — Albertina Ferrari, 17 anos,
cartas e postais; C. Postal 156.
SANTA CATARINA — Lajes — Regina Helena Jordan
e Silvia Regina Jordan, 17 e 16 anos, com acadêmicos e ca-
detes; C. Postal 263. (Cresciuma) — Djaime Mota. 18 anos;
Casas Pernambucanas. (Florianópolis) — Suzanita Bernar-
des, 22 anos, com os 2 sexos de Esp. e Porto Alegre, em taqui-
grafia também; R. Rio Grande do Sul, 26 — Nilsa Ferreira,
18 anos, com os 2 sexos, cartas e trocas; R. Alvaro de Car-
valho, 57.
RIO GRANDE DO SUL — Santa Maria — Maria Sec-
ginslc, 29 anos com católicos cultos do Sul; C. Postal 34.
(Santa Cruz do Sul) — Vera Lucia Haar e Isabel Cristina
Haar, 17 e 16 anos, e Virginia Raquel Tomé, 15 anos; R.
Carlos Frein Filho, 1.650 e s/n.
MATO GROSSO — Campo Grande — José Serejo Filho,
18 anos, com os 2 sexos do Br. e ext.; R. Pedro Celestino, 26
— José Abalem, 18 anos, com maiores de 18 dos 2 sexos, de
Distrito Federal, Port. e São Paulo; R. 13 de Maio, 1851.
PORTUGAL — Lisboa — José Cesario da Silva Bernar-
do, 25 anos; R. da Barroca, 18 — 2.º Esq. — José Maria da
Fonseca, 21 anos; R. Particular à rua Carvalho Araujo, J. C.
J. Rc. Assim mesmo — Jorge Ribeiro Claro, 21 anos, com
brasileiras e portuguesas de 18 a 20, cine, mus., lit. e espor-
tes; Trav. de Gibraltar, 11 — 1.º — Fernando Alves da Silva
e Humberto Ramusga Mateus, 22 e 20 anos; R. da Senhora da
Gloria, Vila Rodrigues, 35 e 35 — 2.º. (Venda Seca) —
Antonio da Silva Jordão, 22 anos; Soldado n.º 34, Campo de
Tiro da Serra da Carregueira, Belas. Assim mesmo. (Cadaval)
— José Nicolau Coelho; Seção de Finanças. Assim mesmo.
(Vila Franca de Xira) — Joaquim Gomes Henriques; Te-
legrafista n.º 5.093, E. A. M. (Funchal, Ilha da Madeira) —
Juvenal do Patrocínio Abreu. 18 anos, cartas e revistas; R.
31 de Janeiro, 49 — 2.º — Maria Leonia Freitas e Maria Do-
lores Vieira, com maiores de 23 anos do Br. e mundo; R. da
Lucimada de Biaxo, 13.
ESPANHA — Salamanca — Constantino Domingues, aca-
dêmico de medicina, com moças de 17 a 19 anos; Calle
Abajo, 20 — 2.º.
MACAU — Adelino Antunes Rodrigues Soldado n.º 1.143,
Batalhão de Caçadores n.º 2, Formação e Trem, Caixa Postal
22, Coloane, Extremo Oriente. Assim mesmo.



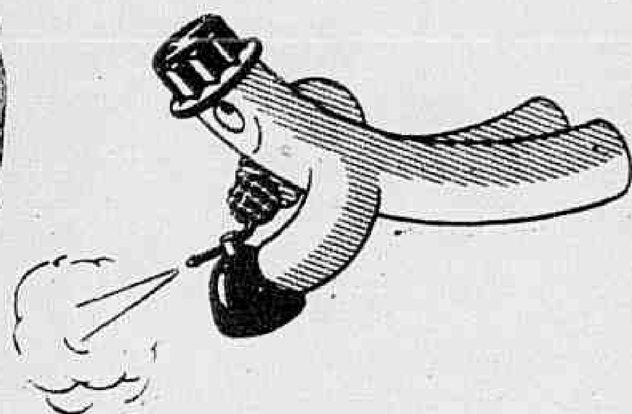
Completou 6 anos no dia 16 de fevereiro último, a garota Vera Lúcia, filhinha do casal Antônio Martins de Mesquita, residente no Parque Proletário da Gávea. A foto mostra a pequenina aniversariante

Refrescante!

Kolynos perfuma o hálito



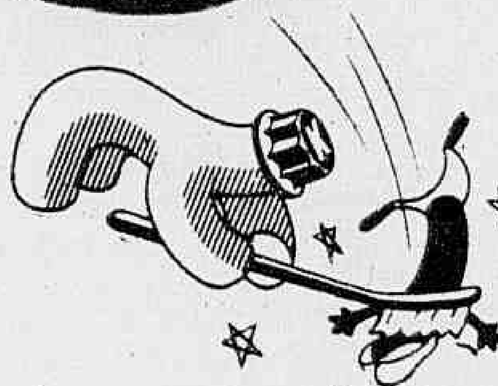
O creme dental Kolynos refresca a bôca, perfumando o hálito. A espuma fragrante e abundante de Kolynos neutraliza os ácidos bucais, assegurando uma limpeza perfeita e deixando na bôca, por muito tempo, uma incomparável sensação de saúde e bem-estar.



além disso...

kolynos combate as cáries

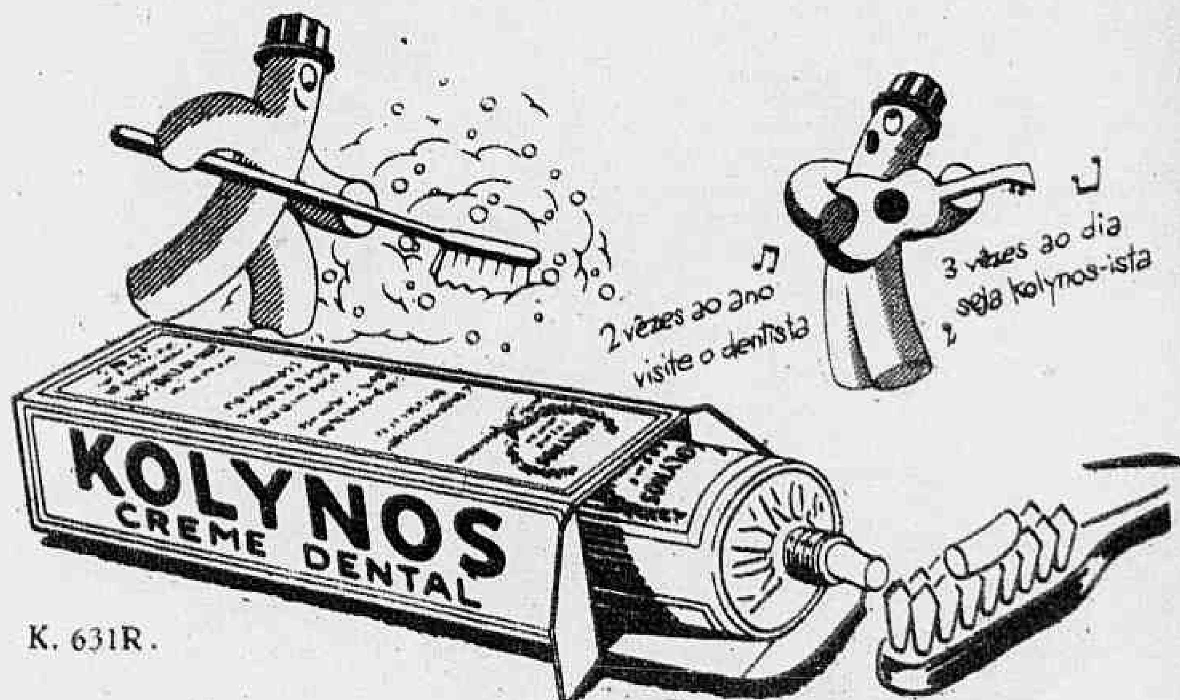
Experiências científicas provaram que Kolynos destrói cerca de 92% das bactérias que formam os ácidos causadores das dolorosas cáries.



também...

Kolynos rende muito mais

Kolynos é o creme dental favorito da família, porque rende muito mais. Basta um centímetro na escôva sêca para se obter uma espuma abundante, eficaz e refrescante.



K. 631R.

Kolynos satisfaz as exigências de todos!

Discotéca

O "VIRTUOSE" ANDRÉ PENNAZZI



André Pennazzi.

O mundo artístico nacional possui, no seu seio, nomes da mais alta categoria, em se tratando de solistas instrumentais. E' o caso, a exemplo, dêsse extraordinário músico e compositor — André Pennazzi. Há muito estávamos para analisar a personalidade de tão notável figura; perscrutando-lhe os recursos artísticos, onde a refinada sensibilidade tem primazia sôbre os demais. O seu espírito cultúa a beelza mesmo acima daquêle expressivo conceito de São Tomás de Aquino, quando se refere ao **BELO**, e diz que — "Bello id quod visum placet" — ou seja, tudo aquilo que agrada à vista. Em pitorescos e imperceptíveis remígeos, sua alma viaja através dos mágicos espaços emocionais, utilizando o delicado veículo do som. E o órgão elétrico representa, então, a máquina que torna possível essas excursões do espírito de André Pennazzi. Colocando as mãos sôbre o duplo teclado de marfim, colorido de notas alvas e negras o pensamento quase o transporta ao recesso acolhedor de uma Catedral! Ali êle experimenta a amplitude de suas emoções, graduando-as à vontade, e mergulhando no habitual recolhimento onde o artista se esconde para criar. **Marcel Proust**, eminente vulto do romance social francês, do século XIX, afirma com sinceridade, numa de suas páginas imortais: — "C'est dans les espaces intérieures où l'artist s'abstrait pour créer". E' um conceito que se amolda, perfeitamente às condições técnico-musicais do instrumentista aqui estudado. A Fábrica STAR andou acertada, quando contratou para o seu elenco o músico-compositor André Pennazzi. Suas gravações são dignas de figurar nas melhores discotecas especializadas. Tivemos ensejo de ouvir, e analisar detidamente, as seguintes composições por êle levadas à cêra: "Valsa das Flôres", de Peter Illich Tchaskowsky; "Amelinha", melodia de sua autoria; "Chuva", de Hervê Cordovil; "Lair", samba-canção também de sua lavra; e, recentemente, "Triste Cabôclo" samba de Paraguassu; e "Flôr do Ipê", baião de Bomfiglio de Oliveira. Aos amantes da música popular, como aos apreciadores da música erudita, aconselhamos essas preciosidades.

CLARIBALTE PASSOS



Arthur Smith

DISC JOCKEY CARIOCA
Seção Internacional

★ Ocupamo-nos, no ensejo, do disco MGM n.º 9.019 prensado e distribuido, no Brasil, pela "Odeon", suplemento do mês de fevereiro. Face A: — "Guitar Boogie". Face B: — "Boomerang". Trata-se de duas interessantes melodias de autoria do próprio instrumentista executante, em ambas as gravações, que é o exímio guitarrista americano ARTHUR SMITH. Em sólos de guitarra, com acompanhamento rítmico, êsse artista-compositor convence plenamente. O disco reune expressivo teor sonoro. Tècnicamente, é digno de aplausos. Indicamos a todos os dançarinos e discófilos de bom gôsto. Cotação: Bom. Valor artístico: Bom. Valor comercial: promissor.

C. P.

Os melhores discos nacionais do mês



José Menezes.

★ Em gravações SINTER: — José **Menezes** em sólos de banjo, apresenta, pela primeira vez no Brasil, a marchinha de vaqueiro intitulada — "Meu Cavalo Alumínio", cujos recursos técnicos e orquestrais vão surpreender os aficionados. Em sólos de cavaquinho, êsse artista gravou, também, "Baiãozinho do Ceará, de sua autoria.

★ Em disco CONTINENTAL: — A conhecida artista patrícia **Aurora Miranda**, ora residindo no Rio de Janeiro, acaba de gravar duas interessantes composições de Ari Barroso — "Risque" e "Faixa de Cetim" — dois ótimos sambas-canções. Aconselhamos para sua discoteca.

★ Em etiqueta COPACABANA: — Orlando Silva, ainda detentor de inegável prestígio junto aos fãs, reaparece com o fox "Sempre Te Amei, de Maugery Sobrinho e Maugery Neto, e a valsa de J. Cascata e L. Azevedo, "Pedras Dispersas.

★ Ainda em disco "Copacabana": — O **Rud Wharton's Quartet**, com dois bonitos foxes — "September Song", de Kurt Weill, e "Can't Give You Anything But Love", de Fields-McHugh. Interpretações vocais de Mémé.

★ Em sêlo STAR: — A cantora **Sabina Olmos** gravou os tangos — "Cobardia", de Charlo e Amadori, e "Rondando Tu Esquina", de Charlo e Cadicamo. O citarista **H. Avena de Castro**, com os chôros — "Sinceridade" e "Travêsso" — ambos de sua autoria.

★ Na TODAMERICA: — **Orlando Correia**, um dos valores novos da nossa fonografia, reaparece nesta etiqueta com os sambas — "Onde estás amor", de José Maria de Abreu; e "Longe de Ti", de Napoleão Pimenta e Irineu Carvalho.

★ Em disco VICTOR: — **Nelson Gonçalves** oferece aos fãs de todo o país o samba de Miguel Curi, "O Segrêdo das Alianças".

★ Na ODEON — **Dalva de Oliveira**, com os sambas — "Poeira do Chão" de Klécius Caldas e Armando Cavalcante e "Préce ao Senhor do Bomfim", de Luiz Bonfá.

Novidades importadas em Long-Playing

★ Em discos da CAPITOL (popula-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa apresentado pela Rádio Nacional todos os sábados, às 11,15 horas. Tôda a correspondência deve ser dirigida a GASTÃO PEREIRA DA SILVA: — "No Mundo dos Sonhos" — Rádio Nacional — Rio de Janeiro — Brasil.

Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta que você pediu em sua carta aqui.

AOS NOSSOS OUVINTES

Gostaríamos que, na medida do possível, os nossos prezados ouvintes nos enviassem as suas opiniões pessoais a respeito das interpretações analíticas que vimos dando aos sonhos que nos são remetidos, de maneira sincera e irrestrita. Isto vem enriquecer em muito os nossos estudos, trazendo por outro lado, preciosa colaboração para o nosso arquivo, o qual tem servido para a publicação de tantos livros de divulgação psicanalítica. A todos que nos atenderem, o nosso muito obrigado.

CORRESPONDÊNCIA

N.º 6.011 — PRIMAVERA — Rio — O sonho que nos mandou reflete o seu temperamento romântico e até mesmo o desejo inconfessável de uma aventura. Nada tem de maior senão essa circunstância, aliás mais que justificada numa moça da sua idade e viuva. Até o seu pseudônimo fala de sua cheia e ardente primavera. Sim, que pode V. mais ansiar aos 22 anos, senão reflorir o seu amor ?

N.º 6.012 — FLORMINEIRA — Montes Claros — O sonho deve ser o resultado de algum contratempo, ou de alguma contrariedade, que V. teve com sua mãe por causa de estudos. Por isso V. sonha que a sua progenitora falecera. Daí todo o desenrolar funesto do sonho. Mas isto não quer dizer que V. vai fracassar. E contra essa idéia deve V. reagir ! Não fique pois impressionada.

N.º 6.013 — NININHA — Poço-Rico — Para que os nossos leitores e ouvintes avaliem o quanto os sonhos trabalham para satisfazer os nossos desejos mais recônditos e ocultos, vamos aqui transcrever êste pequenino sonho que bem pode ser interpretado como o receio que tem a sua autora de perder a visão e que por isso mesmo anseia tanto enxergar mais e mais que o próprio desejo a leva a ter nos olhos a mesma propriedade peculiar aos Raios X, isto é, ver através dos corpos opacos. Eis o sonho. Antes, porém, diz a nossa ouvinte :

— Sendo, também, ouvinte assidua do seu programa "No mundo dos sonhos", gostaria de saber algo a respeito de um sonho que tive há poucas semanas. Só me lembro do seguinte, que talvez se possa relacionar com o sonho horrivel. Na véspera, estávamos eu e papai na varanda, conversando, quando passou um cego. Eu disse a papai :

— Se algum dia eu ficasse cega, seria capaz de me submeter a qualquer operação, para voltar a ver.

Papai nada disse, olhou-me apenas. Comecei a observar as pessoas que passavam, baixas, magras, altas, gordas, etc. E imaginei como seria engraçado se tôdas fossem iguais.

Passei assim, alguns minutos a cismar e, como me sentisse cansada, e sobretudo com uma dôr esquisita nos olhos, fui deitar-me. Dormi logo.

Devo dizer-lhe que essa dor nos olhos sinto-a quase sempre, de uns tempos para cá.

Sonhei, então, que estava deitada e, de repente, ficara cega. Gritei e chorei desesperada. Todos correram para junto de mim. Chamaram o médico. Êste disse ser preciso uma operação imediata.

Nisso, minha irmã acordou-me para saber o motivo dos meus gritos. Narrei-lhe o pequeno sonho. Ela tranquilizou-me e fomos dormir novamente. E foi ai que se deu o mais estranho: o sonho continuou.

Desta vez, eu estava na sala de operação. Depois de operada, fui conduzida para casa, a fim de tirar a venda dos olhos.

Ia muito contente. Lá chegando, ouvi um tumulto de vozes alegres e músicas. Daqui e dali vinham-me parabens antecipados, aos quais eu agradecia com um sorriso sem endereço.

Tirando a venda, o médico disse :

— Abra os olhos !

Eu abri e enxerguei, novamente. Mas foi espantoso o que vi. As pessoas ao meu redor não tinham carne, nem vestimentas. Eram esqueletos, ossos que se moviam, caveiras que falavam e andavam.

Até o médico era um esqueleto com a tesoura na mão. E eu reconheci nêle o cego que eu vira na véspera. Então, disse-lhe :

— O Sr. é cego !

— Não, minha filha, disse êle, aqui somos todos iguais.

Apavorada, olhei pela janela, e na multidão da rua, só via cadáveres, esqueletos que se moviam.

Soltando um grito, tentei sair da sala, e os esqueletos tentam agarrar-me.

— Afastem-se, afastem-se, gritei eu.

E, no auge do desespêro, tentei arrancar com as unhas os dois olhos.

E se não fôsse acordada, por minha irmã, eu teria machucado a vista.

N.º 6.025 — NELI CURI — Catanduva — Não resta dúvida que V. em certa ocasião revoltou-se contra seu pai, ou pelo menos contra a autoridade dêste. Sendo talvez um bom filho, arrependeu-se, voltando a lhe desejar longa vida e muita súde. Mas o seu *inconsciente* gravou aquela primeira atitude de sua alma (a revolta contra a autoridade paterna) e refletiu o seu "sentimento de culpa". Mas isso passou e não tem mais importância. Pode pois tirar do seu espírito a má impressão que lhe causou êste sonho, bem como a "preocupação com pensamentos dolorosos" que não têm nenhuma razão de ser !

N.º 6.031 — LILA — Curitiba — Agora êste pequenino sonho, também significativo, e que mostra, no seu *simbolismo*, o conflito em que asua autora se encontra, pois de um lado, ama a pintura, isto é, a arte, e como tal deveria dedicar-se a ela. Mas de outro, é moça e precisa casar-se, desprezando a tendência artística. O sonho então lhe dá o "livre arbítrio", isto é, mostra-lhe dois caminhos. E' como se lhe dissesse : escolhe entre a *arte* e o *casamento*. E a interpretação não pode ser mais clara: entre a *arte* e o *casamento*, o sonho aconselha o primeiro caminho. Senão vejamos. Diz a nossa ouvinte Lila :

— Sonhei que estava passeando, com mais duas moças, as quais eu não conhecia. Íamos por uma estrada muito bonita e também esquisita. Margeavam-na ao lado direito, frondosas árvores cobertas de frutos, que pareciam saborosos. No outro lado havia sòmente troncos de árvores já secos e retorcidos. Eu, que sempre amei a pintura, imaginava que linda tela não daria aquela magnifica paisagem.

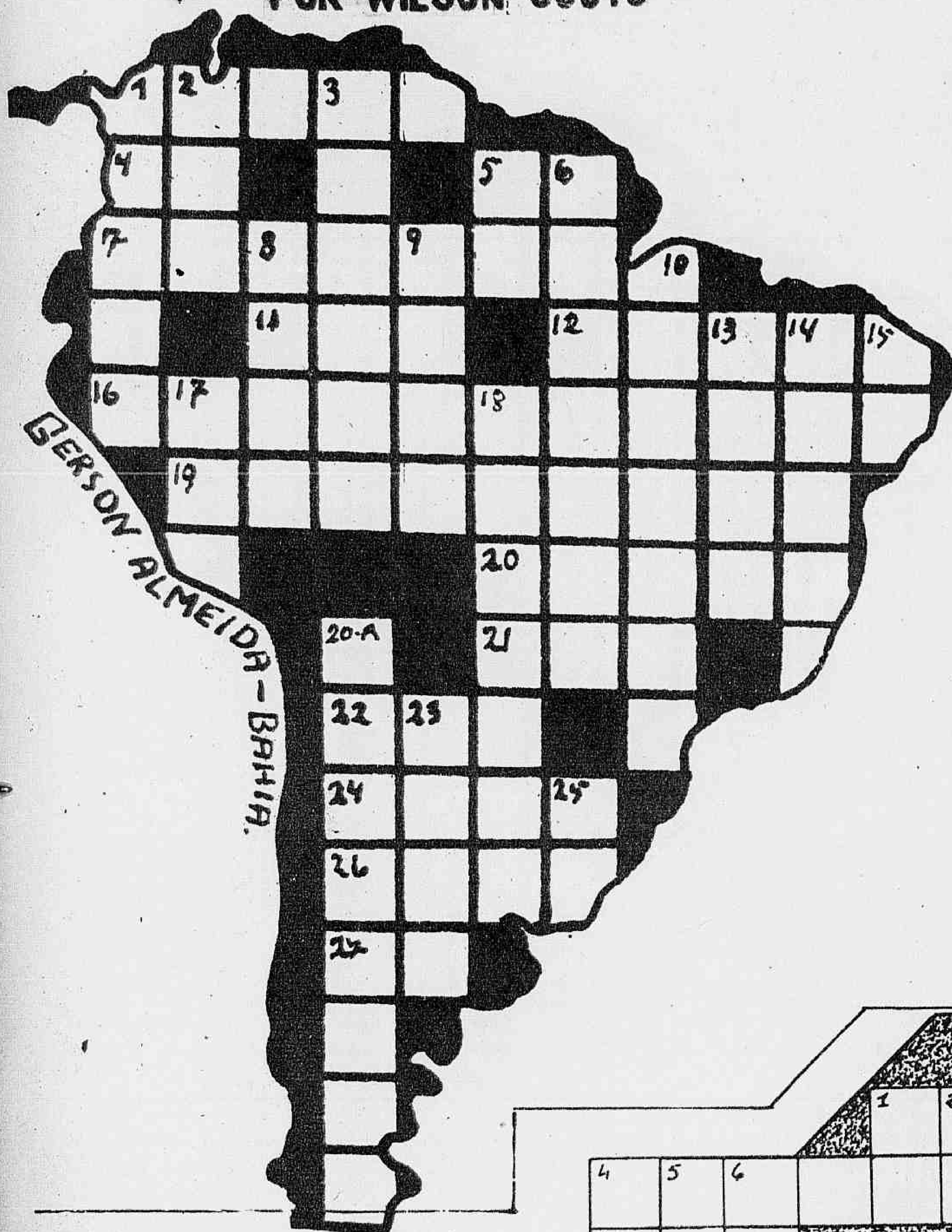
Comecei, então, a falar, mas as moças que seguiam a meu lado pareciam nada ouvir. Estávamos andando, quando, de repente, sem eu saber como, fui arrebatada aos ares e mais depressa ainda vi-me diante de duas portas. A do lado direito era maravilhosa. Tôda de mármore, cheia de flôres e arabescos. Ao contrário desta, a do lado esquerdo apresentava um aspecto rude e feio. As moças que me acompanhavam fizeram um gesto, como que indicando qual das duas eu prefiria. E, sem hesitar, escolhi a porta do lado direito. Esta abriu-se, e eu me vi diante de um corredor maravilhoso, o qual estava ladeado de portas igualmente lindas. Ao fundo dêste havia uma porta igual àquela pela qual eu ali penetrara.

Dirigí-me para lá. As moças ainda me acompanhavam. Abro a porta e meus olhos maravilhados deparam com um leito lindamente ornamentado de branco. Sento-me ali, à espera de meu noivo.

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA OTAIBAH

HORIZONTAIS

Cajá - Cada - Aleos - Canaranas - Ará - Aro - Uno - Ota - Ola - Imo - Gaiatice - Gaiatices - Roido - Ocas - Asna.

VERTICAIS

Coca - Jananaira - Ala - Coa - Asnáticos - Osso - Era - Arula - Arame - Ogro - Oti - Osga - Aos - Ida.

PROBLEMA VIDAL

HORIZONTAIS

Mês - Casar - Despidas - Mau - Sal - Ri - Rim - Desmemoriados - Ita - És - Ano - Uis - Alopata - Arara - Ado.

VERTICAIS

Despreocupados - Mas - Sai - Céu - Pas - Dá - Sara - Mista - Lides - Rei - Mos - Mana - Ola - Uta - Ia - Ora - Aro.

PROBLEMA PEQUENO

Horizontais: Sol-Ala-Ler.
Verticais: Sal-Ole-Lar.

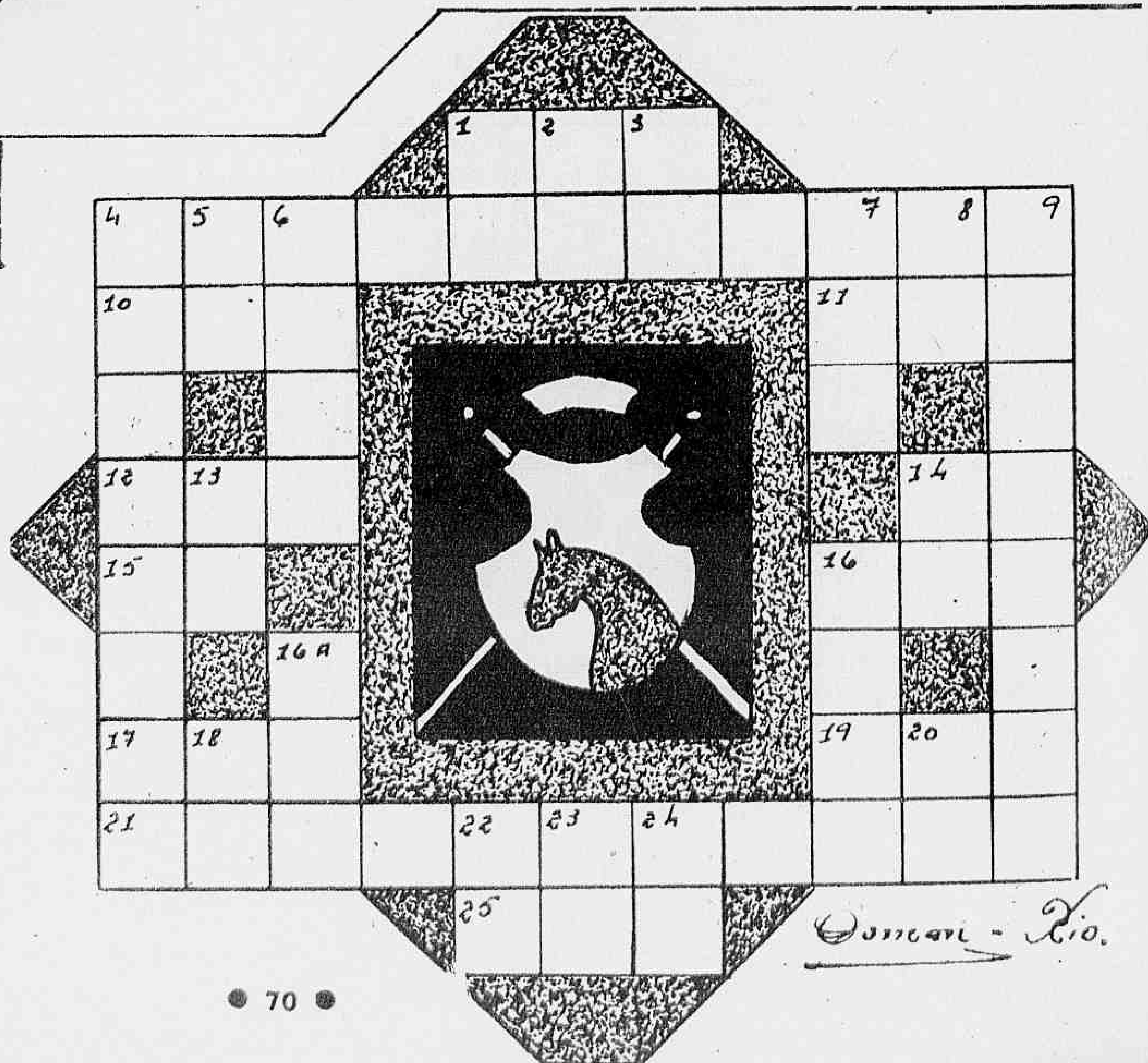
PROBLEMA AMÉRICA

HORIZONTAIS

1. Rua estreita — 4. Pelo mundo — 5. Artigo plural — 7. Fadiga; tédio — 11. Declaração — 12. Nome próprio feminino — 16. Indios que habitam o rio Juruá — 19. Língua; pessoa faladora, plural — 20. Um dos três mosqueteiros — 21. Atmosfera — 22. O mesmo que tanto — 24. Composição poética, plural — 26. A poesia — 27. Rio da Suiça.

VERTICAIS

1. Liga de chumbo e estanho feita na China — 2. Camareira — 3. Urgência — 5. Indica adicionamento — 6. Isca, com que se amansam falcões — 8. Cura; sara — 9. Letra grega correspondente ao nosso I — 10. Lanígero — 13. Jarro; erva medicinal — 14. — Em isso — 17. Fruta de conde — 18. Abalos morais — 20A — Instrumento que permite analisar o grau de astigmatismo dos olhos — 23. Matilha de cães — 25. Sobrenome.



PROBLEMA BRAZÃO

HORIZONTAIS

1. Dança escocesa — 4. Desigualdade — 10. Rei de Troia — 11. Amas de crianças — 12. Terra — 14. Cidade da Caldéia — 15. Escarnece — 16. Juntamente; ao mesmo tempo — 17. Imperfeito — 19. Espinha ou vértebra de animal — 21. Homicídio — 25. Átomo.

VERTICAIS

1. Símbolo do rádio — 2. Morrer — 3. Recitei — 4. Escala; bosquejo — 5. Prefixo que significa negação — 6. Grupo de esporângios dos criptógamos vasculares — 8. Entrega — 9. Estrada de grande largura — 13. Exprime admiração — 14. Qualquer; algum — 16. Nome de duas constelações boreais — 16-A. Filho de jumento e égua plural — 18. Exímio — 20. Antiga nota musical — 22. Nota musical — 23. Desacompanhado — 24. Prefixo que significa carência.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

Rio.

FRANK (Rio) — Não temos elementos para responder com segurança, pois, depende de uma dessas pesquisas feitas ao acaso... Parece-nos, entretanto, que já foi filmado em França. Na Itália, foi filmado com Fernanda Battiferri.

•

C. E. — Os principais interpretes de "Donne senza nome" são: Simone Simon, Valentine Cortese, Vivi Gioi, Irasema Dilian, Françoise Rosary, Gino Cervi, Mário Ferrari, Gina Falckemberg, Carleto Sposito, Nada Fiorelli, Cláudio Ermelli, Lamberto Maggiorani e Fosco Giachetti.

•

MERCEDES ALVES (Santos) — Não temos o endereço de Paulo Mauricio, porém, poderá escrever-lhe aos cuidados de David Serrador, Edificio Moda, rua Senador Dantas, 15, Rio.

•

PEDRO TEIXEIRA SAMPAIO (Cruzeiro) — Escreva diretamente ao redator daquela página.

•

VILMA ALVES (Caratinga) — Isso é assunto que só pode ser respondido pelos exibidores daí. Êles é que poderão informá-la. Aí está um assunto de cinema em que somos leigos, por fugir da nossa especialidade. Entretanto, a leitora tem razão, pois os filmes brasileiros deviam passar aí.

•

ESPOLETA (Salvador) — Eliana: Atlântida — Estúdios, rua Visconde do Rio Branco, 51, Rio.

•

FELIPE WILLERICH (Joinville) — Kay está retirada do cinema há muito tempo. Não temos o seu endereço, atual. Entretanto, experimente escrever-lhe para Monogram-Studios. A "estrêla" catarinense é Eva Gardner, da qual, aliás, nunca mais se falou.

•

R. DE SOUZA (Itajaí) — A resposta que pede é muito grande para ser respondida aqui e depois prejudicaria um trabalho que temos em preparo, para muito breve, fornecendo antecipadamente dados históricos a terceiros. A lista de nossos filmes é imensa — e ainda não a temos completa. Não teriamos espaço aqui em "Pergunte o que quiser". O leitor compreenderá os dois motivos porque não podemos responder o que pede, estamos certos disso.

•

HÉLIO VOLPI (São Paulo) — Falta-nos espaço para responder as perguntas que faz, com os detalhes que deseja. Em todo o caso, responderemos agora quanto às revistas e o primeiro cinema. Êste foi aí em São Paulo, de propriedade do veterano cinematografista Alberto Botelho, na Avenida Rangel Pestana, em 1906. Antes de "Cena Muda", existiram "Cinema", "Revista Cinematográfica", "Palcos e Telas", "Para Todos..." e outras. Aí mesmo, em São Paulo, cremos que a primitiva "Cigarra" tinha uma interessante seção de críticas de filmes. Não podemos fornecer os dados referentes à quinta pergunta, pois nos falta tempo para tal. Recomendamos, entretanto, um bom livro que é das melhores enciclopédias de cinema, o "Filmlexikon" ou "Ciccola enciclopédia cinematográfica", de Francesco Pasinetti, editado na Itália, e que o leitor poderá, provavelmente, encomendar por intermédio da livraria local Triângulo. Voltaremos sôbre os outros assuntos.

•

SASKIA GARCEZ (Dom Pedrito) — O endereço é Paramount-Studios. Êles não respondem às cartas de "fans" — apenas enviam fotografias. E não têm certeza disso, dependendo de sorte.

•

SIEGFRIED (Rio) — Em "O estudante mendigo": Marika Rokk, Carola Hohn, Johannes Heesters, Fritz Kampers, Berthold Ebecke e Ida Wuest. Direção de George Jacoby. Em "Porto Arthur": Adolf Wohlbrueck, Karin Hardt, Paul Hartman, René Deltgen, Werner Pledath. Direção de Nikolas Farkas. Em "Segundo amor": Lil Dagover, Karl Schonbock, Sabine Peters e Geraldine Katt. Direção de Reinhold Schunzell. Em "O Imperador da Califórnia": Luis Trenker, Viktoria von Ballasco, Werner Kuning, Karli Smingmann, Luis Guerold, Paul Verhoeven, Reginal Pasch e August Eichhorn. Direção de Luis Trenker. Em "Honrando a farda": Rudolf Forster, Angela Salloker, Dinah Grace e Hans Moser. Direção de Erich Engel.

•

HAROLSHETSK (-) (Rio) — A atriz que substituiu Jean Harlow no seu derradeiro filme chama-se Mary Dees, aliás a "double" da malograda "estrêla". Existem muitos casos semelhantes, um dos primeiros por sinal, ocorrido no último filme da grande Sarah Bernhardt ("Alsace"). No momento lembramo-nos de "Espôsas ingênuas", de Eric von Stroheim, como o anterior, devido a morte do artista; o do famoso "Salvation Hunters", em que Von Sternberg imitou Stuart Holmes; e aqui mesmo no cinema nacional, aconteceu o mesmo no filme de Luiz de Barros com Leopoldo Fróes. Êste, como de Sternberg, por falta de dinheiro e não por morte do ator... Sôbre a última pergunta, não temos notas.

•

FLÁVIO SANTOS (Rio) — Nada podemos fazer pela reapresentação de "Um dia nas corridas", dos Marx. Escreva diretamente à Metro. Na verdade, seria uma ótima "réprise".

•

BABALU (Niterói) — Gary Cooper: Warner Bros-Studios. O próximo filme entre nós será "Horizonte em chamas" (Task Force).

•

ZICS (Rio) — A distribuição de "As pérolas da Corôa" é a seguinte: Francisco I, Napoleão III, Jean Martin, e outros personagens — Sacha Guitry; o meridional — Raimu; Papa Clemente VII — Ermette Zacconi; Henrique VIII e outro personagem do século vinte — Lynn Harding; Josephine de Beausharnais, Mary Stuar, Madame Jean Martin, e outras personagens — Jacqueline Delubac; Catarina de Médicis — Marguerite Moreno; Elizabeth Tudor, Rainha Vitória e Maria Tudor — Yvette Pienne; Henrique IV — Aimé Simon Girard; Madame Du Barry — Simone Renant; Bonaparte, moço —

(CONCLUE NA PÁGINA 79)

LISA DANIELY...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 9)

quela localidade estivera prêso o grande escritor britânico. Pois bem, foi nessa cidade, que se celebrizou pelo seu cárcere, que nasceu a jovem atriz Lisa Daniely. Foi, porém, na França que ela viveu tôda a sua infância e adolescência. Foi lá que se educou.

Antes de entrar para o cinema, teve experiência artística em "shows" de televisão e em companhias de teatro de variedades. Estudou na Real Academia de Arte Dramática e aprendeu a trabalhar com "astros" de primeira grandeza, na França, no gênero de comédias musicais.

O papel que a jovem ganhou para sua estréia na tela foi dos mais ajustados à sua personalidade. "Lilli Marlene" evoca o drama de uma linda francesinha cuja canção o bravo Oitavo Exército da África do Norte levou para os campos de batalha, com um sorriso nos lábios.

Poucas canções já alcançaram tanto sucesso popular quanto essa "Lilli Marlene". Seu texto original foi escrito por Hans Leip, cujos versos foram por êle dedicados a duas amigas, Lilli e Marlene. Isso em 1915. Muito mais tarde, em 1938, o compositor alemão Norbert Schultze, lendo um livro de poesias de Hans Leip, no qual figurava o poema "Lilli Marlene", impressionou-se com o tema e, então, compôs a melodia famosa, fadada a causar sucesso e que hoje já possui versões em nada menos de 52 línguas diferentes.

— Eu, nem sabia se no mundo existiam tantos idiomas... — confessou o compositor Norbert Schultze.

Pois bem, esta canção fornece o entrecho do filme "Flor do Pecado" (Lilli Marlene), com Lisa Daniely e Hugh McDermott nos papéis centrais da história.

Lisa Daniely é a mais recente "descoberta" francesa em Hollywood e podemos dizer que teve sorte em fazer a sua estréia num filme que foi inspirado pelo sucesso de uma canção famosa que fornece o seu tema e o seu entrecho. Parabens, Lisa, e que tenha muita sorte na carreira que acaba de abraçar.

O filme foi dirigido por Arthur Crabtree, segundo um argumento escrito por Leslie Wood.

A VIDA DE BETTE...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 17)

tantes: experiência e a confiança em si mesma.

Faz a sua aparição em Nova Iorque no repertório de Ibsen — "O Pato Selvagem", em "A vasilha quebrada", "O Sul continua bom". Tendo obtido nessa última criação um sucesso pessoal, Bette assina, com uma companhia de Hollywood (Universal Studio), um contrato de três meses. Quando chega a Los Angeles com sua mãe, ninguém as espera na estação... Soube, mais tarde, que a Universal tinha enviado um emissário, mas que êste se fôra "não vendo descer do trem nenhuma moça que se parecesse com uma artista".

A estada de Bette na Universal permanece um episódio sombrio de sua vida. Só lhe dão papéis de irmã: irmã mais velha, irmã mais moça... — e adquire um tal complexo de inferioridade, que toma a decisão de voltar ao teatro e abandonar o cinema. Mas, no dia em que seu contrato expira, chove a cântaros e a família Davis atribui à chuva um poder tão benfeitor quão misterioso.

— Esperemos uma estiada — diz Mr. Davis — provàvelmente a chuva vai nos trazer qualquer coisa de bom!

A chuva lhes trouxe George Arliss, que procura uma intérprete para "O homem que se tornou Deus", Betty obteve o papel e assinou seu primeiro contrato com a Warner Brothers.

CASOU-SE QUATRO VEZES

Muitas vezes Bette Davis teve que esquecer sua vida sentimental devido às exigências dessa surpreendente carreira. Em 1932 casou-se com O. Nelson, um amigo de infância. Este casamento durou seis anos; divorcia-se então, para casar-se, em 1940, com Arthur Farnsworth, que conhecera no dia de São Silvestre. Atualmente, depois de um terceiro casamento com o pintor S. e o nascimento de su afilhinha Bee Dee, Bette encontrou a felicidade na pessoa de Gary Merrill, seu "partner" no filme "All about Eve", o último grande sucesso de Bette. Gary e Bette casaram-se no México, em 1950; moram atualmente em Malibu Beach, na Califórnia.

Bette tem estatura mediana, é loura natural, de olhos azuis. Seus esportes favoritos são a equitação e a natação. Nada admiràvelmente, enquanto o seu "scotch terrier", Tibbie, a espera pacientemente na margem do rio. Bette não tem nenhuma das pretensões de certas estrêlas; é de fácil acesso. Saindo um dia de um restaurante onde tínhamos almoçado, ela foi reconhecida na rua e cercada pelos transeuntes que queriam autógrafos... Bette distribuiu sua assinatura com uma graça encantadora, começando pelos mais humildes e mais tímidos dos seus admiradores.

Sua conversação é animada, brilhante, suas respostas vivas e por vezes irônicas. Tem um grande talento, um talento cheio de nuances, que vão do cômico ao passional. De noite, voltando com o marido do estúdio, tem prazer em ficar em casa e jantar com os amigos, mas dorme cedo, porque uma "vedette" se levanta às seis horas da manhã.

E' devido à sua coragem, inteligência e perseverança, que Bette Davis é hoje uma das estrêlas mais célebres de Hollywood. Inteligente demais para assoberbar-se, é também muito conscienciosa para se contentar.

ÚNICO NO MUNDO O...

Conclusão da página 49

xam ao mesmo tempo seus respectivos quartéis, tocando num mesmo ritmo o "morgestraich" — toque de saída. Os membros dêsses clubes, tambores e flautistas, estão mascarados, vestindo roupagens de acôrdo com a própria imaginação. Cada grupo de tambores e flautistas é precedido por quatro homens, que levam sôbre os ombros uma grande lanterna transparente, iluminada a velas, acetileno ou lâmpadas elétricas. Essas lanternas são geralmente pintadas por artistas de primeira classe e representam cenas ou caricaturas de assuntos locais, acontecimentos importantes ou erros do prefeito local, do govêrno, etc. O transporte de interêsse essencial da "Morgestraich" é a consumação da "Mahl suppe und Zibelewaile", ou sopa de farinha e pastel de cebola, nos restaurantes que concorrem às festas.

Ao amanhecer, os grupos de tambores e flautistas retiram-se aos seus locais de saída e cada membro vai para o trabalho cotidiano, até o meio dia.

DESFILE DOS CLUBES

Das 14 às 19 horas desfilam os vários clubes, que tomaram parte nos folguedos da manhã, cada qual por sua vez, pelas ruas do centro. Os componentes dos grupos vestem fantasias de acôrdo com os desenhos da respectiva lanterna, que também conduzem, porém apagada. Distribuem então folhetos em verso em que se referem de forma satírica aos acontecimentos locais.

Das 19 horas em diante, há bailes de máscaras, durante os quais se realizam concursos para premiar a fantasia mais original. A tradição local exige que as mulheres se apresentem tôdas mascaradas e disfarçadas.

Na terça-feira, das 9 até às 23 horas, realiza-se uma exibição de lanternas de Carnaval numa casa comercial do centro da cidade. E' uma exposição de tôdas as lanternas e carros usados durante o Carnaval por todos os clubes e desperta grande interêsse.

PREMIOS PARA OS GRUPOS

Quarta-feira, das 14 às 19 horas desfilam os clubes em separado, como na véspera. Durante a noite grupos percorrem os restaurantes com "Schnitzelbanks", cartazes pintados com figuras engraçadas, enquanto cantam coisas alusivas à pintura. Há prêmios para os grupos que apresentem cartazes e letras de canto mais originais. Os bailes prolongam-se pela madrugada de quinta-feira, quando a cidade de Basiléia retoma seu ritmo normal.

Essas festas de Carnaval atraem à cidade grande número de turistas de tôdas as partes, encantando-os sempre com a graça e originalidade de suas fantasias e o espírito de suas canções e caricaturas.

7.ª ARTE

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 57)

ra perceberia a olho nú. O título original é muito bom e o batismo brasileiro cabe bem em Spencer Tracy, que a meu ver está mesmo "a um passo do fim".

*

"Post-Scriptum"

Bilhete para Gilberto Souto (Hollywood)

Agradeço-lhe vivamente e retribuo seus votos de Natal e Ano Novo e agradeço-lhe coloridamente a folhinha de

Walt Disney. O lançamento de "Alice no país das maravilhas" está próximo. E soube pelo nosso grande caruseano Waldemar Torres (que está de malas prontas via Roma e adjacências) que você deve bater por aqui para providenciar o lançamento de "Peter Pan". Se fôr verdade, confirme, pois, vou mandar engalanar a cidade para recebê-lo. Welcome. Gilberto Souto.

*

Bilhete para André (Rio)

No intervalo da sua segunda para a terceira carta, houve um bilhete seu para justificar uma situação criada pelo Correio. Nesse ínterim, por absoluta falta de espaço, minha sessão saiu sem "post-scriptun", por duas vezes, seguidamente. Até que chegou a sua terceira missiva e, com ela, uma constelação de beleza, beleza essa gerada pela ânsia das idades, caracterizante de todo espírito jovem que procura somar à parcela de sua vida particular o mistério, o sonho, a morte, a beleza, a noite, o amor, essa outra vida de nossa vida. Há palavras que quando ouço sinto abalos simicós no interior do meu ser. Amigo é uma delas. Existe na palavra amigo mais do que uma palavra, há uma rosa dos ventos. A sua noite de fim de ano estava impregnada de densidade. Fez-lhe "ver" e "ouvir" acontecimentos que somente naquela circunstância poderia ver. Canalize todos as suas sequências para a grandiosidade do conjunto. Nada é propriamente inútil, com isso não quer dizer que tudo seja útil. Marionetes ou gente estão sempre fazendo pantomina. Mesmo que as minhas respostas possam sofrer a emoção e a circunstância de um momento, o que admito, sou sempre sincero. Às vezes estou cansado, outras tristes, afinal de contas também sou jovem e luto pela vida, mas é necessário para os outros que eu pareça um lord em férias. Se hoje não tivesse obrigação de fazer uma prova de Direito Internacional Público, eu lhe faria longamente sôbre meu conhecimento com Natanael. Às vezes me detenho em meio dos acontecimentos e fico a pensar se realmente a experiência alheia serve. mesmo para alguma coisa. Ocorre-me um pensamento de Huxley e eu sigo o meu caminho. Testemunha serei se assim lhe aprouver. E quanto à vida, pense o menos que puder sôbre ela. Poderá parecer vago a você êsse lembrete, mas é a verdade — acredite em milagres. E sôbre a adolescência creio ter feito um verso defintivo num dos meus últimos poemas — ...e como descende pela vida ofaro a rosa dos dezessete anos!

*

Bilhete para Edmond Jorge (Florianópolis).

As respostas, quando demoradas, dependem de vários fatores. O meu prazer é imenso em atender o mais breve possível, mas o acúmulo de cartas, o espaço, que é diminuto, e as distâncias a cobrir, que às vezes são grandes, concorrem para o atraso involuntário. Você deve ser muito jovem e tem muito tempo para aprender muitas coisas. Quando disse que você amasse, é porque sei os horizontes que se deslumbram quando amamos. A música e a leitura são imprescindíveis. Seu soneto tem virtudes, se bem que não me agrade totalmente. Você deve cultivar o seu gosto pela literatura e, quanto mais escrever, melhor. Tanto para apurar a forma, como a sensibilidade, contudo sem ter a preocupação de publicar. Agradeço-lhe o cartão de Natal e almejo para você progressos literários.

*

Bilete para arlos Monteiro (Bom Sucesso).

Tenho recebido sua publicação, "Cinelândia', e é assim que se começa. Não perca o entusiasmo e vá para a frente. Caso queira publicar algumas crítica da minha seção, pode fazê-lo, e vou providenciar um artigo que se adapte ao seu semanário.

*

Bilhete para Suely (Pelotas).

Minha amiga, você será atendida. Não costumo atender êsse gênero de pedido, pois não possuo veleidades de galã cinematográfico, mas você sabe que as exceções confirmam a regra. Sou grato pelos seus votos de boas festas. E aguarde também alguns poemas meus. Até logo, Suely.

COMO PENSAM OS...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 65)

Deus a ajude e que neste ano de 52 realize seu grande desejo.
ZENAÍDE REGINALDA CORREIA — Rio — (Marechal Hermes)

★

Prezado senhor Paulo José. — Com grande prazer lhe escrevo esta, para reiterar minha admiração pelo cantor de primeira linha, que é, sem dúvida, o brotinho Francisco Carlos.

Êle é hoje, e será sempre, um dos melhores, senão o melhor de todos os cantores brasileiros da música popular do Brasil. Caro Paulo José — Francisco Carlos, é um cantor admirável, possui uma bela voz, fama, personalidade, e um modo tão agradável de cantar, que encanta a gente, que nos faz ficar prêsos à sua pessoa.

Aproveito a ocasião para felicitar o notável cantor, e desejo sinceramente que êle cada dia se torne mais popular e querido do grande povo brasileiro.

Na esperança de ver esta publicada, despeço-me enviando ao meu querido cantor, — que orgulha o Brasil, e que faz vibrar o coração de todos aqueles que sabem apreciar um cantor que faz jús ao título de uma das maiores revelações da música popular, e que alcançou fama e prestígio tão depressa, — muitas felicidades e que prossiga sempre assim.

Da fã blumenauense,

YEDDA GUIOMAR MOLDIII.

★

Senhor Paulo José — Sendo eu leitora assídua de CARIOCA, e desta sua seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", envio-lhe esta para que a publique em suas colunas. Tendo escrito diversas cartas para a sua seção, e sendo gentilmente atendida pelo senhor, venho agora falar sôbre duas cantoras de vozes maravilhosas: Emilinha e Dircinha. Dircinha Batista é a cantora de méritos indiscutíveis; simpática, ótima cantora, com uma voz que parece uma jóia sonora, Dircinha é a cantora do Brasil. Emilinha Borba é a cantora que é uma glória para o rádio brasileiro, pela sua voz maviosa, que chega aos ouvidos dos fãs como a maior dádiva do céu aliada à sua bela voz. Emilinha tem mocidade, beleza, simpatia, graça, encanto de mulher. Apesar de não posuir corôa, Emilinha é considerada pelos fãs como a "Rainha da Voz" e não seria êsse um título menos brilhante do qeu os que já possui: "Favorita da Marinha", "Campeã dos Carnavais Cariocas", "A Melhor Cantora de 950". "A mais Querida da Nacional". À Dircinha Batista, a glória da música popular brasileira, e à Emilinha Borba, a cantora que dispensa adjetivos, o meu abraço e votos de felicidade. E ao senhor Paulo José —, o meu muito obrigada.

WANDA LEITE — Niterói.



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON
Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME .... N.º ......
RUA ....
CIDADE .... ESTADO ....
Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

O CARIOCA NÃO FOGE...

Conclusão da página 3

câmara de vereadores preocupados sempre com o progresso da cidade; e a sua elite, constituída de famílias tradicionais, de troncos ilustres e de destaque na história de Minas; o seu poeta, Vulmar Coelho, fundador da Academia de Letras de Juiz de Fora e um povo bom e simples e filhas da terra de encantadora beleza e um mundo social, de espírito, graça e elegância, que se pode rivalizar com o das capitais.

Em Itapiruna, Três Rios ou Matias Barbosa, poucos, no entanto, ficaram. A maioria seguiu para Juiz de Fora, para Belo Horizonte, para onde, havia, enfim, Carnaval.

Matias Barbosa foi o refúgio preferido para os que não levaram na mala a fantasia ou o trage de rigor. Em Itaperuna, em Três Rios, em todas as localidades intermediárias entre o Rio e as cidades principais de Minas, quase que se não sentiu a debandada do Rio e assim aconteceu em todos os outros pontos do interior mineiro, paulista ou fluminense, onde não houve Carnaval.

As ligeiras apreciações desta crônica podem servir de uma advertência quando a necessidade de investigar a razão da fuga do Rio e não do Carnaval de parte da elite carioca, que tanto influirá, nas suas maiores proporções futuras, quanto ao turismo em nossa capital. Não só do aspecto meramente, exclusivamente popular dos festejos, do Carnaval na rua, do excelente concurso das Escolas de Samba, devem cuidar os que vêem no Carnaval um motivo de propaganda turística. Mas, também, do seu encanto diferente, da sua originalidade em finura e elegância, que foram tradições honrosas do nosso velho Carnaval.

"VIVERÁS EM...

Conclusão da página 6

seu pensamento e de sua alma sempre estivera viva como a chama eterna da primeira e mais pura ilusão. Olhando-a, revia agora o rosto tão amado, os gestos que retornavam agora, vivos, palpitantes. Aquela maneira tão sua de erguer uma das sobrancelhas, aquêle jeito, tão seu, de olhar de lado...

Uma onda de ternura o invadiu. Foi como se o tempo se houvesse detido em algum dia longinquo daquele passado que haviam compartilhado. E tudo que depois aconteceu não houvesse acontecido... Alí estavam os dois, ela e êle, como então, lado a lado...

Teria gostado de saber o que ela pensava naquêle momento. Mas via um rosto sereno quase, apenas enrubescido pela emoção. Adriana sempre se ruborizava fàcilmente, e êsse rubor o atraira sempre, por sua pureza e graça. Não o perdera. Na essência, continuava a mesma.

Como nunca, o desejo de tê-la a seu lado para sempre confrangeu-lhe o coração. Procurou esquecer que já não era possível... Havia-se casado... E, sem dúvida, ela também... Queria sabê-lo, mas não tinha coragem de perguntar-lhe, um pouco por pudor e mais pelo receio da resposta. Entretanto, ela respondia já as suas primeiras perguntas.

— Não imagina como sofri. Meus pais morreram... — e umedeceram-se-lhe os olhos e sua voz se quebrou subitamente.

— Casou-se?

— Não. E você?

— Eu? Sim, casei-me...

— Eu já perdi toda ilusão. Sofri tanto! Tantos sonhos desfeitos, mortos, definitivamente!

— Mas ainda pode ser muito feliz. Sempre é tempo... Claro que não se pode deixar que fujam as ocasiões. A vida é assim e é preciso vivê-la... Mas, e a fortuna de seus pais? Como é possível que esteja trabalhando?

— Maus negócios em que papai se viu envolvido. Contudo, sinto-me satisfeita. O trabalho foi para mim como uma espécie de salvação, de renovamento... De outro modo... não sei... não sei que teria sido feito de mim...

Adriana observava-o disfarçadamente e achava-o o mesmo. Apenas algumas cãs lhe começavam a pratear as têmporas.

— Aceita tomar um chá comigo, Adriana?

— Obrigada, mas está um pouco tarde.

— Aceite, Adriana. Você não pode imaginar quanto desejava vê-la... Tenho tanto que conversar com você...

— Não, Gustavo, não devemos revolver cinzas de um passado que foi muito feliz para nós, mas também muito doloroso. Além disso sua espôsa deve estar esperando-o para jantar.

— Insisto, Adriana...

— Bem, outro dia. Prometo. Lembre-se de que é casado, que não devemos relembrar um tempo que passou e que não pode voltar... E isso poderia comprometer-nos... Não nos ficaria bem, Gustavo. Reflita.

— Fui eu o culpado. Poderíamos ser tão felizes, hoje...

— Não, a culpa não foi sua. Foi de Adélia. Por causa dela você se afastou de mim.

— Que foi feito dela?

— Você deve conhecer a sua história melhor que eu. Apenas sei que é muito infeliz. Cada um tem sua sorte na vida... Você continua trabalhando na mesma firma?

— Não, agora sou sócio de uma grande firma. Estou muito bem, financeiramente. Só me falta você, para completar minha felicidade.

— Como? E sua espôsa?

— Fausta é muito boa, bonissima, mas não me faz feliz.

— Interessante a vida... Hoje, você está rico e eu, pobre. Perdi tudo quanto possuia, o amor desapareceu de minha vida, como o dinheiro. Não, Adélia não teve culpa do que houve entre nós... nem você, tampouco. Coisas que acontecem. O destino da gente...

Detiveram-se na próxima esquina. Gustavo podia admirá-la, agora. Estava diante de outra mulher, uma mulher diferente daquela Adriana ingênua, meiga, apaixonada, uma mulher forjada na luta cotidiana da vida, e que, entretanto, não perdera suas maneiras distintas, e, em cujo olhar se refletia tôda a nobreza de sua alma.

— Adeus, Gustavo — estendeu-lhe a mão e olhou-o nos olhos, com aquela mesma doçura que êle conhecia.

— Adeus, Adriana. Desejo que seja feliz, muito feliz. Se algum dia vir que poderei ser útil, aqui está meu endereço. Conte sempre com minha amizade.

— Obrigada. Faço votos para que queira a sua mulher como um dia nos quisemos. Não posso desejar-lhe felicidade maior.

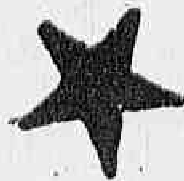
Súbito, Gustavo sentiu abrasar-se-lhe o rosto e propos-se amar a espôsa mais que nunca. Adriana viera fortalecer-lhe os sentimentos, naquela hora em que já acreditava extinta a chama do amor.

Viu-a afastar-se com passos nervosos e quando a perdeu de vista sentiu que uma emoção muito profunda lhe contraia a garganta e empanava os olhos. Tomou o caminho de casa, com o espírito refeito, o pensamento em Fausta que o estava esperando para o jantar.

— O que é o destino das criaturas!... murmurou, com pesar. Adriana tão bonita e tão boa, e ainda solteira. Ainda que um dia se case, jamais a esquecerei. Viverá sempre em minha lembrança.

— Era, de súbito, a paz. A sensação absoluta de que, depois de tudo, as coisas deviam ser assim. Fausta era sua espôsa. Fausta era seu destino. Adriana, que acabava de sair de sua vida, agora definitivamente, permaneceria a ilusão que se mantém viva, intacta, como a tocha dos sentimentos mais puros e mais nobres. Tinha a certeza de que ela também se casaria. E também como êle, conservaria viva a lembrança daquêle amor...

A vida, finalmente, era isso... Sonho e realidade... E nostalgia do que não pôde ser...



OS DOIS DISCOS DO MÊS



Receba mensalmente os dois melhores discos de ÚLTIMOS SUCESSOS POPULARES lançados no Rio ou em São Paulo, POR APENAS Cr$ 55,00 SO' PAGOS cada vez que receber os discos no correio, pelo reembolso postal.

BASTA MANDAR seu nome e endereço para ASSOCIAÇÃO DAS DISCOTECAS BRASILEIRAS
Caixa Postal — 4600 — Rio
Endereço Telegráfico — DISCOBRASI - RIO
MUITAS OUTRAS VANTAGENS lhe serão oferecidas imediatamente

"UMA HISTÓRIA DE...

Conclusão da página 7

não notaria que estou envelhecendo, ou melhor, compreenderia que hoje deixei de ser bonita porque não tenho tempo para cuidar de mim, a fim de que não falte às obrigações de dona de casa. Não vê como conservo sempre tudo limpo e arrumado, sua roupa e as crianças bem tratadas, as refeições, tudo enfim, pronto, a tempo e hora? Eu própria estou em geral arrumadinha; quanto às mãos, se as tenho calejadas e as unhas não estão bem pintadas, é devido aos trabalhos domésticos. Meus cabelos perderam o brilho no sol que apanho lavando roupa. Você é pobre, não me pode dar uma criada e procuro dar conta de tudo, para que nada falte em nossa casa. Mas você só enxerga as marcas que o tempo vai me deixando, não é verdade? Eu sei. E' porque existe outra...

Êle ouvia tudo, calado, mãos nos bolsos, olhando a rua pela janela. Eliane insistiu, brandamente:

— Existe outra, não é?

Sérgio deu uma reviravolta:

— E' isto mesmo. Você já não é bonita, nem carinhosa, como quando a conhecia, nada do que idealizei. E está sempre ocupada...

— Outra! Certamente jovem e bonita...

Êle movimentou a cabeça num gesto afirmativo, os olhos brilhando muito.

— Vinte anos repletos de doçura e beleza!

— Eu também tive vinte anos! E você me via assim como hoje vê essa outra... (disse amargurada). Daqui a quinze anos ela terá a mesma idade que tenho hoje. Não será mais tão jovem, nem tão bonita.

— Sabe de uma coisa, estou cansado de você, entendeu? (e ato continuo apanhou o paletó, vestindo-o).

— Você v[illegible] a outra?...

— Vou. E [illegible]?

— Primeiro [illegible] que escolher se tem mesmo de ir ver a "outra"...

— Tenho que ir.

— Pois bem. Então vá de vez. E leve tudo que é seu. Mas se algum dia achar que se enganou, estarei aqui à sua espera. E' de mim que você precisa!

— De você?... (êle deu uma risada perversa e saiu batendo a porta).

Eliane ficou imóvel, sentindo morrer em si tôdas as ilusões, sem uma lágrima nos olhos. Apenas uma dor intensa lhe oprimia o coração.

E os dias passaram, os meses, os anos. Ela redobrou-se nos trabalhos. Agora costurava também para fora, a fim de fazer face às despesas. O marido jamais procurara ao menos notícias dos filhos. Eliane envelhecera muito. Às vezes, exausta, arrependia-se de não haver lutado ferozmente contra a víbora que atacara o seu lar, tomando-lhe o marido e o sustento dos filhos.

No comêço, revoltou-se contra a fatalidade. Mas as lutas incessantes, que teve de vencer sòzinha, encorajaram-na. Aos poucos principiou a crer novamente no Ente supremo e imortal, e um dia sentiu de novo no coração o sentimento de paz que o havia abandonado. Agora vivia feliz, depositando nos filhos tôdas as suas esperanças.

Uma noite batem-lhe à porta. Eram 10 horas. Tudo silêncio. Ela aprontava uma costura. Levantou-se a ver quem era, àquela hora, tão tarde.

Ao abrir a porta, ante a surprêsa, sentiu um calafrio e a voz sumir-se-lhe na garganta, permanecendo estática.

Sérgio, emagrecido, acabado, deprimido, voltara!

— Posso entrar?... (disse desajeitado, confuso).

—Se a casa é sua... (gaguejou).

Sérgio lançou a vista em redor. A salinha era modesta como deixara. Tudo limpinho e arrumadinho como dantes. Fitou a mulher com ternura e segurou-a pelas mãos, olhando-a nos olhos:

— Se ainda pode me perdoar, venho para ficar.

— E... a outra?

— Deixou-me. Só então compreendi que você é a mais bela das duas, a que realmente amo! Lamento sinceramente a minha crueldade, o desgôsto que lhe causei.

Eliane olhou-o perscrutando-lhe as palavras. Êle parecia sincero. Afinal, o pesadelo terminara.

ASSIM É HOLLYWOOD

(Continuação da página 27)

— "Eu e Doris somos muito felizes e o nosso último filme, "I'll see You in my Dreams", obteve um dos maiores êxitos desta temporada", — diz Danny com satisfação.

—o—

Acabo de receber boas notícias sôbre Peter Lorre, que se encontra na Alemanha, e todos os seus amigos se sentirão contentes em saber isto porque, quando Peter saiu de Hollywood, estava muito enfermo.

Está novamente de pé e dirigindo e atuando como artista em sua própria película independente, que filma em Munich. Chama-se "Dentro do Vulcão" e tem todo o horror e terror que fizeram famoso o nome de Lorre no cinema norte-americano.

—o—

A espôsa de Clark Gable tem como companheiro constante em Nassau, o jovem Stuart Symington, auxiliar do governador.

—o—

Oxalá o Dr. Peter Lindstrom não mude de idéia a respeito de deixar ou não que a sua filhinha Pia visite a sua mãe, Ingrid Bergman. A última visita foi algo de doloroso, tanto para Ingrid como para a menina.

VARIEDADES MUSICAIS

Conclusão da página 55

NA COLUMBIA — Especialmente para os fãs da música francesa: "Il pieut dans ma chambre" — "La route enchantée", âmbas as canções são de autoria de Charles Trenet, que se encarrega de interpretá-las, com aquêle seu estilo inconfundível; e "Samedi soir", canção de Georges Ulmer e Géo Koger, e "Nicole", canção de Uline, Buggy e Georges Ulmer, por Georges Ulmer.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Redação, Administração e Oficinas

Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910

Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — **HEITOR MONIZ**

Gerente — **OCTAVIO LIMA**

★

Número avulso:

EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:

Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 150,00
6 meses	Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 300,00
6 meses	Cr$ 160,00



Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»

Curso por Correspondencia para Senhoras e Alfaiates

Nº 9

À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"

Rua 2, Nº 1021 — Caixa Postal 152

RIO CLARO - Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professoras ou Contra-mestres.

NOME.. Nº

RUA...

CIDADE.................................. ESTADO..............

UMA LOURA DOS...

Conclusão da página 5

do poço" e "Amanhã será diferente", duas peças em que se desincumbiu com felicidade e satisfação dos personagens a ela distribuidos. Está certa de que viverá um ótimo personagem em "O magnífico", peça que Graça Melo, por falta de ocasião, deixa de representar no Rio de Janeiro, mas que provavelmente estreiará em São Paulo.

Dos personagens que Lidia Vanni tem vontade de fazer é digno de nota — a Desdêmona — da peça "Otelo". Considera-se como um tipo de acôrdo para o grande drama, levando em conta a justeza de seu temperamento ao enrêdo da grande obra.

Sôbre o teatro brasileiro, diz Lidia Vanni que se encontra em franca evolução. O próprio poder público tem tomado grande interêsse, não só pelo que se realiza, como pela classe, em tôdas as suas reivindicações. De todos os lados estão surgindo iniciativas, e São Paulo está se colocando em um plano louvavel de atividades teatrais. Os valores, como deve ser, paulatinamente se renovam e o público começa a frequentar, aplaudir e criticar com perfeito conhecimento de causa. O compreensivel soerguimento do teatro brasileiro não é mais uma esperança, mas sim uma afirmativa, uma vitória alcançada.

Sua vida fora do teatro, Lidia Vanni afiança que pode ser considerada como nula. Não chega a dez por cento, porque todos os seus momentos são para o teatro e não há tempo para outras coisas que podem ser chamadas de domésticas. Não tem verdadeiramente êsse lado da vida, senão quando está de férias. Quando se está em atividade artistica, não há tempo para coisa alguma. As horas são tôdas tomadas, mas, sempre que pode, distrai-se com a sua leitura predileta, que são as biografias. Gosta muito de saber da vida dêsses individuos que foram famosos no passado...

Lidia é francamente apologista do divórcio e considera a fórmula ideal para uma vida de felicidades, principalmente para os filhos dos casais que jamais conseguem um meio de dar segurança ao futuro de inocentes, que nada têm que ver com as incompreensões da sociedade. No Brasil o divórcio já devia ter cabelos brancos...

Sôbre o amor... Lidia Vanni ficou com uma certa dificuldade em responder alguma coisa. Parece que se reportou ao passado e seu pensamento vagueou demoradamente por certas regiões inesquecíveis. Depois, com um sorriso, voltou à realidade do momento, e respondeu: — "O amor é um sentimento forte e definido. Aqueles que sofreram, que verdadeiramente amaram, tornaram-se nobres e sensíveis..." Grande resposta.

Comentando os dias de estréia, Lidia Vanni nos informa que se modifica — completamente. De calma que é, passa a um nervosismo incontrolável. Mas, no dia seguinte, tudo volta ao estado natural, quer a peça tenha agradado, ou não. Tem um especial respeito pelas platéias e adora o povo do norte. Se fôsse possivel, todos os anos visitaria os teatros do setentrião do Brasil, mas a Arte teatral deve servir a todos e ela esta sempre pronta para servir ao Teatro Brasileiro, aqui, no norte ou no sul!...

FAÇA EM CASA

O TRATAMENTO DE BELEZA DOS SEIOS

A flacidez dos seios, a ciência o afirma, tem diversas origens. A principal e a mais frequente é o enfraquecimento das glândulas provocado pelo cansaço, pela anemia e pelas insuficiências orgânicas. Como se sabe, na estética da beleza feminina, o busto exerce papel decisivo na harmonia das formas, na graça natural e no poder de atração. Possuir um busto de linhas perfeitas, deve constituir, portanto, a primeira preocupação de tôda a mulher elegante e ciosa de seu dever de ser formosa. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal, médico e cientista russo, há um século vem sendo usada com o mais completo êxito na correção e no fortalecimento do busto feminino, atuando de maneira eficaz nas glândulas enfraquecidas e fazendo com que a languidez desapareça em pouco tempo. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal é distribuída pela firma Araujo Freitas & Cia. Não encontrando nas farms., drogs., perfs. do local, enviem antecipado Cr$ 35,00 para o Laboratório Jardim, End. Telegráfico Mendelinas, Rio, que remeteremos. Não atendemos pelo reembôlso postal.

RISADINHA, O...

Conclusão da página 41

mente, acêrca do êxito de seus lançamentos para o Carnaval que passou, declarou-nos:

— Todos já conhecem de sobra o sucesso alcançado, tanto nas ruas, como nos bailes e nos programas radiofônicos, por uma de minhas criações — "O doutor não gosta". Com muita razão eu considerava a atômica marchinha o meu "carro-chefe" para a folia de Momo. Essa composição é de autoria de Arnô Provenzano e Otolindo Lopes.

OUTRAS NOVIDADES

Ainda com a palavra, acrescenta o popular intérprete:

— Além da composição mencionada, levei à cêra o bonito samba de Jaú-Edmundo Silva e O. Silva, "Você Já Foi". Apesar de não ter "pintado" entre as melhores músicas do gênero, o êxito obtido foi expressivo, não figurando no grupo das melodias relegadas a segundo plano. E a disputa foi muito mais renhida do que nos anos anteriores.

PROMESSA AOS FÃS

Despedindo-se do redator de CARIOCA, Risadinha adiantou:

— Para a fase post-carnavalesca, estou escolhendo outras músicas de sucesso, tendo procurado fazê-lo de acôrdo com as preferências do público. Assim, não me esquecerei de atender aos reclamos dos meus fãs, correspondendo da melhor forma e, mostrando tôda minha gratidão pelo incentivo que me têm oferecido nessa árdua labuta radiofônica, Dentro do gênero de minha predileção artística, que é o samba, lançarei várias e sensacionais novidades nos próximos suplementos da gravadora onde me encontro filiado há bastante tempo. Espero, pois, continuar merecendo a deferência tão preciosa dos admiradores de todos os recantos do país.

RETRATO DE ARTISTA

Devemos acrescentar, no ensêjo, que Risadinha, apesar da sua modéstia, é artista dos melhores que possuimos no gênero. Cumpridor dos seus deveres profissionais, nunca deixa caducar os compromissos para com os fãs, além de manter sempre em dia um ótimo e variado repertório popular. E' com satisfação que, hoje, CARIOCA focaliza alguns aspectos de suas atividades e o faz na certeza de obter os aplausos de todos aqueles que se batem pelo progresso sempre ascendente da nossa música popular e dos seus intérpretes. Risadinha merece um lugar de honra entre êstes. Fazemos votos, pois, que o nosso entrevistado continui sua vitoriosa carreira artística e possa sempre fazer jus aos encômios gerais por parte da crítica especializada e do público fonográfico e radiofônico.

DISCOTECA

Conclusão da página 68

res): — "Music For Memories" com o notável band-leader americano Paul **Weston** e sua Orquestra. "Keyboard Sketches" com **Skitch Henderson** e sua Orquestra. "Voice Or Stabay", com a notável cantora peruana **Ymma** Sumac. "Coktail Time", com **Ernie Felice** (acordeon) e seu Conjunto. "Arthur Murray Favorites Fox", com **Ray Anthony** e sua Orquestra.

★ Em discos CAPITOL-TELEFUNKEN: — "L'Arlesienne" Suite, n.º 1 e 2, de **Bizet**, pela Orquestra Filarmônica de Berlim. "Finlândia", de **Sibelius**, e "España", de Chabrier, também pela Filarmônica de Berlim. "Familiar Themes From Tchaikowsky", pela **Orchestre Lamoureaux** de Paris, dirigida por Georges Tzipine.

NO MUNDO DOS SONHOS

Conclusão da página 69

Mas, quando levanto os meus olhos para o teto e vejo uma placa na qual estava escrito em enormes letras a palavra: "Inferno". Antes que eu falasse alguma coisa e fizesse algum gesto, todo aquele esplendor desaparece e eu me vejo sentada em um caixão, as belas paredes de mármore transformam-se em ruínas.

As moças transformam-se em demônios e falam-me então com vóz tremenda: — "Estás no inferno e daqui não sairás". Quero então correr, gritar, fugir mas não posso. Meu noivo agora está ao meu lado. Os demônios amarram-nos e abrem uma porta. Olho, assustada, e vejo milhares de pessoas envoltas em chamas gritando, chorando. Quero ajudá-las mas não posso. Os demônios dizem-nos: — "Agora ireis também para lá". Começo então a chorar, quando desperto banhada em lágrimas".

Precisará dizer que V. intimamente não deseja casar-se?

CURIOSIDADES

O órgão do Vaticano repudiou os quatro "cristãos democratas" que fazem parte do Govêrno comunista da zona soviética da Alemanha. O mesmo jornal observa a respeito deles: "Ou são políticos sem convicção, ou então ainda acreditam no mito da possibilidade de convívio com os comunistas. Em vez de se chamarem "demo-cristãos", deviam chamar-se "demo-comunistas", conclui o "Osservatore".

●

Foi desenhado por cientistas britânicos um "uniforme do espaço", que permitirá pousar na Lua, sem inconveniente para a vida humana.

●

Certa vez, um rapaz com um livro de orações no bolso, lançou-se duma altura de 50 metros, da cúpula de São Pedro para dentro da igreja.

O corpo do infeliz esmagou-se contra o mármore, no chão da Basílica.

●

O maior avião comercial do mundo, o gigante "Brabazone", efetuou, com êxito, mais uma importante experiência: voou à altitude média de mil e duzentos metros, com a velocidade de cruzeiros de 258 quilômetros.

Será empregado nas carreiras Londres — Nova Iorque e, nesse percurso pode transportar cem passageiros.

Em viagens mais curtas, poderá conduzir duzentas pessoas. O preço desse aparelho é de doze milhões de libras.

●

Em começo de novembro, o editor do jornal comunista "Daily Worker", de Londres, foi condenado a pagar 4.000 libras, por danos e perdas, a Ivo Cicin Sain, antigo ministro das Finanças iugoslavas, por artigos difamatórios publicados em 21 de dezembro de 1943 e 5 de maio de 1944. O órgão comunista afirmara que Sain fora prêso no Cairo por se ter apropriado de fundos pertencentes ao govêrno iugoslavo e por colaboração com os nazistas e fascistas. A difamação custa caro na Inglaterra.

●

Uma mulher de Alabany "empenhou" o marido numa casa de penhores por 45 dólares, de que o casal precisava para pagamento de uma contribuição ao Estado, afim de ficar com direito a receber a pensão de reforma. O dono da casa de penhores concordou em emprestar o dinheiro, desde que o marido ficasse no estabelecimento até que a importância fôsse restituida. A mulher pagou de fato a importância que tinha de pagar ao Estado e depois voltou com um cheque da importância da pensão para "tirar do prego" o marido.

O RETRATO GRAFOLÓGICO

MARIA CANDELÁRIA — (São Paulo). — Você com todo o seu "apetite" para o trabalho, não parece justificar o pseudônimo. Por que o adotou? Precisamente, pelo contraste? Por que não há dúvida que você é dessas que não sabe o que é "parar". As pessoas de seu feitio não precisam procurar trabalho, pois êle é que as busca, acarretando-lhes os mil e um "quefazeres" que enchem uma existência, quando essa existência tem uma finalidade, tal como a sua. Ser útil, é seu grande ideal. Por isso, não se nega à luta, não se furta ao cansaço. Atende a todos os apelos, sem discutir se são justos ou não. No entanto, embora tenha espirito de sacrifício, não tem o de justiça, pois, para você são iguais todos aquêles que de você precisam, sem apuração de merecimento. Daí as queixas a que se refere, e que muito se assemelham às do irmão do "Filho pródigo" de que nos fala, em sua alta sabedoria, a Biblia. Mas você é assim, e assim, há de ser por todo o sempre. Reclame quem quiser, porque reclamará em vão.

LUIZ EMILIO — (Capital). — A indecisão em que, segundo diz, seu coração se debate, não se relaciona, de forma alguma, com um sentimento, mas, apenas, com o respeito que devota à sociedade. E' o medo da crítica que o impele às restrições — com tanto pesar mencionadas em sua carta, que não é, como pensa, um hino de saudade, mas, sim, um lamento — bem prolongado aliás — da perda provável de uma oportunidade. Suas queixas, porém, não têm base sólida. Primeira porque nada o impede de, como tanta gente em igual situação, deixar de lado o respeito às opiniões estabelecidas e tomar seu lugar entre "os que sabem viver". Depois, a festa de que tanto chora, inconsolável, possível, repete-se todos os anos, não é "uma" em tôda a vida. Porque, então, essa aflição, como se o mundo fôsse se acabar? "Já não sou uma criança e não sei o que será o dia de amanhã". Está certo. Não quer perder um instante do que a vida lhe pode proporcionar. Pois não perca. E deixe o mundo falar. Apenas, não queira mascarar de "sentimento" uma coisa que é justamente, tudo o que há de mais oposto.

ALCYR — (Capital). — Você não é das que fraquejam e desistem, em face das contrariedades e dos obstáculos. Ao contrário: quando as coisas não correm a seu contento, simula indiferença para, na primeira ocasião, demonstrar que não esqueceu nem abandonou seus propósitos. Não é isto teimosia, mas, sim, uma espécie de persistência, que a leva à realização de seus desejos, pelos meios que se apresentem, sem grandes lances de obstinação, mas, com uma resistência feita de tal serenidade que não revela, à primeira vista, o verdadeiro aspecto de seu caráter — notabilizado pela firmeza de convicções e de sentimentos. Sente-se apta a ir ao fim do mundo, amparada apenas nos próprios recursos, trazendo sempre consigo — e defendendo-o a qualquer preço, o estandarte de um ideal, que tanto pode ser o de uma legitima ambição, como, mais romanescamente, o de um grande amôr, uma grande paixão, tanto é você capaz de a êles se entregar e de por êles se bater com galhardia e denôdo.

ARAMAC (São Paulo) — E' seu costume fazer "entradas de leão" e "saídas de sendeiro". Ao primeiro impulso parece levar tudo de vencida, para, logo após, ao primeiro obstáculo, esmorecer, e, afinal, desanimar completamente. Suas atitudes iniciais e as que se lhe seguem são, no entanto, por demais conhecidas, daí a pouca fé que inspiram — o que tanta mágoa lhe causa — pois não se conforma de que, não o levem a sério quando manifesta sua opinião e se propõe resolver situações difíceis. O contínuo fracasso de suas tentativas não o corrigem, porém: — cada insucesso é motivo para novas pretensões, sempre renovadas ao desenrolar dos acontecimentos que, quaisquer que sejam, tenham êsse ou aquele aspecto, sempre o encontram a postos. E' pena que, nesta altura, só V. confie em suas possibilidades, e que os demais lhe neguem crédito, pois isto, ferindo-o em sua vaidade, pode terminar solapando também a fé que deposita em seus recursos, para o atirar, de vez, ao desalento. Cuide-se para que tal não aconteça, pois, para V. é preciso, invertendo-se o dito popular, que se afirme sempre: "enquanto há esperança, há vida".

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

MOVEIS infantis GLOBO

Dormitórios e peças avulsas fabricados em madeira de lei para crianças de qualquer idade. — Grande variedade em estilos, côres e tamanhos. Entrega imediata. À vista e a prazo

Catete, 137 - Tel. 45-2523

LINDA BATISTA...

(Conclusão da página 19)

— No sábado de Carnaval, estrearei em Lisboa, no seu cinema mais novo e maior, o «Cine Monumental», onde darei dez espetáculos. Em seguida, cantarei em Madrid, na Espanha, na «Boite Casablanca», durante oito dias, findo os quais rumarei para Paris, com contrato para televisão, rádio e para a «Boite Carrols».

— Só?

— Não; da França seguirei para a Itália, onde, até agora, só tenho compromisso com o «Open Gate Clube», grêmio da alta sociedade e presidido pelo Conde Crespi. Gostaria que você dissesse que foi por sugestão de Ermelindo Matarazzo que êste clube me contratou.

Batida uma fotografia, Linda volta ao assunto:

— Esses são os compromissos já assentados, porém, no decorrer de minha excursão, surgirão outros, naturalmente, e aos quais terei alegria em cumprir!

— Você já esteve fora do Brasil, como cantora?

— Já: no Uruguai e na Argentina. Todavia, o meu grande sonho foi sempre o de percorrer a Europa, mormente Paris. Estou empolgada e não será por ausência, esfôrço e dedicação, por amor ao nosso país que lá não alcançarei as palmas e os louvores do publico.

ONZE BAIANAS

— Levarei nada menos de onze «baianas», todas preparadas com luxo e distinção. Em todas as minhas estréias, apresentar-me-ei com uma «baiana» verde e amarela. Em Paris, vou saltar já vestida de «baiana». Não acha que será sensacional?

— Claro, Linda. Você já é uma sensação.

REPERTORIO

Linda Batista, além de todo o seu repertório da Radio Nacional, levará 200 composições orquestradas e muitas melodias oferecidas pelas editoras: Mangione, Vitale, Todamerica e Tupí.

NOVAS GRAVAÇÕES

Antes de partir para a Europa, Linda deixou gravadas as seguintes composições: «Foi assim», de Lupiscinio Rodrigues, «Casada sem ter marido», de Francisco Alves e René Bitencourt, «Monotonia», de Fernando Lobo e Paulo Soledade, todos sambas, e o cateretê «A Colheita», de autoria de seu saudoso pai, Batista Junior, e de H. Ponce, e que, lançado há 30 anos, se-lo-á agora por sua filha, mas em ritmo de baião.

Como se vê, Linda Batista é mesmo incansável, imprimindo à sua carreira todo o dinamismo que a torna assim fascinante e admirada. Fruindo, no momento, de um altissimo prestígio, trabalhando no rádio, boite, cinema e teatro, numa multiplicação de energias e esforços, a famosa cantora brasileira deverá permanecer um minimo de dois meses no Velho Mundo, onde, sem dúvida, colherá os louros que, no Brasil, já lhe exornam a cabeça.

Felicidades, Linda!

A chegada de Linda Batista a Lisboa

LISBOA, (Pelo Aéreo. Especial para CARIOCA) — Linda Batista chegou hoje a esta cidade, recebida em Portugal como «a maior atração do Brasil». Esperavam-na no aeroporto, onde lhe foi prestada expressiva manifestação de apreço, numerosos admiradores, a companhia Vasco Morgado e grande numero de artistas. Diversas corbelhas de flores foram oferecidas, nessa ocasião, à cantora brasileira, que se mostrava emocionada com o acolhimento recebido. A chegada de Linda Batista foi registrada por toda a imprensa com flagrantes fotográficos colhidos no aeroporto. Um dos mais importantes matutinos desta capital publica extensa matéria a respeito da criadora de «Vingança».

A estréia da criadora de "Vingança" no "Monumental"

LISBOA, (Pelo Aéreo. Especial para CARIOCA) — Linda Batista acaba de estrear triunfalmente no «Monumental» recebendo uma das mais calorosas manifestações populares já prestadas em Portugal a um artista estrangeiro.

UM AUTENTICO CARNAVAL BRASILEIRO EM PARIS



Flagrante de uma festa de Carnaval, à moda brasileira, realizada em Paris, por iniciativa de brasileiros, com uma orquestra nossa e cantores nossos. Leiam no próximo número de CARIOCA a ampla reportagem, ilustrada com várias fotografias exclusivas, de nosso representante especial, Louis Wiznitzer

A VELHICE PRECOCE NO HOMEM E NA MULHER

Causas e tratamento

A fraqueza íntima e o esgotamento, tal como a epilépsia e a lepra constituem um flagelo social. Múltiplas são as suas causas e muitos são os preconceitos que impedem o seu tratamento. Entre as causas da debilidade nervosa cumpre salientar-se as mais comuns, que são doenças psíquicas e nervosas, oriundas de traumatismos morais ou desgostos profundos; esgotamento geral por excesso de trabalho físico e mental; deficiencias metabólicas e finalmente o fenômeno de infantilismo e alcoolicos. Tôdas estas causas provocam violentos distúrbios no sistema glandular endocrino, advindo daí a debilidade e a neurastenia. Para debelar essa terrível moléstia cumpre, portanto, atacá-la na sua fonte imediata. As Gotas Mendelinas, adotadas nos hospitais e receitadas diariamente por centenas de médicos ilustres, são enérgicas e sem contra-indicação, restauram como por encanto tôdas as manifestações nervosas, fazendo desaparecer a insônia, cansaço, irritabilidade, cacoetes, tristezas, velhice precoce e fraqueza genésica em suas diversas formas. Nas farmácias e drogarias do Brasil.

PERGUNTE O QUE...

Conclusão da página 71

Jean-Louis Barrault; Bonaparte, velho — Emile Drain; Anna Bolena — Bárbara Shaw; Bispo da Côrte de Henrique VIII — Percy Mamont; Imperatriz Eugênia — Raymonde Allain; e mais: Cécile Sorel, Enrico Glori, Renée St. Cyr, Arletty, Claude Dauphin, Lisette Lanvin, Germaine Aussey Damia, Huguette Duflos, Rosine Derean, Jean Coquelin, Gaston Duboso, Pauline Carton, Marfa Dhervilly, Dalio, Juvenet, Oléo, Romuald Joubé, Paulette Elambert, Lillie Granval, Henri Crémieux, Engelmann e Laurence Atkins.

★

ARIOVALDO BEZERRA — Em "Mulher satânica": Maria Montez, Jon Hall, Sabu, Edgar Barrier, Mary Nash, Lois Collier, Samuel S. Hinds Moroni Olsen e Lon Chaney Jr. Não tenho o endereço de Mara.

★

FRANCISCO LAMEIRA — Não me recordo muito do filme em questão — "A ilha dos homens perdidos" — pois o assisti há vários anos. Contudo, posso informá-lo de que o governador era John Howard, o prisioneiro — Gilbert Roland, e o médico bebado — Alan Mowbray. Os outros intérpretes foram: Helen Gilbert, Bradley Page, George Chandler, Geraldine Gray, Egon Brecher, Kitty O' Neill e Dewey Robinson. O diretor foi o veterano cinesta germânico Richard Oswald, que estreou em Hollywood com o filme citado.

★

CORINA SOARES — Salinas — Penso que atendera Use o título original "Three Secrets". Dirija a carta para os a Warner Bros-Studios.

★

MARILDA CHAVES — Rio — Não tenho a distribuição completa de "Changai". Barbara Howard — Loretta Young, Dimitri Koslov — Charles Boyer, Embaixador Sing — Warner Oiand, Tia Jañe — Alison Skipworth, Tommy — Fred Keating. E Charley Grapewin, Walter Kingsford, Josephine Whittell, Olive Tell, Libby Taylor, Keye Luke, Willie Fung, Boothe Howard e Arnold Korff.

★

CARLOS ROMEU — Pôrto Alegre — A companhia que apresentou "Extase" no Brasil foi a Universal, em 1935. A re-apresentação é que foi feita pela Art-Filmes.

★

JACOB ROMAIS — Aí vão os diretores: "Quando os destinos se cruzam" — Herman Shumlin. "O ídolo do público" — Raoul Walsh. "Alma torturada" — Frank Tuttle. "Orgulho" — Robert Z. Leonard. "Um lírio na cruz" — Frank Borzage. "O prisioneiro de Zenda" — John Cromwell. "Eram cinco irmãos" — Lloyd Bacon. "General Suvorov" — V. Pudovkin. "Perseguidos" — Raoul Walsh. "O amanhã é eterno" — Irving Pichel. "Balalaika" — Reinhold Schunzel. "Stella Dallas" — King Vidor. "Mensagem à Garcia" — George Marshall. "Ódio no coração" — John Cromwell. "As aventuras de Marco Polo" — Archie Mayo. "Madame Walewska" — Clarence Brown e Gustav Machaty. "Levada da bréca" — Howard Hawks. "Flores do pó" — Mervyn Le Roy. "Má é a carne" — Pino Mercanti e Giuseppe Zucca. "Formosa bandida" — Irving Cummings. "Caminho da tentação" — Andre De Toth. "Um mergulho no inferno" — Archie Mayo. "Trágica sinfonia" — Benjamin Glazer. "Uma noite na Ópera" — Sam Wood. "O valente treme-treme" — Norman Z. McLeod.

★

ALFREDO PIVA — Rio Grande — 1º — Em "No tempo das diligências": Claire Trevor, John Wayne, Andy Devine, John Carradine, Thomas Mitchell, Louise Platt, George Bancroft, Tim Holt, Donald Meek, Berton Churchill, Chris Martin, Cornelius Keefe, Francis Ford, Kent Odell, Walter Mc Grail, Chief Big Three, Brenda Fowler, Lou Mason, Tom Tyler, Vester Pegg, Bryant Washmurn, William Hopper, Elvira Rios, Florence Lake, Marga Ann Daighton, Yakima Canutt, Harry Tenbrook, Paul Mc Vey, Jack Pennick, Nora Cecil, Joseph Rickson, Buddy Roosevelt, Bill Cody, Mary Kathleen Walker, Heles Gibson e Dorothy Appleby. 2º — Em "Um crime maravilhoso": Pat O Brien, George Murpny, Carole Landis, Lenore Aubert, George Zucco, Anje Berens, Richard Martin, Charles D. Brown, William "We Willie" Davis e Blanche Ring. 3º — Em "Feras que foram homens": Claudette Colbert, Patrick Knowles, Sessue Hayakawa, Florence Desmond, Sylvia Andrew, Phyllis Morris, Kermit Whitfield, Kim Spaulding, Mark Keuning, Howard Chuman, Dorothy Mallory, Carol Savage, Helen Westcott, Virginia Keiley e Mimi Heyworth. 4º — Em "À margem da vida": Eleanor Parker Agnes Moorehead, Ellen Corby, Hope Emerson, Betty Garde, Jean Sterling Lee Patrick, Olive Deering, Jane Darwell, Gertrude Michael Sheila Stevens, Jean Miller, Marjorie Croeland, Taylor Holmes, Frances Morris, Lynn Sherman, Gertrude Astor, Anne Luther, Leah Baird, Marjorie Babe Kane e Helen Gibson. 5º — Não sei. Creio que não é verdade. Ainda não vi o filme de Ida. Penso, porém, que ela será tão boa diretora quanto tem sido uma grande atriz. Eu sou suspeito (fui o seu primeiro "fan", quando ela chegou a Hollywood), mas a família Lupin é uma família de talento. Foi pena. Entretanto, não me encontraria, pois só vou à redação buscar cartas e entregar a seção...

★

LARA — Rio — E' muito difícil identificar os filmes de D. W. Griffith na Biograph, pois êsses filmes foram apresentados no Rio apenas com os títulos brasileiros. Nem o nome dos artistas era dado nos programas. Considero errado citar títulos de filmes "traduzidos". O correto é citá-los "no original", quando o título brasileiro é desconhecido.

★

JOLIET — Rio — Gregory Peck e Burt Lancaster: Warner Bros-Studios. Robert Mitchum e Farley Granger: RKO-Radio-Studios. Cornel Wilde e Larry Parks: Columbia-Studios. Do outro não tenho o atual endereço.

★

ALBERTO DOS SANTOS — Pôrto Alegre — Em "Procuramos o assassino": Victor Colebrooke — Eric Portman, Anne Fielding — Dulcie Gray, Jack Williams — Derek Farr, Inspetor Conway — Stanley Holloway Sargento Sullivan — Stanley Holloway (faz um duplo papel), Mrs. Colebrooke — Barbara Everest, Florrie — Kathleen Harrison, Jennie Mc Laren — Jenny Laird, Detetive Ellis — Bill Shine, Cabo Mappolo — Bonar — Colleano, A noiva — Edna Wood, Mrs Cooper — Viola Lyel, Walters — John Salew, Vagabundo — John Ruddock, Miss Willis — Moira Lister, Barqueiro — George Carney, Guia — Wilfred Hyde White, Maitre — Gerard Kempinski, menina — Mary MacKenzie, e criado — Carven Watson.

★

ATALIBA — Santa Vitória — Simone Simon depois de "O porto da tentação" interpretou "Mulheres sem nome", na Itália; "Conflitos de amor" na França; e agora fez "Olivia" também em sua pátria.

★

FENIZIO MARCHINI — Stapira (S. Paulo) — O endereço pedido é Cinematográfica Maristela, Juçanã São Paulo (Capital). Só respondo por intermédio desta página.

DEBBIE REYNOLDS, "ESTRELA" DA METRO

SABONETE

VALE QUANTO PESA

O sabonete das famílias!

GRANDE, BOM E BARATO!